

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus São Paulo

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM LETRAS**

**São Paulo
Outubro / 2015**

PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Marcelo Machado Feres

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO

Eduardo Antonio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Fernandes Júnior

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Eduardo Alves da Costa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS*

Luís Cláudio de Matos Lima Júnior

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante (NDE), Pedagogo e Colaboradores:

Inicialmente, o Núcleo Docente Estruturante era composto por: Professor Doutor Raul de Souza Püschel (coordenador do curso), Professora Doutora Carla Cristina Fernandes Souto, Professora Doutora Cristina Lopomo Defendi, Professora Mestre Eliana Maria A. Roda e Professora Doutora Marlene das Neves Guarienti.

A partir de 24 de fevereiro de 2015, esta passou a ser a composição do Núcleo Estruturante: Professor Doutor Raul de Souza Püschel (coordenador do curso), Professora Doutora Alda Roberta Torres Professora Doutora Carla Cristina Fernandes Souto, Professora Doutora Cristina Lopomo Defendi, Professora Mestre Eliana Maria A. Roda, Professora Doutora Marlene das Neves Guarienti e Professora Doutora Mayra Pinto.

Atualmente a composição é a seguinte: Professor Doutor Raul de Souza Püschel (coordenador do curso), Professora Doutora Alda Roberta Torres Professora Doutora Carla Cristina Fernandes Souto, Professor Doutor Carlos Vinicius Veneziani dos Santos, Professor Mestre Charles Borges Casemiro, Professora Doutora Cristina Lopomo Defendi, Professora Mestre Eliana Maria A. Roda, e Professora Doutora Mayra Pinto.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
<u>1.1. Identificação do Campus</u>	5
<u>1.2. Missão</u>	6
<u>1.3. Caracterização Educacional</u>	6
<u>1.4. Histórico Institucional</u>	6
<u>1.5. Histórico do Campus e sua caracterização</u>	8
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	11
<u>2.1. Uma universidade pública na cidade de São Paulo</u>	11
<u>2.2. A qualidade das faculdades particulares</u>	14
<u>2.3. O ensino de Letras e a necessidade de superar antigos modelos</u>	23
<u>2.4. O surgimento de cursos de Letras em vários IFs e CEFETs e até em uma UFT</u>	26
3. OBJETIVOS DO CURSO	28
Objetivo Geral	29
Objetivo(s) Específico(s)	29
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	31
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	33
6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	34
<u>6.1. Para os Cursos de Licenciatura</u>	35
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	37
<u>7.1. Identificação do Curso</u>	37
<u>7.2. Estrutura Curricular</u>	38
<u>7.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação</u>	41
<u>7.4. Pré-requisitos</u>	42
<u>7.5. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena</u>	42
<u>7.6. Educação Ambiental</u>	43
<u>7.7. Disciplina de LIBRAS</u>	44
<u>7.8. Planos de Ensino</u>	45
8. METODOLOGIA	154
9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	155
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	157
11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	157
12. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC	162
13. ATIVIDADES DE PESQUISA	164
14. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	166
15. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	168
16. APOIO AO DISCENTE	169
17. AÇÕES INCLUSIVAS	171

18. AVALIAÇÃO DO CURSO	172
19. EQUIPE DE TRABALHO.....	173
<u>19.1. Núcleo Docente Estruturante</u>	173
<u>19.2. Coordenador(a) do Curso</u>	175
<u>19.3. Colegiado de Curso</u>	182
<u>19.4. Corpo Docente</u>	184
<u>19.5. Corpo Técnico-Administrativo / Pedagógico</u>	185
20. BIBLIOTECA	189
21. INFRAESTRUTURA	191
<u>21.1. Infraestrutura Física</u>	191
<u>21.2. Acessibilidade</u>	192
<u>21.3. Laboratórios de Informática</u>	193
22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	194
23. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS	195

- **1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IF-SP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

FACÍMILE: (11) 3775-4501

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELEECERAM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1. Identificação do Campus

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus São Paulo

SIGLA: IF-SP

CNPJ: 10882594/0002-46

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 - Canindé

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 2763-7500; (11) 2763-7638

FACSIMILE: 2763-7647

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://spo.ifsp.edu.br/>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: social@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158270

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Decreto nº. 7.566, de 23/09/1909

- **1.2. Missão**

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

- **1.3. Caracterização Educacional**

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

- **1.4. Histórico Institucional**

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei,

introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IF-SP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, sendo caracterizado como instituição de educação superior, básica e profissional.

Nesse percurso histórico, percebe-se que o IFSP, nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola

Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET), assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou numa escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IF-SP – que atualmente conta com *quarenta e um campi e um núcleo avançado* – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

- **1.5. Histórico do *Campus* e sua caracterização**

Tal como se pôde ver, ao se falar do histórico do IF-SP, o *Campus* São Paulo tem sua história intimamente relacionada à do próprio IF-SP por ter sido a primeira das escolas deste sistema educacional a entrar em funcionamento. Localizado na Rua Pedro Vicente, 625, no Bairro do Canindé, além do desenvolvimento das atividades educacionais, abriga atualmente a sede da Reitoria da Instituição.

Seu funcionamento decorreu do Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, que criou as Escolas de Aprendizes Artífices e que, com o tempo, compuseram a Rede de Escolas Federais de Ensino Técnico Profissional. O início efetivo de suas atividades, como já se disse, ocorreu no ano de 1910 e, em sua trajetória, foram várias as denominações, mantendo, entretanto, a condição de escola pública vinculada à União e, também, o prestígio junto à sociedade paulistana.

Nos primeiros meses de 1910, a escola funcionou provisoriamente em um galpão instalado na Avenida Tiradentes, no Bairro da Luz, sendo transferida no mesmo ano para o bairro de Santa Cecília, na Rua General Júlio Marcondes Salgado, onde permaneceu até a mudança definitiva para o endereço atual, no ano de 1976. Os primeiros cursos foram de Tornearia, Mecânica e Eletricidade, além das oficinas de Carpintaria e Artes Decorativas, sendo o corpo discente composto de quase uma centena de aprendizes.

A partir de 1965, a escola passou a ser Escola Técnica Federal de São Paulo e, em 1999, a Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. Como CEFET-SP, ampliou as suas possibilidades de atuação e seus objetivos oferecendo cursos superiores na Unidade Sede São Paulo, e, entre 2000 e 2008, foram implementados diversos cursos voltados à formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, Licenciaturas e Engenharias.

Transformado o CEFETSP em IFSP, no final de 2008, a antiga Unidade Sede inicia uma nova fase de sua história. Como o maior *campus* do Instituto, a escola privilegia a oferta de várias modalidades e níveis de formação, de cursos técnicos de nível médio a licenciaturas, graduações na área tecnológica e pós-graduações.

No momento, o campus São Paulo atua nos segmentos de Turismo, Mecânica, Informática, Elétrica, Eletrônica e Construção Civil (entre cursos de nível médio integrado e superiores em tecnologia); oferece as licenciaturas em Letras, Física, Geografia, Química, Matemática e Ciências Biológicas; as engenharias em Construção Civil, Controle e Automação, Produção e Eletrônica; os cursos de especialização *lato sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em Planejamento e Gestão de Empreendimentos na Construção Civil, em Formação de Professores com Ênfase no Ensino Superior, em Tecnologias e Operações em Infraestrutura da Construção Civil, em Controle e Automação, em Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído, em Aeroportos - Projeto e Construção e os Programas de Pós-Graduação *strictu sensu* de Mestrado Profissionalizante em Automação e Controle de Processos, Mestrado Acadêmico em Engenharia Mecânica e o Mestrado Profissional em Ensino de Matemática.

Assim, como se vê, além dos cursos superiores, o *campus* oferta cursos profissionalizantes de nível médio integrado voltado para a área de Educação Tecnológica, e ainda o PROEJA, ensino de nível médio integrado à formação de Técnico em Qualidade.

Dessa maneira, as peculiaridades da pequena escola, criada há pouco mais de um século e cuja memória estrutura sua cultura organizacional, vem sendo alteradas nos últimos anos por uma proposta que pretende articular cada vez mais a formação de profissionais e a transformação da sociedade.

Como centro criador de ciência e tecnologia e com a vasta experiência e competência acumuladas em sua extensa trajetória, o IF-SP tem capacidade para

proporcionar aos seus estudantes uma visão crítica do conjunto do sistema e do processo produtivo e para contribuir com a educação brasileira, de modo a desvinculá-la dos instrumentos de dominação próprios ao mundo globalizado, praticando a Educação como efetivo fator de desenvolvimento humano e social.

Em 2010, o *campus* São Paulo realizou, pela primeira vez, eleições diretas para Diretor-Geral, com a participação de professores, estudantes e técnicos administrativos, sendo eleito o Prof. Carlos Alberto Vieira.

Rumo ao avanço em suas metas, em 1º/9/2010 o IFSP iniciou o programa PROEJA-FIC pelo oferecimento do curso de Pintura em Paredes de Alvenaria, com duração de dois anos e do qual participam os municípios de Osasco, Francisco Morato, Itapevi e São Bernardo do Campo.

O espaço físico do *campus* São Paulo abriga dezesseis laboratórios de Informática, dois laboratórios de Geografia, um laboratório de Turismo, seis laboratórios de Física, treze laboratórios de Mecânica, nove laboratórios de Elétrica, seis laboratórios de Eletrônica e Telecomunicações e dez laboratórios de Construção Civil, e turmas de outros cursos podem beneficiar-se da utilização destes espaços. Na sala de Letras, há três computadores, um *scanner* e uma impressora. Além disso, o Curso de Letras pode contar com a infraestrutura da sala de Códigos e Linguagens - área da qual é proveniente e à qual está historicamente ligado - que possui outros três computadores, um scanner e uma impressora de grande porte. Além disso, está em construção um laboratório para abrigar quarenta laboratórios que atenderá CCL e Letras.

A estrutura física do campus São Paulo, além de salas de aula, biblioteca, auditórios e laboratórios, abriga espaços administrativos e de uso acadêmico dedicados ao atendimento de estudantes e servidores, bem como ambientes apropriados para a prática da educação física e desportos, como uma pista de atletismo, um campo de futebol gramado, um campo de futebol de areia, quatro quadras poliesportivas, uma sala para condicionamento físico e vestiários.

- **2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO**

O curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Português, elaborado pela equipe de professores da área de Códigos e Linguagens, partiu de um sonho antigo de oferecer à cidade de São Paulo um curso de Formação de Professores, que refletisse o nível de qualidade que perseguimos, quando ministramos aulas em cursos de outras áreas do conhecimento, de diferentes níveis e modalidades de ensino no IF-SP. Além, não só das diversas disciplinas-projeto criadas pela área, um dos grandes diferenciais do antigo Curso Médio na Instituição, como também das práticas do antigo e do novo integrado.

Embora haja um número razoável de cursos de Letras na cidade de São Paulo na esfera privada, apenas um é público e raros partem da experiência de sala de aula para construir um modelo que ofereça formação adequada e competente. Portanto, os três motivos fundamentais que permitem o campus São Paulo implementar a Licenciatura em Letras são:

- há apenas uma universidade pública na cidade de São Paulo;
 - a qualidade da maioria das faculdades particulares na cidade de São Paulo é duvidosa;
 - a área desenvolveu uma proposta que procura superar o modelo adotado pelas universidades (3+1).
-
- **2.1 Uma universidade pública na cidade de São Paulo**

O primeiro tópico que embasa a justificativa da oferta do curso de Licenciatura em Letras no IF-SP é a escassez de universidades públicas em São Paulo. De acordo com a tabela 1.1 da Sinopse Estatística da Educação Superior de 2007, elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, o Estado de São Paulo conta com 8 universidades públicas - distribuídas em 3 federais, 3 estaduais e 2 municipais – para atender a maior concentração de população do país, mais exatamente, 39,8 milhões de habitantes, ou seja, 21,6% da população brasileira (183,9 milhões). O Rio de Janeiro, que responde por 8,3% dos brasileiros, ou seja, 15,4 milhões de pessoas, possui 6 universidades públicas – 4 federais e 2 estaduais.

A situação, que não é favorável, torna-se dramática, quando comparamos os dados das capitais. De acordo com o IBGE, a população do município de São Paulo é de 10,8 milhões de habitantes e conta com 1 universidade federal e 2 estaduais. A cidade do Rio de Janeiro, por sua vez, possui 6,1 milhões e 2 universidades federais e 1 estadual. Em outras palavras, a cidade de São Paulo tem quase o dobro da população do Rio de Janeiro e possui o mesmo número de universidades.

Além disso, há elementos agravantes, quando se estuda o número de vagas ofertadas em Licenciatura em Letras nas universidades públicas da cidade de São Paulo. A Universidade de São Paulo (USP), fundada em 1934, tem seu principal campus situado no bairro do Butantã, região oeste da cidade e oferece cursos de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa nas áreas de ciências exatas, biológicas e humanas, inclusive em Letras-Português. Por outro lado, a Universidade Federal de São Paulo, (Unifesp), destaca-se na área da saúde, seu campus localizado na Vila Clementino, região centro-sul disponibiliza cursos de Medicina, Enfermagem, Ciências Biomédicas, Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica; porém nenhum na área de Letras. Por sua vez, a Universidade Estadual Paulista (Unesp), criada em 1976, possui campi por várias cidades do estado, mas na capital concentra apenas a reitoria e o Instituto de Artes, localizado na Barra Funda, região oeste, ou seja, nenhum curso vinculado a Letras.

Diante da distorção histórica na cidade de São Paulo, convém sublinhar que a USP foi sensível ao problema e abriu, em 30 de agosto de 2004, 1.020 vagas na zona leste, mais precisamente, em Ermelindo Matarazzo, uma das regiões mais populosas da cidade de São Paulo. Contudo, dentre os cursos criados – Gestão de Políticas Públicas, Tecnologia Têxtil e Indumentária, Lazer e Turismo, Gestão Ambiental, Gerontologia, Marketing e outros – não destinou nenhum para formação de professores na área de Letras.

Disto decorre que, atualmente, apenas a Universidade de São Paulo (USP) oferece o curso de Bacharel em Letras. De acordo com o Manual do Candidato FUVEST 2010, são disponibilizadas 422 vagas no período matutino e 427 no noturno, distribuídas da seguinte maneira: Bacharelado em Letras (8 semestres), com habilitações em: Português; Linguística; Grego; Latim; Inglês; Espanhol; Francês; Alemão; Italiano; Árabe; Armênio; Chinês; Hebraico; Japonês; Russo; Português e Linguística; Português e Grego, Português e Latim. Bacharelado com dupla habilitação em Letras Modernas (10 semestres), em: Português e Inglês; Português e

Espanhol; Português e Francês; Português e Alemão; Português e Italiano; Português e Árabe; Português e Armênio; Português e Chinês, Português e Hebraico, Português e Japonês; Português e Russo.

Se considerarmos que metade dos estudantes opte por um curso mais longo (10 semestres), mas que lhe garanta dupla habilitação, chegaremos ao número de 211 (matutino) e 214 (noturno) de bacharéis em Letras com habilitação em Português e outra língua moderna. Se considerarmos, ainda, que a outra metade se distribua igualmente pelas 15 habilitações, concluiremos que podemos somar mais 14 (matutino) e 15 (noturno) bacharéis em Letras com habilitação em Português, o que perfaz um total de 454 vagas de Bacharelado em Letras com habilitação em Português, ofertados por uma universidade pública na cidade de São Paulo. Antes de concluir o raciocínio, convém assinalar que parte dos bacharéis não faz Licenciatura, optando por áreas cujos salários são mais atrativos do que o de professor, tornando-se, por exemplo, revisores, editores, relatores em assembleias legislativas, secretários em multinacionais, entre outros, o que equivale dizer que o número de professores de Português formados nas dependências da universidade pública em São Paulo é bastante inexpressivo, se consideramos a dimensão da cidade e de seu entorno, já que, segundo os dados da Prefeitura Municipal de São Paulo, a região metropolitana, composta por 38 municípios, concentra aproximadamente 19 milhões de habitantes.

Outrossim, o fato de a Universidade de São Paulo ficar na zona oeste da cidade não é um dado secundário na vida do estudante trabalhador. Como todos sabem, a evasão pode ocorrer por vários motivos, quer os circunscritos à esfera pessoal, quer os relacionados ao processo educacional anterior. Dentre os motivos relacionados à esfera pessoal, destacam-se: trabalho, transferência de domicílio e dúvidas no momento da escolha da profissão; porém, na cidade de São Paulo, o que ganha vulto é a distância entre residência, trabalho e faculdade. Muitos estudantes dividem o tempo entre a faculdade e o trabalho, e acabam sendo vencidos pelo cansaço, optando pelo abandono dos estudos; outros são pressionados pela distância entre a moradia e a faculdade, bem como pelos custos adicionais com transporte e alimentação. Esse motivo, quando não termina em evasão, provoca baixo rendimento escolar, uma vez que boa parte do tempo é consumida no transporte.

Nesse quesito, o IF-SP ocupa posição invejável. Atendido pelo meio de transporte mais rápido da cidade, o Instituto dista duas quadras das estações do metrô: Armênia e Tietê. Além disso, o Instituto fica próximo da Rodoviária Tietê, que

liga o município a outros do Estado, bem como a outros Estados. Logo, a localização do Instituto garante atender toda a região norte da cidade e outras cidades próximas, como Diadema, Santo André, São Bernardo, São Caetano, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Jandira, Itapevi, Caieiras, Cajamar, Guarulhos, Suzano, entre outros.

Portanto, considerando a relação de 5,22¹ candidatos por vaga, conforme estatísticas da FUVEST em 2009; considerando que os candidatos, após enfrentarem concorrência muito forte no vestibular para poder cursar esta universidade pública de qualidade, acabam ficando fora da lista de aprovados, sem alternativa a não ser ingressar em faculdades particulares cuja qualidade, com raras exceções, é duvidosa; considerando que os ingressantes na única universidade pública correm o risco de desistir da vaga, dada a distância; considerando a falta de equipamentos tanto na esfera federal quanto na municipal, uma vez que a UNIFESP oferece cursos predominantemente na área da Saúde e o município não oferece nenhum; considerando, ainda, a centralidade da capital paulista, estamos certos de que a abertura de um curso de Letras-Português no IF-SP corrigirá uma distorção antiga, atenderá parcela significativa da população que habita a região Norte da cidade e os municípios limítrofes, e colaborará para a inclusão e permanência de estudantes trabalhadores.

- **2.2 A qualidade das faculdades particulares**

O PDI do IF-SP, ao tratar da criação das Licenciaturas, toca num dos pontos nevrálgicos da formação de professores no país:

Os cursos de licenciaturas passaram a ser oferecidos pelo IF-SP a partir dos Decretos nº. 3.276, de 06/12/1999, e nº. 3.462, de 17/05/2000, visando atender a demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Sabe-se que, hoje, cerca de 95% das licenciaturas são oferecidas pelas instituições privadas, que tratam tal formação no plano da mercadoria.²

¹ <http://www.fuvest.br/estat/insreg.stm?anofuv=2009>, acesso em 22/06/2010.

² Em 5 de julho de 2010, digitou-se no “Google” a expressão “ensino como mercadoria”. O resultado foi uma profusão de textos concernentes ao problema, o que é assustador. Com frequência eram feitas críticas contundentes ao ensino privado. É significativo, entre outros, o texto de Luís Araújo, ex-presidente do INEP, “Cada vez mais o ensino é uma mercadoria” (de 9/11/2008), sobre o crescimento da participação da rede privada no número de matrículas. Também foi relevante o movimento mineiro “Educação não é mercadoria”, que aconteceu na Assembléia Legislativa de Minas Gerais e se posicionou criticamente contra a atuação muito discreta do MEC em relação à proliferação de instituições pouco sérias, o que foi então considerado um crime de lesa-pátria. (Cf.

A situação em São Paulo não difere da do resto do país, uma vez que a única universidade pública (USP) na cidade de São Paulo não consegue minimizar os resultados desalentadores da formação de professores oferecida majoritariamente pelo setor privado. No exame de avaliação preparado pela UNESP e aplicado em dezembro de 2009, 181 mil docentes temporários participaram, no entanto, cerca de 88 mil não alcançaram a nota mínima para lecionar. Os resultados do último concurso de ingresso para o magistério público são tão desalentadores quanto os do exame de avaliação. Dos 261 mil inscritos, apenas 22,8% conseguiram obter a nota mínima de aprovação. Os dados revelam a situação das licenciaturas no estado: Inglês teve 43,6% dos candidatos aprovados; Biologia, 20,4%; História, 23,4%; Geografia, 32,3%; Química, 33,2%; Artes, 18%; Língua Portuguesa, 18,1%³.

Os dados permitem aquilatar a qualidade dos cursos de Licenciatura oferecidos em São Paulo e impõem rigorosa seleção para captar os profissionais mais capazes. No caso do concurso público, todos os aprovados devem passar por uma Escola de

“Campanha educação não é mercadoria em Minas”, de 5/7/2007). Ainda mais alarmante é o texto “Quando o ensino é uma mercadoria”, que mostra que em 1960 havia 350 instituições de ensino superior no Brasil, das quais 247 públicas. Em 1980, o total passou para 882, mas o número de públicas caiu para 200. Em 1990, das 1097 existentes, só 192 eram públicas. Hoje, mesmo com o muito expressivo crescimento das vagas nas federais nos últimos anos, o número das particulares (e deve-se falar não daquelas que ao longo dos anos têm mostrado qualidade de sobra e hoje sofrem com uma concorrência deletéria) é tão grande que os resultados de reversão de tal desequilíbrio só poderão ocorrer se houver um empenho ainda maior, com o não conformismo ante crescimentos pequenos como os do IDEB, que podem iludir-nos em relação ao que tem que ser feito realmente no que diz respeito ao ensino brasileiro. Hélio Duque, em “Educação não é mercadoria”, de 27/9/2009, revela que a Universidade Anhanguera passou de modestos 240 alunos em 1994 para 140.000 em 2009. Tal instituição tem o intuito de chegar a 500.000 alunos. Não por acaso a Laureate International Universities investiu R\$ 1 bilhão e já é o quarto maior grupo educacional superior do país. As duas maiores universidades do país (A Paulista e a Estácio de Sá) já se aproximam da casa de 200 mil alunos. São números impressionantes. Mas só impressionantes por aquilo que se traduzem em cifras, pois é difícil avaliar qual contribuição tais instituições tem legado à ciência, à filosofia, à tecnologia, às artes do país.

3.http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100527/not_imp557314,0.php, acesso em 30 de maio de 2010. Tais números revelam que a Licenciatura em Língua Portuguesa é de urgência ainda mais necessária e essencial, sob certo ponto de vista, já que a preparação dos professores de tal área tem-se revelado muito problemática. Traduzindo, menos de um quinto dos formados pode atuar de forma minimamente condizente. Basta comparar com Química ou Geografia, setores em que pelo menos um terço dos formados tem preparação satisfatória. Se isso é pouco, e de fato é, todavia mais preocupante ainda é o que acontece em língua vernácula. Ou seja, pode haver comunicação com tal estado de domínio da linguagem, mas qual é a compreensão que de fato se tem do mundo, das relações de poder, da compreensão dialógica. Ou seja, como se pode exercer uma cidadania plena, se aqueles que são responsáveis para desdobrar e revelar certas camadas deste tesouro que é a língua e seus documentos não estão aptos para exercer a função que lhes é atribuída? A linguagem para alunos formados precariamente torna-se arcano, privilégio para poucos, fonte de dominação, atraso na esfera produtiva, tecido de violência para o indivíduo que não entende o seu papel e o papel da do mundo como representação.

Formação de Professores, entre agosto e novembro, e, depois, se submeterão a um novo exame, e somente os que forem aprovados lecionarão na rede em 2011.

Para equacionar a situação, a imprensa paulista vê duas estratégias complementares:

A primeira é de alçada do governo estadual e consiste em investir na formação continuada do professorado, como prevê a lei que obriga os docentes da rede escolar estadual a cursar uma Escola de Formação, antes de assumir uma sala de aula, e que autoriza o governo a conceder bolsas de estímulo para o professor que fizer cursos de especialização e atingir metas prefixadas. A segunda estratégia é de alçada da União e consiste em cobrar mais rigor dos cursos de licenciatura e criar um padrão mínimo de qualidade para que possam continuar funcionando. Como estes são baratos, uma vez que os gastos são apenas com giz e biblioteca, foi por meio deles que a iniciativa privada se expandiu no âmbito do ensino superior, a partir da década de 1990. Eles cobram mensalidades baixas, mas são muito fracos, o que sobrecarrega as Secretarias da Educação com atividades de formação e treinamento⁴.

Os índices de desempenho dos estudantes da cidade de São Paulo são ainda mais preocupantes, tendo em vista que sabidamente representam a cidade mais poderosa economicamente do país. A região em que proporcionalmente menos se vê a presença de professores formados pelas instituições públicas, os resultados negativos do desempenho de alunos dos cursos fundamental e médio chamam a atenção. De um lado, vê-se que as particulares - com poucas exceções - estão preocupadas apenas com o ingresso do maior número de alunos e oferecem uma formação precária e ligeira⁵. De outro lado, é sabido que o capital econômico favorece o desenvolvimento cultural⁶. A concentração econômica, em São Paulo, abre oportunidades educativas (fácil acesso a filmes, teatros, espetáculos em geral,

4 ibidem

5 Mesmo com a inflação de 104,3 % no período, entre 1999 e 2009 o valor médio cobrado pelas particulares recuou de R\$ 532 para R\$ 367. No primeiro semestre de 2010, a Faculdade Sumaré cobrou apenas R\$ 94,22 para o primeiro semestre do curso de Pedagogia. In: Folha de S. Paulo, 21 jun. 2010, p.C1 e C3.

6 Quanto maior a porcentagem de indivíduos pobres em um município, pior é o desempenho Escolar. É o que constatou uma pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). A situação econômica determinou em até 58% o rendimento dos alunos das Escolas municipais, enquanto nos estabelecimentos estaduais o mesmo percentual ficou em 44%. In: Correio Brasiliense, 11 jan. 2010

editoras, bibliotecas, sistemas formais e informais de transmissão de conhecimento, etc.), bem como dá um maior poder de compra aos seus moradores. Conclui-se então que, se os alunos formados em São Paulo morassem em uma região mais carente, os resultados seriam ainda bem piores⁷.

Para entender, de fato, a importância da educação na sociedade brasileira e, com isso, a boa formação do professor, recorreremos a Tardif e Lessard que ressaltam que “o magistério constitui um ponto nevrálgico nas sociedades contemporâneas, uma das chaves para entender as suas transformações” (2005, apud UNESCO, 2009, p. 15). Sobre a importância econômica da carreira do professor, os autores afirmam que:

Nos países avançados, e também nos países emergentes como o Brasil, o setor de serviços e, no seu interior, os grupos de profissionais, cientistas e técnicos não cessam de crescer, e passam a ocupar posições de destaque em relação aos trabalhadores que produzem bens materiais, cuja presença numérica e importância relativa diminuem.

O crescimento das profissões referidas está ligado ao crescimento desmesurado das informações e de suas formas de circulação, possibilitado pelo avanço tecnológico, bem como ao enorme crescimento dos conhecimentos sistematizados e de caráter complexo, que requerem, para o seu manejo ou domínio, formação prolongada e de alto nível⁸.

7 Entre 2007 e 2008, 85,5% dos alunos da antiga oitava série (hoje nono ano) tinham desempenho considerado abaixo do esperado, o que levou o governo do estado a criar um bônus para os professores, cujos alunos tivessem bom nível de aprendizado. Mesmo os novos resultados não são alentadores. Corre-se apenas atrás do prejuízo quando são tomadas medidas reparadoras. Assim, a evolução do IDEB 2009 apresenta elementos ilusórios, pois se pensarmos em séries históricas mais longas do que a apontada pelo IDEB 2009, veremos que o domínio em Língua Portuguesa na Rede Pública em São Paulo não apresenta evoluções reais. É só ver os resultados de 1995 e os atuais para tanto. Além disso, o desempenho sob qualquer ponto de vista é muito baixo. Principalmente para o curso médio. Se for estudada a série histórica do SAEB em Língua Portuguesa, será visto que em 1995 os resultados foram bem mais favoráveis que os de 2009, com exceção da antiga 4ª série do fundamental. RESULTADOS COMPARATIVOS: Antiga 4ª série do fundamental: 183,3 pontos em 1995 e 184,3 pontos em 2009 (subida de 1 ponto). Antiga 8ª série do fundamental: 256,1 pontos em 1995 e 244 pontos em 2009 (queda de 12,1 pontos). Antiga 3ª série do Ensino Médio: 290 pontos em 1995 e 268 pontos em 2009 (queda de 22 pontos). O que faz agora a imprensa, no entanto, é apenas comparar os dados de 2009 com os números de 2007. Por aí a comparação será bem vantajosa para 2009, o que distorce uma realidade também de curto prazo, pois de 1995 a 2009 temos apenas um intervalo de catorze anos. COMPARAÇÃO 2007-2009: Antiga 4ª série do fundamental: 175,8 pontos em 2007 e 184,3 pontos em 2009. Antiga 8ª série do fundamental: 234,6 pontos em 2007 e 244 pontos em 2009. Antiga 3ª série do Ensino Médio: 261,4 em 2007 e 268 pontos em 2009 (queda de 22 pontos). Mas mesmo em termos do IDEB 2009, a cidade de São Paulo situa-se na modesta 1962ª colocação, entre todos os municípios brasileiros. Cf. Folha de S. Paulo, 5 jul. 2010, p. C3.

8 Ibidem

Só pode trabalhar bem com a informação que cresce veloz e espantosamente quem tiver boa preparação. Mas quem é a figura mediadora do processo ensino-aprendizagem? Em última instância, o professor. Cabe a ele apontar caminhos. Mas, se ele não recebe boa formação, o que poderá proferir, o que poderá semear, o que poderá galvanizar com sua presença? Absolutamente nada. Este é o quadro atual. E isso não é diferente na área de Letras. E os resultados em língua vernácula são a clara prova da ineficiência.

Assim, o problema que existe em relação aos professores de Letras, no Brasil, diz respeito não tanto ao número de docentes existentes ou àquilo que os quadros gerenciais – burocráticos - pedagógicos diagnosticam com uma espécie de olhar de sobrevoos que produz uma avaliação míope dos resultados. O que de fato ocorre é que os cursos de formação de professores, em geral, e de Letras, em particular, em primeiro lugar têm uma carga horária muito pequena, principalmente se levarmos em conta todos os truques apresentados para se fazer contabilização do tempo de formação, com qualquer tipo de atividade complementar sendo considerada⁹.

Não há como explicar que se formem profissionais de ensino com uma carga muito diminuta (2400 horas em Letras), se comparada com as de cursos como o de Direito (3700 horas), Medicina (7200 horas), Odontologia (4000 horas) e Engenharia (3700 horas)¹⁰. Como corolário o que se tem implicitamente é que “para a docência qualquer preparação serve”. E é exatamente isso que torna precário os resultados dos alunos nas avaliações que são feitas em sua própria língua materna. Munidos de uma filosofia de segunda mão (diluída em receitas e em leitura de comentadores) e de uma prática pedagógica que trabalha meramente modelos e não com a realidade cotidiana,

9 Uma das saídas atuais é colocar uma carga horária elevada, mas para cursos feitos a distância, sem às vezes uma especificação muito clara de como se chegou a este número, tal como se vê com a grade da Anhanguera –Uniderp, cuja carga seria de 3320, com a mera listagem de disciplinas. In: <WWW.interativa.uniderp.br/?p=762>. Acesso em 30 jun. 2010. Já a UNIBAN, fez a mágica, considerada irregular pela SESU, de juntar licenciatura com pós-lato sensu.

10 Carga horária mínima para cursos presenciais segundo os pareceres CNE-CES 329-2004 e parecer 184-2004.

os quadros burocráticos em nosso país permitiram que todos os interesses das instituições particulares de ensino pelo lucro rápido e fácil em educação acontecesse. Aceitam-se cursos com cargas que não permitem a compreensão de mundo, de conceitos, de transformações e da tradição cultural. Só a duração do contato futuro professor com peças importantes da tradição (documentos culturais, como livros, obras, ensinamentos, etc) permite que se diga o que há de relevante na formação humanística, bem como se compreendam as trilhas que levam de fato ao que começa a se mostrar como fundamental hoje e como peça angular frente ao devir. Assim, ao verem resultados sem a percepção adequada do fenômeno, os quadros burocráticos, por não saber o que fazer, apregoam tão somente saídas reparadoras, que, na verdade ao final, produzem um custo maior, sob a forma de “n” cursos adicionais que são uma espécie de iluminismo-salvacionista com receitas pedagógicas de assimilação rápida, porém como não acompanhadas da formação prévia acabam-se revelando pouco produtivas.

O que se tem, em geral, não é um trabalho de boa base e sólida formação. Com isso, corre-se sempre atrás de algo que tem de ser refeito. Ao ser refeito, os custos são agregados desnecessariamente e os resultados são tacanhos. Ou seja, há um duplo prejuízo. De um lado, os profissionais de ensino têm de ser conduzidos por estranhos processos de iluminismo tardio, como o da Escola de Formação de Professores no Estado de São Paulo. De outro lado, os alunos perdem oportunidades condizentes com a faixa etária em que estão.

Os processos iluministas ora são bem intencionados – porém revelam desconhecimento do cotidiano da sala de aula e bastante ingenuidade, o que falseia a realidade –, ora são mal intencionados – há interesse de vender alguma coisa (apostilas, cursos, ideias, assessorias, etc.) ou promover-se.

Os discentes, ao não terem as oportunidades certas na hora certa, acabam desacreditando da escola, percebem que ela não corresponde a formas de ascensão social e, portanto, não investem energia em algo que não vai lhes permitir grandes coisas.

Ao lado disso, há um jogo de faz de conta, que percorre, de modo silenciosamente estranho, vários setores da sociedade, sem nenhum questionamento da imprensa. Trata-se do professor eventual. Proposta esta que almeja apenas suprir de qualquer forma a falta de um docente da disciplina x. Garante-se no papel, assim, que os alunos tenham as aulas regulamentares (pois previstas na grade) da disciplina

x. Não importa quem a proferiu. Não importa que o docente não saiba absolutamente nada daquilo. O que importa é o faz de conta. O que importa é que a sociedade silenciosamente aceite o jogo. Os desdobramentos disso e os custos futuros não interessam, mas certamente o jovem professor nota os disparates de mero acerto burocrático e se desmoraliza.

Por seu turno, neste último meio século, a prática com raras exceções de sucessivos governos (municipais, estaduais e federais) e a postura irresponsável (ou às vezes até suspeita) de setores de formação da opinião pública em relação à educação têm feito com que várias e talentosas vocações para o ensino não se cumpram.

As práticas governamentais desvalorizam socialmente o professor com salário pouco condizente para a relevância do trabalho que executa e o desdobramento disso é um aumento de jornada que lhe permita sobreviver adequadamente. Com menos tempo livre, acaba-se a carreira paralela de docência e pesquisa, de vários promissores e estudiosos mestres. Não raro os docentes chegam a um patamar de descrença na educação, frente ao desconforto de anos a fio se sentirem assim desvalorizados.

A postura da imprensa comumente assume um duplo caráter. Em primeiro lugar, a de ter soluções que na realidade funcionam como apontar erros e mais erros na prática docente seguida de soluções já ditas iluministas que apontariam para saídas virtuosas, casos os “preguiçosos” professores quisessem um dia segui-las (“Mas oh! Meu Deus! Eles não querem nossos conselhos nem nossos encartes e revistas subsidiadas”). Em segundo lugar, nos casos mais agudos e perversos, de confirmar as práticas governamentais de que os salários dos professores não precisariam ser socialmente condizentes com o nível de formação esperada de tais professores (e para não haver nenhum questionamento quanto a isso, nada nem sequer sugestões de uma carga maior para os cursos de licenciatura; basta uma “merreca” como dizem estes professores cheios de gírias, basta pouco para não terem mais munição para exigirem bons salários). Assim, até a qualificação e os títulos no magistério parecem seguir uma outra lógica. No serviço público, é comum o salário dos professores apenas graduados serem equivalentes ou inferiores a pessoas de

outras áreas que tenham apenas a formação do ensino médio¹¹, ou professores que tenham doutorado ganharem menos que só graduados de diversos outros setores

Nada como fazer com que professores talentosos ou vocações de futuros professores talentosos sejam desestimuladas. Se a pessoa tiver “juízo”, vai perceber que estudando menos vai conseguir salários melhores (às vezes já em curto prazo) em outras áreas do próprio funcionalismo. E o setor privado, vendo que o paradigma salarial produzido pelo setor público, é baixíssimo pode apresentar propostas de remuneração baixas, produzindo substancial mais valia em cima do trabalho docente¹².

Destarte, frente ao exposto, que é o da manutenção da situação extremamente negativa quanto aos resultados reais de nossa educação, caberia à Rede Federal quebrar tal modelo pouco eficaz e pouco eficiente, criando novas saídas que virtuosamente façam a recuperação do ensino no país. Esta seria verdadeiramente a postura de um governo transformador. Esta seria verdadeiramente a vocação e a razão de ser do crescimento da rede. Do contrário será mais uma mentira a contabilizar-se no triste rol dos enganos, econométrica e estatisticamente produzida na história de nossa educação, sob a rubrica de “para inglês (ou outros quaisquer) ver”. Ou seja, a função de um estado responsável é quebrar tal modelo, deflagrando um novo processo. Para tanto não basta só crescer. Já vimos a que leva a concepção de primeiro crescer o bolo para depois reparti-lo, como defendia um antigo ministro da Fazenda. Corolário de tal fórmula foi o crescimento da rede estadual nos anos setenta sem a manutenção de salários condizentes. Os resultados não demoraram a se mostrar. O que se faz hoje é a expansão indiscriminada de um péssimo modelo de faculdade, no setor privado, em geral. Como resultado, o nível de formação hoje dos alunos que concluem cursos superiores no Brasil equivale ao dos concluintes do antigo ginásio na década de cinquenta, acrescido tão somente de verniz de um

11 Basta comparar com os salários dos guardas rodoviários ou com de certos funcionários do judiciário, por exemplo.

12 No presente, ainda ajuda a tal postura de ganhos exacerbados o chamado ensino a distância (que não vem como um virtuoso complemento ou como forma de dar acesso à educação aos que não a poderiam ter presencialmente, mas sim como simples forma de cortar custos). Por meio dela, cada professor atende a um número muito maior de alunos com um ganho ainda mais reduzido e sem garantias de preservação de direitos autorais.

conhecimento de caráter especializado. Por exemplo, formação de 4ª série de ginásio, mas com conhecimentos específicos das áreas A ou B. Como a formação básica hoje é ruim, a assimilação até deste conhecimento mais especializado fica prejudicada, pois faltam certos pré-requisitos para a boa capacitação. Ou seja, faculta-se algo a quem não tem a faculdade de exercer adequadamente dada formação. Em suma, brinca-se de aprender e ensinar. E mais, brinca-se inconsequentemente e garantem-se as estatísticas. Desse modo, a visão meramente econométrica averigua as estatísticas e diz: “- Foi feito de acordo com o modelo. Está correto” Surge, todavia uma adversativa. “- Mas não deu certo. Os resultados em provas de aferição, assim como os práticos no mundo do trabalho são ruins, etc. Já sabemos, a culpa é dos professores. Pelos resultados, medidos por régua e compasso, vê-se que eles ganham muito”.

Todas as saídas apontadas antes não funcionaram porque simplesmente apresentam uma obviedade: não são sérias. Ou se quebra isso ou nunca teremos uma educação que vá pelo caminho certo.

Pode até existir um número razoável de professores de certas disciplinas no mercado. Mas a questão é saber que professores são estes. E se não tivermos cuidado, frente ao conjunto de mentiras seguidas como cartilhas sobre o como desestimular talentos, em curto prazo não teremos docentes nem nas áreas em que estatisticamente eles preenchem ou quase (seja do modo que for) as vagas existentes.

É provável que em algum momento sejam criadas formas de aferição mais sérias, tal como faz o Curso de Direito, que breca os profissionais com a formação deficiente, com o chamado exame da Ordem. É o que precisa ser feito em algum momento. De um lado, contenção das formações deficientes, de outro, remuneração adequada para atrair talentos. No meio dela, a atuação oficial, com mais vagas em instituições comprometidas com a qualidade de ensino.

- **2.3 O ensino de Letras e a necessidade de superar antigos modelos**

O PDI do IF-SP, ao tratar da criação das Licenciaturas, critica o modelo adotado pelas Universidades Públicas: “A oferta de cursos de licenciaturas pelas universidades públicas

caracteriza-se pelo modelo 3 + 1: 3 anos de bacharelado e o quarto ano com a licenciatura¹³. Este tipo de organização acadêmica acaba valorizando os conteúdos disciplinares em detrimento de uma formação específica para o exercício da docência”. A crítica vem ao encontro das atuais Diretrizes para Formação de Professores do Ensino Básico que aponta para a formação do docente em torno de critérios distintos, tais como os conteúdos científico-culturais como recursos para o exercício da aprendizagem, e a realidade como referência e a pesquisa como princípio educativo.

Sem dúvida, o desafio é grande e exige propostas de encaminhamento inovadoras. Nessa direção, o próprio PDI do IF-SP indica uma das possibilidades de superação: “É importante salientar que o pressuposto assinalado nas diretrizes deve ser assegurado na organização das licenciaturas no IF-SP, possibilitando a inserção de uma pedagogia de projetos acionadora da integração entre teoria e prática num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência.”

Ora, a área de CCL não desconhece a pedagogia de projeto. Por ocasião do Médio, apresentou vários projetos: “Formação de Repertório e Leituras da Contemporaneidade”, “Arte na Antiguidade”, “História, Filosofia e Literatura na Idade Média”, “Literatura dos últimos trezentos anos”, “Mundo Hispânico”, “Literatura: as viagens”, entre outras. Nesse sentido, é importante dizer que o plano de elaboração e implantação da Licenciatura em Letras no IF-SP, nasce numa área que colocou em prática, nos referidos projetos, a pedagogia que diz respeito às Diretrizes para Formação de Professores do Ensino Básico. Tais cursos funcionaram como experiência, de certo modo, piloto para elaboração de vários aspectos da grade presente e das concepções pedagógicas aplicadas previamente em sala, com resultados que demonstram uma compreensão de mundo em um patamar diferenciado. Em outras palavras, representaram perspectivas de vanguarda no ensino, que com o resultado alcançado levaram então os alunos a um patamar de compreensão de mundo invejável. O desdobramento de tal prática docente no superior em Letras contribuirá muito significativamente para o compartilhamento de tais experiências com os docentes em formação.

13 É importante salientar que o modelo 3+1 foi criado nos anos 1930, e não condiz com a evolução das reflexões no campo da educação, e nem com a prática pedagógica que exige, na atualidade, novas perspectivas sobre a formação e a atuação docente.

Além disso, a área já tem se preocupado em formar grupo de pesquisas, articulando-se de forma não endógena, o que traz, evidentemente, para dentro de suas linhas de atuação um alargamento da prática de ensino e pesquisa, em consonância com aquilo que aqui nos governa, a busca do que é ainda válido da tradição e o que aparece como abertura para se entender os novos tempos e seus problemas¹⁴.

Em suma, o compromisso com uma prática consequente levou a área por anos à atualização, às interfaces, à consolidação dos conhecimentos, à reflexão sobre a experiência pedagógica vivida e colocada em situação, ao olhar para a alteridade.

Assim, em relação à atualização, os docentes foram-se aperfeiçoando. Aqueles que já estavam aqui, com raízes fortemente estabelecidas, fizeram vários cursos, inclusive os de pós-graduação *stricto sensu*, como os de mestrado e doutorado. Muitas vezes os percursos e recortes feitos nos trabalhos de pesquisa, muitas vezes os cursos de pós, muitas vezes outras experiências pregressas (outras graduações, outros trabalhos, outras atividades) permitiram os naturais diálogos com outras séries culturais e uma vivência múltipla, que possibilitaram, ao mesmo tempo, a aderência ao campo de estudo em torno daquilo que é tradicionalmente a macroárea de Letras e a percepção de outros dizeres que alargavam a concepção do que é ensinar a ler o mundo como texto e o texto como mundo. E ao se enxergar a articulação velho-novo, exploraram-se as semovências do conhecimento¹⁵.

14 Com o objetivo de melhorar o desenvolvimento das atividades em sala de aula, professores e alunos da pós-graduação *lato-sensu* em Formação de Professores para o Ensino Superior do IFSP participam de um grupo de pesquisa denominado Análise Crítica e Linguística Sistêmico-funcional - inserido na linha de pesquisa Linguagem, trabalho e educação – que desenvolve, em parceria com integrantes da PUC-SP, uma pesquisa chamada: Metáforas vivas. Esta pesquisa tem por objetivo verificar se o uso de metáforas utilizadas por docentes de diferentes áreas de conhecimento em suas aulas colaboram na mediação da aprendizagem. Há uma grande preocupação desse grupo em colaborar com pesquisas atuais a fim de pensar uma melhor formação nos cursos de Licenciatura, ou seja, em focar a formação de docentes numa visão integradora que saliente a importância do professor na formação do educando. Para o grupo de pesquisadores, é necessário que o futuro professor tenha convicções da importância da linguagem utilizada em sala de aula e sua influência na formação do seu aluno. Assim, o IFSP demonstra sua preocupação na qualidade de ensino que oferece aos seus alunos e sua ampla visão de futuro quando atua de modo a inseri-los em pesquisas certificadas em órgãos como o Cnpq. É importante salientar que, além de formar docentes capazes de atuar em suas respectivas especialidades, a instituição também tem a responsabilidade de promover a estes alunos de pós-graduação um conhecimento holístico da educação, integrando teoria e prática em seus cursos - o que valoriza a formação e resulta em um profissional mais bem preparado para atuar na docência.

15 Há desde aqueles que trabalharam em outras áreas. Por exemplo, serviço social, editoração, sindicalismo, entre outras coisas. Há também os que fizeram estudos em mais de uma área no curso de Letras, até os que passaram por outros cursos. Houve quem estivesse em programas que articulavam o saber linguístico ou literário com outros saberes, como o de Comunicação e Semiótica, mas recortaram o objeto em uma perspectiva literária, até outros

A experiência não fossilizada dos que estão há muito tempo na escola permitiu um diálogo vivo com os que chegam – muitas vezes já titulados, apesar de jovens – e trazem outra visão, outro situar-se frente ao mundo. Os mais antigos conheceram outras grades, outros cursos, várias concepções do que seria seu objeto de ensino como algo que se modificou muito no eixo do tempo, porque diretrizes mudaram, porque paradigmas foram alterados, porque novas leituras chegavam. Os mais novos já se formavam e começavam a exercer a docência com outra postura, com outros suportes tomados como importantes para se pensar a linguagem e seus textos¹⁶. Os mais novos já foram alunos que na universidade seguiam outras balizas gnosiológicas. E a interação entre velho e novo, entre raízes e contrapontos, entre saberes e sabores de várias matrizes cognitivas proporcionaram talvez um enriquecimento ímpar para pensar a cultura enquanto algo não sedimentado. Como algo que é cultivado, mas que também é abertura ao que busca novos caminhos, novas perquirições.

Por isso, a área percebe a alteridade. Compreende a surdez não como surdez absoluta, mas como um dizer, um signo da diferença. Percebe a impossibilidade de andar como um andar em outra direção, tão variegado quanto o andar de quem não tem nenhuma necessidade especial. Percebe como o novo professor deve ensinar língua como linguagens para os jovens que hoje habitam um universo de alterações econômicas, perceptivas, culturais, sócio-cognitivas, criando-se então um universo de interação e compreensão. Um espaço-tempo que não seja do já dito, do já feito, e sim um espaço-tempo em que se percebe que nascem novos problemas e umas tantas aporias a cada instante, a cada presença no mundo. Que ensinar é trazer o logos recolhido, o recolhimento, o apontar caminhos – o do eu, o do tu, o do ele, o de todos.

E tal ensino, como se verá neste documento, supera dicotomias entre teoria e prática, colocando sempre o aluno em situações de diálogo vivo, entendendo a educação como ensino e como pesquisa, fazendo com que os estágios sejam imersões vivas em uma profissão que leve

que estiveram em um programa de Linguística e estabeleceram conexões com a Publicidade. Alguns dos professores da área ministraram disciplinas diversas como “Metodologia”, “Linguagem e Comunicação Empresarial”, etc. Outros deram aulas em departamentos variados, internos ou externos (Turismo, Física, Matemática, Ciências Biológicas, Química, Tecnologia, Engenharia, Geografia, História, Jornalismo, Administração, Comércio Exterior, entre outros, além de Letras também).

16 Um livro é um suporte. O meio digital é outro suporte. Um texto projetado sobre edifícios da Paulista, como aconteceu no início da década de 90, com poemas de Octávio Paz, Arnaldo Antunes, etc., passa a ser um novo suporte. O holograma ainda outro.

à transmissão e à busca do que deve ser investigado. Assim, o curso terá práticas pedagógicas que levarão à articulação teoria-prática, além de disciplinas (ou melhor, interdisciplinas) que façam interfaces e complementem o processo de formação. Também o curso proposto sempre encarará como vivos e formadores os elos culturais que deram surgimento ao que somos como brasileiros, daí o diálogo com a cultura indígena, com a cultura afro-brasileira, com outras épocas e outras civilizações que ecoam em nossa linguagem, em nossos textos, em nossos tecidos.

- **2.4 O surgimento de cursos de Letras em vários IFs e CEFETs e até em uma UFT**

Com a percepção de que não só diminuem cada vez mais os professores bem formados de português, como também há uma perspectiva de rápido declínio em números absolutos dos profissionais de tal área de atuação¹⁷, já começaram a aparecer na Rede Federal, fora das Universidades Federais, a preocupação com a eminente falta de docentes de tal área, principalmente se agregarmos a isso a tendência de fechamento de vagas na Rede Privada. Assim, a UTPR mantém o curso de Licenciatura em Português/Inglês em dois *campi* (Curitiba e Pato Branco), o CEFET-MG criou em 2011 um curso, bem como o IFAL, isso sem contar o curso não presencial do CEFET-GO (Letras-Libras) e o das Licenciaturas em Espanhol do IFRN (*Campus* Natal) e do IFRR (*Campus* Boa Vista). A maior parte deles é bem recente e o que é interessante é que pertencem a realidades diferentes. Tanto em polos menos desenvolvidos, como em outros economicamente desenvolvidos (Belo Horizonte e Curitiba, por exemplo), surgem as Licenciaturas em Letras. Em Belo Horizonte há um curso que se articula com o trabalho editorial (sem abandonar a formação mais clássica) e em Curitiba surge um que oferece uma formação mais clássica.

Não se entende, assim, como São Paulo, com desempenho pífio nos últimos processos de avaliação em termos nacionais, possa abrir mão de formar licenciados bem preparados. Deve-se enfatizar ainda que cada vez mais os alunos de letras da USP têm aberto

17 Em levantamento apresentado pelo MEC, em 2007, constatou-se que a maior queda de formandos em licenciatura deu-se entre os de Letras (10%), enquanto que os números de maior declínio em seguida são dos cursos de Geografia (9%) e de Química (7%).

mão de ir ao magistério, principalmente ao público. Aliás, há uspianos que fazem apenas o bacharelado. Tudo o que foi dito corrobora a urgente necessidade deste IF implementar a Licenciatura em Letras. Caso não o faça, perderá a oportunidade de contar com um corpo docente interessado por tal demanda. Caso não o faça, deixará de cumprir parte de sua função e de seu papel como agente responsável pela educação pública de qualidade deste país.

• **3. OBJETIVOS DO CURSO**

Antes de apresentar os objetivos do curso, há de se explicitar a concepção e os princípios pedagógicos que o alicerçam. O curso de Licenciatura em Letras está organizado em torno de três grandes áreas do conhecimento: *Estudos Linguísticos*, *Estudos Literários*, e *Educação e Didática* os quais, embora se apresentem de modo disciplinar no currículo do curso, se inter-relacionam por meio de práticas pedagógicas, atividades didático-pedagógicas e atividades complementares que refletem e refratam a espinha dorsal da concepção do currículo, a sua inter e transversalidade.

Considerando que o licenciado em Letras deverá ser capaz de planejar, implementar e aprimorar atividades inerentes ao magistério, além de assumir a pesquisa e a prática educacional com consciência de seu papel frente à sociedade, o curso procurará desenvolver:

- domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- capacidade de estabelecer relações entre a leitura de textos literários e seu contexto histórico, social ou cultural, inferindo as escolhas dos temas, gêneros discursivos e recursos expressivos dos autores;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- domínio de uma visão crítica na leitura de textos literários escritos em língua portuguesa;

- Uso dos instrumentos teóricos e práticos necessários, de crítica e teoria literária, para desenvolver estratégias de interpretação literárias, levando em conta a relação entre discurso, texto e contexto.
- revisão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio de variados métodos e técnicas pedagógicas, inclusive utilizados por meio de recursos da informática, que permitam a transposição adequada dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

- **Objetivo Geral**

Formar professores competentes, em termos de pesquisa, informação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos, em diferentes contextos de oralidade e escrita, atuando na Educação Básica, na área de Letras Português.

- **Objetivo(s) Específico(s)**

- Compreender e utilizar o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão no desenvolvimento pessoal e das aulas dos futuros professores;
- Capacitar professores para compreender a linguagem e a literatura como atividades humanas contextualizadas e como elementos de interpretação e intervenção no mundo;
- Entender a relação entre o desenvolvimento da língua e das manifestações artísticas e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias à solução de problemas;
- Compreender e usar adequadamente a língua portuguesa no que se refere a sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- Compreender a literatura no que tange a sua estrutura, funcionamento e expressão de um momento cultural;
- Ter consciência das variedades linguísticas, artísticas e culturais historicamente constituídas, e da significação social que elas possuem;
- Utilizar novas tecnologias na sua prática profissional sempre que necessário;
- Propiciar, criando oportunidades pedagógicas, o desenvolvimento da autonomia do aluno quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação, dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras;
- Elaborar projetos para o Ensino Fundamental (do 5º ao 9º anos) e para o Ensino Médio concatenados com os novos parâmetros curriculares nacionais e com a práxis educativa.

O curso de Letras, com habilitação em Português, pretende ainda incorporar a interface pesquisa/ensino, formando um professor com habilidade crítica suficiente para romper os limites estreitos de currículos pré-formatados e de livros didáticos concebidos segundo interesses de mercado e compor ele mesmo, sempre que possível, seu próprio material didático.

- **4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O egresso do Curso de Licenciatura em Letras do IF-SP está habilitado a exercer de forma crítica, ética e humanística a sua atividade profissional no âmbito da Educação Básica, na rede pública e privada, com capacidade para trabalhar as diferentes manifestações linguísticas, literárias e culturais, dominando a norma padrão da Língua Portuguesa e suas variantes.

Dessa forma, o Licenciado em Letras é o profissional de nível superior capaz de planejar, implementar e aprimorar as atividades inerentes ao magistério, assumindo ações empreendedoras em pesquisa e prática em educação com consciência de seu papel frente à sociedade. Sua formação profissional contempla o que é requerido pelo mercado de trabalho, inclusive em relação ao uso de recursos de novas tecnologias e à capacidade para atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. É um profissional capaz de criar oportunidades pedagógicas que propiciam o desenvolvimento da autonomia do aluno quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação, dentro da multi e interdisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

O licenciado em Letras Português pode:

- Ministrando aulas de Português no ensino fundamental II e de Português e de Literatura Portuguesa e Brasileira no Ensino Médio;
- Atuar como professor de Português para falantes de outras línguas e em cursos diversos ligados ao ensino da língua materna;

- Trabalhar em áreas ligadas ao ensino da língua materna;
- Participar de atividades editoriais (como edições escolares, por exemplo);
- Atuar em assessorias técnicas;
- Atuar como revisor de textos;
- Atuar como assessor cultural.

Além disso, o egresso do curso de Letras está apto a reconhecer a necessidade de se respeitar diversidades regionais, políticas e culturais existentes, tendo como horizonte a transversalidade dos saberes que envolvem os conhecimentos para a formação básica comum da Licenciatura em Letras. Nesse contexto, os aspectos legais e os Parâmetros Curriculares Nacionais, numa perspectiva de se edificar referenciais nacionais comuns, são imprescindíveis ao desenvolvimento contínuo da construção do conhecimento.

- **5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

Para acesso ao curso superior de Letras, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

O ingresso ao curso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br.

Outras formas de acesso previstas: a) reopção de curso; b) transferência externa; c) transferência interna; d) por ser o ingressante já portador de diploma de curso superior; e) por outra forma definida pelo IFSP.

- **6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA**

Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores

- LDB: [Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- ACESSIBILIDADE: [Decreto n.º 5.296 de 2 de dezembro de 2004](#) - Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- ESTÁGIO: [Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008](#), que dispõe sobre o estágio de estudantes.

[Portaria n.º 1204/IF-SP, de 11 de maio de 2011](#), que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.

- Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: [Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004](#)

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL : [Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002](#) - Regulamenta a [Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999](#), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): [Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005](#) - Regulamenta a [Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002](#), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da [Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#).

- [Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004](#), institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

- [Portaria MEC n.º40, de 12 de dezembro de 2007](#), reeditada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições.

- [Resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007](#) - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

- **Legislação Institucional**

- Regimento Geral: [Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013](#)
- Estatuto do IF-SP: [Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013](#).
- Projeto Pedagógico Institucional: [Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013](#).
- Organização Didática: [Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013](#)
- [Resolução n.º 283, de 03 de dezembro de 2007](#), do Conselho Diretor do CEFETSP, que aprova a definição dos parâmetros dos planos de cursos e dos calendários escolares e acadêmicos do CEFETSP (5%).
- [Resolução nº 26 de 11 de março de 2014](#) – Delega competência ao Pró-Reitor de Ensino para autorizar a implementação de atualizações em Projetos Pedagógicos de Cursos pelo Conselho Superior.

- **6.1. Para os Cursos de Licenciatura**

- [Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001](#)
Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- [Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002](#)
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- [Resolução CP/CNE nº 2, de 18 de fevereiro de 2002](#)
Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

- **Licenciatura em Letras:**

[Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001](#)

Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

[Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001](#)

Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

[Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002](#)

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

- **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

- **7.1. Identificação do Curso**

Curso Superior: LICENCIATURA EM LETRAS	
<i>Campus</i>	São Paulo
Previsão de abertura	1º semestre de 2013
Período	Matutino
Vagas semestrais	40 vagas
Vagas Anuais	40 vagas
Nº de semestres	8 semestres
Carga Horária mínima obrigatória	2.800 horas
Mínima Obrigatória	
Duração da Hora-aula	45 minutos
Duração do semestre	19 semanas

Cargas Horárias possíveis para o curso de Licenciatura em Letras	Total de horas
Carga horária mínima: Disciplinas obrigatórias	2.337,9 h
Disciplinas obrigatórias + Estágio	2.737,9 h
Disciplinas obrigatórias + Atividades Complementares (AACC)	2.537,9 h
Carga horária máxima: Disciplinas obrigatórias + Estágio + Atividades Complementares	2.937,9 h
OBS.: Libras, com carga de 28,5 horas, é disciplina obrigatória do curso.	

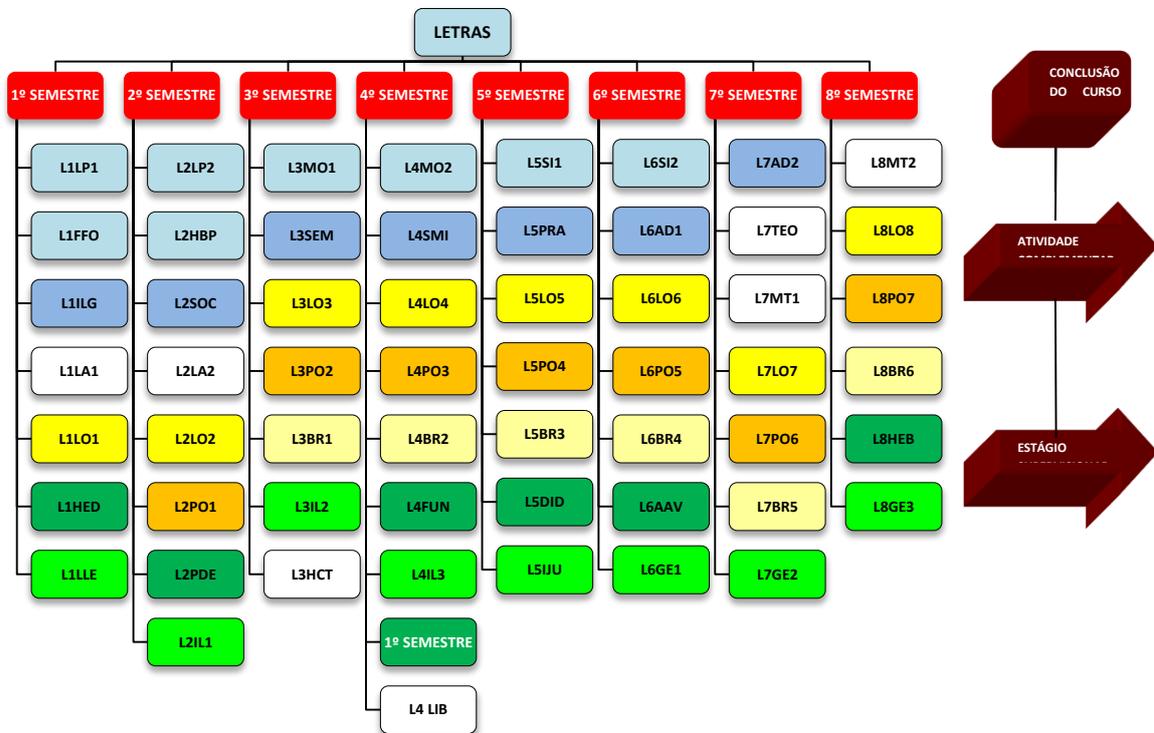
• **7.2. Estrutura Curricular**

<p style="text-align: center;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) <i>Campus São Paulo</i></p> <p style="text-align: center;">ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM LETRAS</p> <hr/> <p style="text-align: center;">Base Legal: Lei 9394/96. Decreto 5154 de 23/07/2004 e Resolução CNE/CP Nº 2, de 19/02/2002 Resolução de autorização do curso no IF-SP: nº 775, de 30 de novembro de 2012</p>								<p style="text-align: right;">Carga Horária do Curso: 2937,9</p>	
								<p style="text-align: right;">Início do Curso: 1º sem. 2013</p>	
					<p style="text-align: center;">19 semanas/semestre, aulas de 45 min.</p>		<p style="text-align: center;">Distribuição da Carga Horária de efetivo trabalho acadêmico</p>		
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	Código	Teórica/Prática (T, P, T/P)	Nº Prof's.	Aulas por semana	Total Aulas	Conh. Específicos	Prát. como Comp. Curricular	Total horas
1	Tópicos de Língua Portuguesa I	L1LP1	T	1	3	57	42,8		42,8
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	L1FFO	T	1	3	57	42,8		42,8
	Introdução a Linguística	L1ILG	T	1	3	57	42,8		42,8
	Língua e Cultura Latina I	L1LA1	T	1	2	38	28,5		28,5
	Literatura Ocidental I	L1LO1	T/P	2	4	76	28,5	28,5	57,0
	História das Ideias Linguísticas	L1HIL	T	1	2	38	28,5		28,5
	História da Educação	L1EDH	T	1	2	38	28,5		28,5
	Prática Pedagógica: Leitura e Letramento	L1LLE	T/P	2	4	76	28,5	28,5	57,0
	Subtotal					23	437	270,9	57,0
2	Tópicos de Língua Portuguesa II	L2LP2	T	1	3	57	42,8		42,8
	História da Língua Portuguesa no Brasil	L2HPB	T	1	4	76	57,0		57,0
	Sociolinguística	L2SOC	T	1	3	57	42,8		42,8
	Língua e Cultura Latina II	L2LA2	T	1	2	38	28,5		28,5
	Literatura Ocidental II	L2LO2	T/P	2	4	76	28,5	28,5	57,0
	Literatura Portuguesa I	L2P01	T	1	4	76	57,0		57,0
	Psicologia da Educação	L2PDE	T	1	4	76	57,0		57,0
	Prática Pedagógica: Introdução aos Estudos Literários I	L2IL1	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5
	Subtotal					26	494	327,85	42,75
3	Morfologia da Língua Portuguesa I	L3M01	T	1	3	57	42,8		42,8

	Semântica	L3SEM	T	1	3	57	42,8		42,8
	Literatura Ocidental III	L3L03	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5
	Literatura Portuguesa II	L3P02	T	1	2	38	28,5		28,5
	Literatura Brasileira I	L3BR1	T	1	2	38	28,5		28,5
	História da Ciência e da Tecnologia	L3HCT	T	1	2	38	28,5		28,5
	Prática Pedagógica: Introdução aos Estudos Literários II	L31L2	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5
	Subtotal				16	304	199,6	28,5	228,1
4	Morfologia da Língua Portuguesa II	L4M02	T	1	3	57	42,8		42,8
	Semiótica	L4SMI	T	1	3	57	42,8		42,8
	Literatura Ocidental IV	L4L04	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5
	Literatura Portuguesa III	L4P03	T	1	2	38	28,5		28,5
	Literatura Brasileira II	L4BR2	T	1	2	38	28,5		28,5
	Fundamentos Epistemológicos da Formação de Professores	L4FUN	T	1	2	38	28,5		28,5
	Filosofia da Educação	L4FIL	T	1	4	76	57,0		57,0
	Libras – Língua Brasileira de Sinais	L4LIB	T	1	2	38	28,5		28,5
	Prática Pedagógica: Introdução aos Estudos Literários III	L41L3	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5
	Subtotal				22	418	285,1	28,5	313,6
5	Sintaxe da Língua Portuguesa I	L5SI1	T	1	4	76	57,0		57,0
	Pragmática	L5PRA	T	1	3	57	42,8		42,8
	Literatura Ocidental V	L5L05	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5
	Literatura Portuguesa IV	L5P04	T	1	3	57	42,8		42,8
	Literatura Brasileira III	L5BR3	T	1	4	76	57,0		57,0
	Didática e Novas Tecnologias para a Educação	L5DID	T	1	3	57	42,8		42,8
	Prática Pedagógica: Literatura Infante-Juvenil	L5IJU	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5
Subtotal				21	399	270,9	28,5	299,4	
6	Sintaxe da Língua Portuguesa II	L6SI2	T	1	4	76	57,0		57,0
	Análise do Discurso I	L6AD1	T	1	3	57	42,8		42,8
	Literatura Ocidental VI	L6L06	T/P	2	2	38	28,5		28,5
	Literatura Portuguesa V	L6P05	T	1	2	38	28,5		28,5
	Literatura Brasileira IV	L6BR4	T	1	2	38	28,5		28,5
	Aprendizagem e Avaliação: Fundamentos, ideologia e realidade	L6AAV	T	1	2	38	14,25	14,25	28,5
	Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual I	L6GE1	T/P	2	4	76	28,5	28,5	57,0
Subtotal				19	361	228,05	42,75	270,8	

7	Análise do Discurso II	L7AD2	T	1	3	57	42,8		42,8
	Correntes Críticas da Teoria Literária	L7TEO	T	1	2	38	28,5		28,5
	Metodologia do Trabalho Científico I	L7MT1	T	1	3	57	42,8		42,8
	Literatura Ocidental VII	L7L07	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5
	Literatura Brasileira V	L7BR5	T	1	4	76	57,0		57,0
	Literatura Portuguesa VI	L7P06	T	1	2	38	28,5		28,5
	Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual II	L7GE2	T/P	2	4	76	28,5	28,5	57,0
	Subtotal				20	380	242,35	42,75	285,1
8	Metodologia do Trabalho Científico II	L8MT2	T	1	2	38	28,5		28,5
	Literatura Ocidental VIII	L8L08	T/P	2	3	57	21,4	21,4	42,8
	Literatura Portuguesa VII	L8P07	T	1	2	38	28,5		28,5
	Literatura Brasileira VI	L8BR6	T	1	3	57	42,8		42,8
	História da Educação no Brasil	L8HEB	T	1	3	57	42,8		42,8
	Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual III	L8GE3	T/P	2	4	76	28,5	28,5	57,0
	Subtotal				17	323	192,5	49,9	242,4
TOTAL ACUMULADO DE AULAS						3116			
TOTAL ACUMULADO DE HORAS							2017	320	2337,0
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) – Obrigatório									200,0
Estágio Curricular Supervisionado – Obrigatório									400,0
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA									2937,0

• **7.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação**



LEGENDA

- LITERATURA OCIDENTAL
- LITERATURA PORTUGUESA
- LITERATURA BRASILEIRA
- EDUCAÇÃO
- PRÁTICA PEDAGÓGICA
- LÍNGUA PORTUGUESA
- LINGUÍSTICA
- OUTRAS

- **7.4. Pré-requisitos**

Pela concepção do curso, não há pré-requisitos.

- **7.5. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no *campus* envolvendo esta temática, algumas disciplinas abordarão conteúdos específicos enfocando estes assuntos. Por exemplo, tal tratamento será dado mais explicitamente nas disciplinas Literatura Brasileira 2 e em Literatura Portuguesa VI e VII, todavia tal discussão estará presente em vários outros momentos. Em Literatura Ocidental VIII, discute-se, entre outras questões, o pós-colonial, o que leva à superação de um modelo eurocêntrico, tendo em vista que até a literatura dita ocidental receberá os influxos e dialogará com outros paradigmas culturais, inclusive étnicos.

Em Literatura Brasileira 2 será notória a discussão da temática indígena em Gonçalves Dias, Alencar e Sousândrade. A questão afro-brasileira será sobejamente trabalhada em Castro Alves, mas mesmo em literaturas subsequentes ela estará muito presente, ao se falar disso criticamente em Osvald de Andrade e no Neo-Realismo, entre outros momentos. Também a questão indígena se mostrará em Mário de Andrade e Raul Bopp, entre outros.

Nas Literaturas Portuguesas VI e VII, a literatura africana de expressão portuguesa estará presente, dialogando com toda a série literária vernácula.

Também em História da Língua Portuguesa no Brasil, como já aponta o nome da disciplina, a marca da brasilidade faz-se presente tanto no léxico quanto em outros domínios da linguagem.

- **7.6. Educação Ambiental**

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “*A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal*”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior.

Com isso, prevê-se neste curso a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se este assunto principalmente nos últimos semestres de Literatura Ocidental (VII e VIII), em que a questão da distopia se aproximará muito, em vários momentos, de uma visão crítica que concerne a questões de natureza ambiental, que podem redundar até em um cenário apocalíptico, como antevisto por obras como *A estrada*, entre outras. Precipualemente ainda nas disciplinas que tratam do Romantismo, precursor de muitas questões que se referem à valorização da natureza (Literatura Ocidental 4, Literatura Portuguesa 3 e Literatura Brasileira 2). Também deverá figurar, como tema, em palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades, como as presentes nas realizações anuais das Semanas de Educação, Ciência e Tecnologia, bem como entre outras atividades culturais. Também na produção textual tal problema aparecerá em vários momentos privilegiados, principalmente nas de Leitura e Produção Textual 1, 2 e 3. Nas práticas pedagógicas, assim, como se pode ver, ainda com maior constância, pois a prática educacional fará interface também com a reflexão crítica acerca do mundo em que se vive no presente. A disciplina História da Ciência e da Tecnologia é perpassada, em vários momentos, pelo problema de qual é o compromisso e quais são as responsabilidades sociais da ciência e da técnica.

Deve-se frisar, no entanto, que a dimensão ambiental integrará tacitamente parte do Conteúdo Programático de todas as disciplinas do curso, sendo trabalhada de modo articulado aos demais itens desses conteúdos.

- **7.7. Disciplina de LIBRAS**

De acordo com o Decreto 5.626/2005, a disciplina “Libras” (Língua Brasileira de Sinais) é disciplina curricular obrigatória da Licenciatura em Letras, sendo ministrada no quarto semestre, conforme pode ser visto mais detidamente no item “7.8. Planos de Ensino”.

Assim, na estrutura curricular deste curso, visualiza-se a inserção da disciplina LIBRAS, conforme determinação legal.

- **7.8. Planos de Ensino**

PLANOS DE ENSINO DO 1º SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p align="center"><i>CAMPUS</i></p> <p align="center"><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</p> <p>Componente Curricular: Tópicos de Língua Portuguesa I</p>			
<p>Semestre: 01</p>		<p>Código: L1LP1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 03</p>		<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina apresenta conceitos de linguagem, língua, gramática e discute os problemas da gramática normativa em situações reais de uso, articulando as noções de gramática descritiva e normativa, no tocante à transitividade, regência e concordância e a outros pontos da norma gramatical.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Proporcionar aos alunos condições para refletirem sobre a língua e fazerem uso das normas da língua culta, padrão de prestígio social, quando a situação assim o exigir.</p>			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1. Linguagem e língua</p>			

2. Língua falada e língua escrita
3. Gramática descritiva e prescritiva
4. Classes gramaticais: flexão/ emprego/ valor semântico;
5. Norma gramatical
 - 5.1. Ortografia
 - 5.2. Acentuação
 - 5.3. Emprego do hífen
 - 5.4. Crase e Noções de transitividade
 - 5.5. Regência nominal e verbal
 - 5.6. Concordância nominal e verbal
 - 5.7. Colocação pronominal
 - 5.8. Discurso direto, indireto e indireto livre.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2009.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, C.; CINTRA, L. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

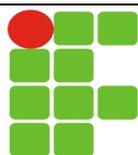
BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 14.ed. Padrão, 1988.

KOCH, I.; SOUZA E SILVA, M. C. **Linguística Aplicada ao Português: morfologia**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUFT, C. P. **Moderna gramática brasileira**. 2ed. revista e atualizada. São Paulo: Globo, 2008.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2011.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras - Português

Componente Curricular: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa

Semestre: 01

Código: L1FFO

Nº aulas semanais:
03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

**Abordagem
Metodológica:**

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

O componente curricular trabalha com os conceitos básicos de Fonética e Fonologia, com uma abordagem descritiva do quadro dos sons portugueses e do sistema vocálico e consonantal. Discute, em uma abordagem sincrônica e diacrônica, a análise fonológica e a convenção ortográfica do português brasileiro.

3 - OBJETIVOS:

Apresentar aos alunos os aspectos fundamentais da fonética e fonologia da língua portuguesa. Estabelecer interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Fonética e fonêmica
 - 1.1. Tonicidade: Ortoépia e prosódia
 - 1.2. Metaplasmos
2. Sons da fala - Aspectos segmentais e supra-segmentais
3. Funcionamento do aparelho fonador
4. Som e fonema
 - 4.1. Descrição fonética e fonêmica

- 4.2. Transcrição fonética e fonêmica
- 4.3. Classificação dos fonemas
- 4.4. Zona, modo e ponto de articulação
- 4.5. O papel das cordas vocais e das cavidades bucal e nasal
5. Entoação oracional
6. O grupo fônico e a oração
7. Variantes regionais
8. Os aspectos sonoros da língua e sua relação com a ortografia e as normas estabelecidas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLOU, D; LEITE, Y. **Iniciação à Fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FERREIRA NETO, W. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. 2.ed. revisada. São Paulo: Paulistana, 2011.

SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

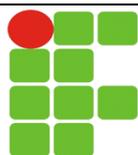
CUNHA, C.; CINTRA, L. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

HENRIQUES, C. F. **Fonologia e ortografia: conceitos, estruturas e exercícios com respostas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

LOPES, Edward. **Fundamentos de linguística contemporânea**. 20.ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

SEARA, I. C. **Para conhecer fonética e fonologia do português contemporâneo**. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, T. C. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras - Português

Componente Curricular: Introdução à Linguística

Semestre: 01

Código: L1ILG

Nº aulas semanais:
03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

**Abordagem
Metodológica:**

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina estuda de que modo a linguística se tornou uma ciência, quais seus métodos, como Saussure transformou a “abordagem” desta área do saber.

3 - OBJETIVOS:

Estudar e compreender a linguística como ciência: definição, objeto de estudo e conceitos iniciais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A diferenciação entre linguagem humana e comunicação animal;
2. A dupla articulação da linguagem;
3. Introdução à aquisição da linguagem;
4. Empirismo e racionalismo;
5. Breve histórico dos estudos lingüísticos e a formação do método histórico-comparativo.
6. Ferdinand de Saussure. O signo linguístico: significante e significado; “langue” e “parole” (língua e fala); sincronia e diacronia; relações paradigmáticas e relações sintagmáticas.
7. A história das gramáticas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 44.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à linguística**: objetivos teóricos, vol 1. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

MARTELOTTA et al. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral I**. 5.ed. Campinas: Pontes, 2008.

CÂMARA Jr., J.M. **Problemas de linguística descritiva**. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CÂMARA Jr., J.M. **História da linguística**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de linguística**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

LYONS, J. **Língua (gem) e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1971.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras - Português		
Componente Curricular: Língua e Cultura Latina I		
Semestre: 01	Código: L1LA1	
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	

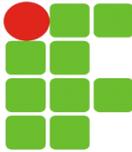
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina estuda o latim como expressão da cultura romana, assim como a presença deste idioma em documentos literários, jurídicos, históricos e filosóficos. Mostra-se ainda relevante para o futuro professor em razão das raízes latinas do léxico da língua portuguesa e de outras línguas ocidentais.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Introduzir a língua e a cultura latina e discutir sua importância para a civilização ocidental.</p> <p>Discutir a relevância do Latim para estudos de língua e literatura.</p> <p>Estudar os princípios básicos da língua latina clássica.</p>	
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. .Origem do Latim: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Fases da língua. O alfabeto latino. A pronúncia. 2. Características morfosintáticas: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Língua analítica X língua sintética; o artigo; 2.2. Desinência, flexão, caso e declinação; 2.3. Sintaxe dos casos; o valor das preposições. 2.4. A primeira, a segunda e a terceira declinação. 	
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim. 3.ed. Brasília: Editora da UnB, 2008.</p> <p>GARCIA, J. M; OTTONI DE CASTRO, J. A. R. Dicionário gramatical de latim (nível básico), Brasília: Editora da UnB, 2010</p> <p>RÓNAI, P. Curso básico de Latim: Gradus primus. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p>	
<p>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AQUATI, C.; TOTTI, L. A. S. Xeretando a linguagem em latim. São Paulo: Disal, 2013. .</p>	

BERGE, D; CASTRO L. G; MÜLLER, R. **Ars latina**: curso prático de língua latina. São Paulo: Vozes, 2012.

FUNARI, P. P. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2001.

GRIMAL, P. **As cidades romanas**. Lisboa: Edições 70, 2003.

REZENDE, A. M. **Latina essentia**: preparação ao latim. 5.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras - Português		
Componente Curricular: Literatura Ocidental I		
Semestre: 01	Código: L1LO1	
Nº aulas semanais: 04	Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: A Antiguidade Clássica é fundamental para os posteriores trabalhos de Retórica, Oratória, Filosofia e Poética. Também a tradição em prosa e verso foram paradigmas que ora foram seguidos ora foram contraditos, mas sempre guiaram a discussão acerca da literatura. Conhecer a literatura e a tradição cultural sempre teve como ponto de partida o mundo clássico.		
3 - OBJETIVOS: Introduzir a discussão do conceito de literatura e dos fundamentos teóricos dos estudos literários; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente poemas;		

Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica da poesia;
Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Leitura de **Os trabalhos e os dias**, de Hesíodo
2. Leitura de **A Odisseia**, de Homero e análise da poesia épica
3. Leitura e análise da poesia lírica
4. Leitura de **Prometeu Acorrentado** de Ésquilo e análise da poesia dramática
5. Leitura de **Édipo rei** de Sófocles e análise da tragédia
6. Leitura de **Medeia** de Eurípedes e análise da tragédia
7. Leitura de **Lisístrata** ou de **As rãs** de Aristófanes e análise da comédia
8. Leitura de **Íon** e **Hípias Menor** e análise do diálogo platônico
9. Leitura de **Eneida** de Virgílio
10. Leitura e análise da lírica latina, em especial, Horácio
11. Leitura de **Metamorfoses** de Ovídio

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓFANES. **Lisístrata**: a greve do sexo. São Paulo: L&PM, 2003.

HESÍODO. **Os trabalhos e os dias**. São Paulo: Odysseus, 2011

HOMERO. **Odisseia**. São Paulo: Martim Claret, 2005.

HOMERO. **Odisseia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **Poética Clássica**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1981.

ARISTÓTELES. **Obras completas de Aristóteles: Retórica**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2011.

CAMPOS. H. **Ilíada de Homero**, vol.1, 4.ed. São Paulo: Benvirá, 2010.

CAMPOS. H. **Ilíada de Homero**, vol.2, 2.ed. São Paulo: Benvirá, 2010.

EURÍPIDES. **Medeia**. São Paulo: 34, 2010.

HAUSER, A. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou. Vol 1, 1982.

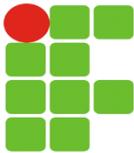
HORÁCIO. **Odes e epodos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HORÁCIO. **Sátiras**. São Paulo: Edipro. 2011.

OVÍDIO. **Metamorfoses**. São Paulo: Martin Claret. 2004.

PLATÃO. **Íon**. Belo Horizonte: Autêntica. 2012.

SÓFOCLES. **Édipo Rei**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>		
<p>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</p>		
<p>Componente Curricular: História das Ideias Linguísticas</p>		
<p>Semestre: 01</p>	<p>Código: L1HIL</p>	
<p>Nº aulas semanais: 02</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA: Discutem-se, neste componente curricular, o conceito de História das Ideias Linguísticas, assim como as várias abordagens filosóficas e científicas que influenciaram a produção dos instrumentos linguístico/tecnológicos, em especial as gramáticas que serão analisadas como fato e revolução tecnológica.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Compreender a influência do contexto histórico/social no surgimento das tecnologias linguísticas;</p>		

Estudar as concepções de linguagem a partir das reflexões filosóficas greco-romanas;

Partir de uma seleção de gramáticas da língua portuguesa (Portugal e Brasil) e analisar os saberes/conceitos linguísticos;

Analisar o papel das gramáticas como instrumentos pedagógicos;

Estudar as filiações dos gramáticos portugueses e brasileiros nas tradições gramatical, filosófica e científica.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A tradição gramatical greco-latina: Dionísio, o Trácio; Apolônio Díscolo; Varrão; Quintiliano; Donato e Prisciano

2. O aparecimento das línguas neolatinas. A invenção da imprensa por Gutenberg no século XV e a gramatização dos vernáculos europeus

3. Os principais gramáticos da língua portuguesa de Portugal (do século XVI até o século XX): Fernão de Oliveira, João de Barros, Pero de Magalhães Gândavo, Amaro de Roboredo, Raphael Bluteau, Madureira Feijó, Antonio Pereira de Figueiredo, Antonio José dos Reis Lobato, Soares Barbosa, Adolpho Coelho, Cândido de Figueiredo, entre outros

4. As discussões polêmicas entre José de Alencar e Pinheiro Chagas, em 1870, e entre Carlos de Laet e Camilo Castelo Branco em 1879/80 sobre as características particulares da língua portuguesa no Brasil

5. Os gramáticos brasileiros: Brás da Costa Rubim, Júlio Ribeiro, Pacheco Silva, Maximino Maciel, João Ribeiro, Joaquim de Macedo Soares, Castro Lopes, Mário Barreto, Carlos Pereira, Manuel Said Ali, Amadeu Amaral, Antenor Nascentes até a atualidade. A importância social das gramáticas dentro dos contextos históricos

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Unicamp, 2009.

COSTELLA, A.F. **Comunicação: do grito ao satélite**. 5.ed. Campos de Jordão, SP: Mantiqueira, 2002.

ORLANDI, E. **História das ideias linguísticas**. Campinas: Pontes, 2001.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1984

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras - Português		
Componente Curricular: História da Educação		
Semestre: 01	Código: L1HED	
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA:		
O curso empreenderá a reconstrução da história da educação e da pedagogia como prática social, analisando os fundos da educação em geral. Para tanto, levará em consideração as fases da história da educação, o surgimento de sistemas educacionais, ideias e práticas pedagógicas e a construção do pensamento educacional da Antiguidade ao século XXI.		

3 - OBJETIVOS:

Analisar os objetivos e significados das instituições educacionais durante a Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascimento, Reforma e Contra-Reforma Religiosa e Iluminismo;

Relacionar a evolução dos processos educacionais, desde a Antiguidade, analisadas no contexto sócio-cultural de cada época;

Verificar tendências da educação contemporânea;

Compreender a evolução dos processos educacionais e o ideário educacional de cada período histórico.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Objeto, método e teorias da história
2. História e história da educação
3. Fundamentos históricos da educação em geral
4. A educação clássica grega
5. Os ideais pedagógicos de Platão
6. A Educação Medieval
7. Educação Moderna e Renascimento
8. Educação jesuítica e a Reforma Religiosa
9. Comenius e a Didática Magna
10. O Emílio de Rousseau
11. Educação no século XIX
12. A educação contemporânea
13. A Educação Nova: instituições, experiência e métodos
14. As concepções teóricas de educação

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPES, E. M.; FARIA FIHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 5.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MANACORDA, M. A. **História da educação**: da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1989.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil**. 37.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, M. L. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2011

FONSECA, Vitor da. **Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GHIRALDELLI, J.R.P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

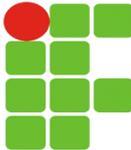
MARROU, H.I. **História da educação na antiguidade**. São Paulo: EPU, 1990.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 15.ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

ROSA, M. G. **A história da educação através dos textos**. São Paulo: Cultrix, s/d.

SAVIANI, D. **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas: Autores Associados, 2000.

SOUSA, C. P. **História da educação: processos, práticas e saberes**. 3.ed. São Paulo: Escrituras, 2003.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras - Português		
Componente Curricular: Prática Pedagógica: Leitura e Letramento		
Semestre: 01	Código: L1LLE	
Nº aulas semanais: 04	Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática	

2 - EMENTA:	<p>O componente curricular apresenta as diversas concepções de leitura como prática social, suas representações ao longo da história, o conceito de letramento, formas de alfabetização, o letramento no contexto das novas tecnologias e a alfabetização de jovens e adultos.</p>
3 - OBJETIVOS:	<p>A disciplina objetiva apresentar, discutir e orientar práticas de leitura (e escrita) na sala de aula. Para isso, os alunos farão atividades de leitura para perceberem as diferentes concepções do ato de ler. Além disso, serão apresentadas e discutidas ferramentas que possibilitam uma leitura efetiva dentro de uma concepção de leitura como prática social. Os alunos serão apresentados à discussão de letramento e alfabetização, do letramento digital e do trabalho com jovens e adultos.</p>
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	<ol style="list-style-type: none">1. A concepção construtivista da aprendizagem e do ensino; a cognitivista do papel determinante da reflexão meta cognitiva e da avaliação nas aprendizagens; a pragmática da construção da linguagem em situação comunicativa; a concepção de escrita e de sua unidade fundamental, o texto, na dimensão da linguística textual2. A concepção de cultura escrita em sua dimensão funcional e ficcional; a concepção do letramento como processo de compreensão e de produção de textos contextualizados e a concepção de que todas as crianças possuem educabilidade cognitiva com possibilidades de desenvolvimento3. A integração entre as concepções acima. Reflexões sobre a seleção de textos motivadores - literários e não literários, verbais ou não verbais - a serem utilizados nos ensinamentos fundamental e médio, de acordo com a experiência e a idade do aluno4. As diversas formas de correção de textos; dentre elas, a correção textual-interativa. O modelo das operações textuais-discursivas ou a retextualização, segundo Luiz Antonio Marcuschi.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (org.). **Cultura, escola e letramento**. Editora da UFMG, 2010.

ROJO, R; MOURA, E. (Org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2010.

LODI, B. C.A. **Uma escola, duas línguas**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LODI, B. C.A. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LODI, B. C. A. **Leitura e escrita**. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SOUSA, A. L. S. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PLANOS DE ENSINO DO 2º SEMESTRE

 <p style="font-size: small; margin-top: 5px;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</p> <p>Componente Curricular: História da Língua Portuguesa no Brasil</p>		
<p>Semestre: 02</p>	<p>Código: L2HPB</p>	
<p>Nº aulas semanais: 04</p>	<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Discutem-se, neste componente curricular, as várias abordagens filosóficas e científicas que influenciaram a produção dos instrumentos linguístico/tecnológicos, em especial as gramáticas que serão analisadas como fato e revolução tecnológica. A disciplina estuda também as influências que acarretaram as mudanças fonéticas, morfológicas e sintáticas na história da língua portuguesa no Brasil, por meio de autores selecionados, a fim de se compreender e analisar os diversos conceitos sobre a nossa língua.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Compreender a influência do contexto histórico/social no surgimento das tecnologias linguísticas;</p> <p>Partir de uma seleção de gramáticas da língua portuguesa (Portugal e Brasil) e analisar os saberes/conceitos linguísticos;</p> <p>Analisar o papel das gramáticas como instrumentos pedagógicos;</p> <p>Estudar as filiações dos gramáticos portugueses e brasileiros nas tradições gramatical, filosófica e científica.</p> <p>Descrever e explicar as mudanças da língua portuguesa e as influências de época;</p>		

Analisar outros instrumentos linguísticos escritos, além dos literários (cartas, jornais impressos e documentos variados) para o entendimento da relação sujeito-língua;

Analisar as visões de autores portugueses, brasileiros e africanos sobre a nossa língua.

Mostrar ao futuro professor que a língua portuguesa é um fato social determinado na sua dimensão espaço/temporal.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A importância social das gramáticas dentro dos contextos históricos;
2. A tradição gramatical greco-latina: Dionísio, o Trácio; Apolônio Díscolo; Varrão; Quintiliano; Donato e Prisciano;
3. O aparecimento das línguas neolatinas. A invenção da imprensa por Gutenberg no século XV e a gramatização dos vernáculos europeus;
4. Os principais gramáticos da língua portuguesa de Portugal e do Brasil desde o século XVI até o século XX;
5. Os gramáticos brasileiros: Brás da Costa Rubim, Júlio Ribeiro, Pacheco Silva, Maximino Maciel, João Ribeiro, Joaquim de Macedo Soares, Castro Lopes, Mário Barreto, Carlos Pereira, Manuel Said Ali, Amadeu Amaral, Antenor Nascentes até a atualidade;
6. Divisão da história da língua em três épocas:
 - a. *Pré-histórica* (das origens ao século IX);
 - b. *Proto-histórica* (do século IX ao XII) e *histórica* que se subdivide em arcaica (do século XII ao XVI)
 - c. Moderna (do século XVI até a atualidade)
7. Principais períodos históricos:
 - a. Do período colonial até 1808
 - b. Da chegada da corte de D. João VI à independência do Brasil
 - c. Da imigração europeia de 1822 a 1870
 - d. Da urbanização e da industrialização crescentes até 1950; de 1950 à atualidade
 - e. As influências das línguas tupi-guarani e africana sobre a língua portuguesa.
 - f. A questão da língua entre os escritores brasileiros.
 - g. A questão da língua entre os filólogos e os linguistas.
 - h. As nações de língua portuguesa.
 - i. O novo acordo ortográfico aprovado em 1990

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

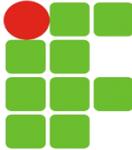
AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. 2.ed.Campinas: Unicamp, 2009

FARACO, C. A. **Linguística histórica**. São Paulo: Parábola. 2005.

ORLANDI, E. **História da idéias linguísticas**. Campinas: Pontes, 2001.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALI, S. **Investigações filológicas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
 BAGNO, M. **Português ou brasileiro?** 7.ed. São Paulo: Parábola, 2007.
 BASSO, R.M.; GONÇALVES, R. T. **História concisa da língua portuguesa**.
 Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
 COUTINHO, I. L. **Pontos de gramática histórica**. 7. ed. revista Rio de Janeiro:
 Livro Técnico, 1976.
 SPINA, S. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Ateliê, 2008.
 TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Martins, 2014.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</p> <p>Componente Curricular: Tópicos de Língua Portuguesa II</p>		
<p>Semestre: 02</p>	<p>Código: L2LP2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 03</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina apresenta conceitos de linguagem, língua, gramática e discute os problemas da gramática normativa em situações reais de uso. Com a análise da estrutura do enunciado ou período, segundo a gramática descritiva e normativa, discute a noção de oração e de funções oracionais.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Proporcionar aos alunos condições para refletirem sobre a língua e fazerem uso das normas da língua culta, padrão de prestígio social, quando a situação assim o exigir.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p>		

1. Gramática descritiva e prescritiva: dificuldades dos alunos
2. Estrutura sintática da frase
3. Oração e funções oracionais:
 - 3.1 Frase, gramaticalidade e inteligibilidade
 - 3.2 A oração e seus termos essenciais e acessórios
 - 3.3 Colocação dos termos na oração: ordem direta e ordem inversa
 - 3.4 Entoação oracional
 - 3.5 O grupo fônico e a oração
4. O período e sua construção:
 - 4.1 Orações complexas: a subordinação e a coordenação
 - 4.2 Paralelismo e falso paralelismo
 - 4.3 Organização do período
 - 4.4 Relevância da oração principal: o ponto de vista
 - 4.5 Pontuação
 - 4.6 Feição estilística da frase.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2009.

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. Rio de Janeiro: Padrão, 1998.

CUNHA, C.; CINTRA, L. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

KURY, A. G. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2011.

LUFT, C. P. **Moderna gramática brasileira**. 2ed. revista e atualizada. São Paulo: Globo, 2008.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.



CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras - Português

Componente Curricular: Sociolinguística

Semestre: 02

Código: L2SOC

Nº aulas semanais:

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

03	
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?
2 - EMENTA: Apresentar a Sociolinguística, seu objeto, campo e método e trabalhar a teoria da variação laboviana e as noções de tempo real e tempo aparente. Propor o estudo da linguagem em seu contexto sócio-cultural e de grupo, com a realização de pesquisa sociolinguística e análise de dados.	
3 - OBJETIVOS: Fornecer aos alunos uma visão geral sobre o problema das variedades linguísticas. Analisar os usos linguísticos levando-se em conta variedades sociais, geográficas e culturais, bem como fatores externos à língua. Discutir noções de erro, de adequação/inadequação ao contexto de uso e de preconceito linguístico. Instrumentalizar o futuro professor a perceber as diversas variantes e os fatores que as condicionam e a lidar com elas na prática educativa.	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceitos básicos em Sociolinguística 1.1 O fato sociolinguístico 1.2 Variação e mudança linguística 2. Sociolinguística e o fenômeno da diversidade de um grupo social 2.1 Elementos condicionais: função, status, aquisição, estabilidade, gramática, fonética, léxico 3. Análise das variantes linguísticas 3.1 Variações extralinguísticas: geográficas, sociológicas, contextuais 3.2 Variedades sincrônicas (diatópicas) e socioculturais (diastráticas) 4. Línguas em contato 5. Preconceito linguístico 6. Políticas linguísticas 7. A pesquisa sociolinguística 8. A escola e a variação linguística	
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2014. MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação . Rio de Janeiro: Contexto, 2003. . VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. Ensino de português e sociolinguística (org). São Paulo: Contexto, 2014.	

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

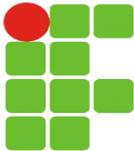
BAGNO, M. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 1999.

BAGNO, M. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. 5.ed. São Paulo: Parábola, 2006.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é? Como se faz**. 44.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

PRETI, D. **Sociolinguística: os níveis de fala**. São Paulo: EDUSP, 2003.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2006.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras - Português		
Componente Curricular: Língua e Cultura Latina II		
Semestre: 02	Código: L2LA2	
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: O componente pretende introduzir o estudo da poesia latina e a reconstrução dos modos de sentir do povo romano. O aluno poderá verificar a relevância dos estudos da Oratória e da Didática para o professor na sala de aula.		
3 - OBJETIVOS: Estudar as estruturas básicas do latim, fornecendo os conhecimentos lingüísticos necessários à tradução de textos literários da época clássica. Prosseguir na apresentação das estruturas fundamentais da língua latina.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. O nome latino: quarta e quinta declinações		

2. Usos especiais dos casos dativo, genitivo e ablativo
3. Adjetivos da segunda classe
4. Pronomes demonstrativos
5. Numerais cardinais
6. Verbos regulares e irregulares, ativos e deponentes, nos modos indicativo (presente, perfeito e futuro), imperativo (presente, afirmativo e negativo) e infinitivo (presente)
7. Verbos: sum (irregular)
8. Modos: infinitivo presente e sintaxe do infinitivo e imperativo presente

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. 3.ed. Brasília: Editora da UnB, 2008.

GARCIA, J. M; OTTONI DE CASTRO, J. A. R. **Dicionário gramatical de latim** (nível básico), Brasília: Editora da UnB, 2010.

RÔNAI, P. **Curso básico de Latim: Gradus primus**. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

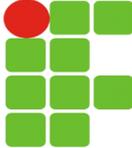
AQUATI, C.; TOTTI, L. A. S. **Xeretando a linguagem em latim**. São Paulo: Disal, 2013.

BERGE, D; CASTRO L. G; MÜLLER, R. **Ars latina: curso prático de língua latina**. São Paulo: Vozes, 2012.

REZENDE, A. M. **Latina essentia: preparação ao latim**. 5.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

FUNARI, P. P. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2001.

GRIMAL, P. **As cidades romanas**. Lisboa: Edições 70, 2003.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>		
<p>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</p>		
<p>Componente Curricular: Literatura Ocidental II</p>		
<p>Semestre: 02</p>	<p>Código: L2LO2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 04</p>	<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>	

2 - EMENTA:

A produção medieval e do renascimento são importantes para saber como se formou a cultura europeia. Conhecê-las permite ter acesso não só aos valores dos períodos em si mesmos, como também às retomadas que serão feitas posteriormente. Da produção de Rabelais e Shakespeare, por exemplo, nascem fundamentais conceitos para o desenvolvimento das ciências humanas e da teoria literária. Da épica medieval, advêm valores que serão referenciais para o imaginário ocidental, mesmo após muitos séculos. Da poesia de ambos os períodos surgem procedimentos centrais para a compreensão do desenvolvimento da lírica. Ainda aparecem novas formas de relatar com a exploração do chamado novo mundo, bem como uma nova concepção filosófica-literária: a ensaística.

3 - OBJETIVOS:

Discutir o gênero e a formação da ideologia; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente gênero narrativo e dramático; Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica; Leitura e análise de obras representativas do período; Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A poesia medieval épica: **Canção de Rolando**; **A divina comédia**, de Dante
2. Alighieri; **A canção dos Nibelungos**; **Beowulf**; **o ciclo arturiano** em Chrétien de Troyes; **Orlando Furioso**, de Ariosto; **Jerusalém libertada**, de Tasso
3. A narrativa medieval: **A demanda do Santo Graal**; **O decameron** de Boccaccio; **Tristão e Isolda**; **Os contos de Canterbury**, de Chaucer
4. A lírica provençal.
5. Outras líricas europeias (alemã, italiana e catalã).
6. Teatro Medieval.
7. A Renascença italiana: Petrarca.
8. A poesia épica inglesa: **O paraíso perdido** de John Milton.
9. A contribuição de François Rabelais: **Gargântua e Pantagruel**.
10. A contribuição de Shakespeare
11. A ensaística de Montaigne, Erasmo, Maquiavel e Morus.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALIGHIERI, D. **A divina comédia**. São Paulo: 34, 2009.
RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). **Mar de Histórias**, vol. 1, 2014.
RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). **Mar de Histórias**, vol. 2, 2014.
SHAKESPEARE, W. **Hamlet**. Porto Alegre: L&PM., 1997.
SHAKESPEARE, W. **Macbeth**. Porto Alegre: L&PM., 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIOSTO. **Orlando furioso**. São Paulo: Ateliê, 2011.
AUERBACH, E. **Ensaio de literatura ocidental**. 2.ed. São Paulo: Duas Cidades / 34, 2012.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. 7.ed. Brasília: Editora da UNB; São Paulo: Hucitec, 2012.

CAMPOS, H. **Pedra e luz na poesia de Dante**. Rio de Janeiro: Imago, 1998.

CURTIUS, E. R. **Literatura europeia e Idade Média Latina**. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2013.

HAUSER, A. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou. Vol 1, 1982.

HELIODORA, B. **Caminhos do teatro ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

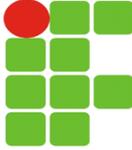
MILTON, J. **O paraíso perdido**. Martin Claret, 2002.

MONTAIGNE, M. **Os ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

NOVAES, A (org.). **Poetas que o mundo deve ler**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

RABELAIS, F. **O terceiro livro dos fatos e ditos heróicos do bom Pantagruel**. São Paulo, Ateliê; Campinas: Unicamp, 2006.

SHAKESPEARE, W. **Romeu e Julieta**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</p> <p>Componente Curricular: Literatura Portuguesa I</p>			
<p>Semestre: 02</p>		<p>Código: L2PO1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 04</p>		<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários através da leitura e da interpretação, ampliando a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade portuguesa e do cenário ocidental. Ao mesmo tempo explora a compreensão do texto como expressão do contexto — séculos XVI a XVIII — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura com outros campos do saber.</p>			

3 - OBJETIVOS:

Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental; Discutir as tendências estético-ideológicas da época; Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas e narrativas; Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários; Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docente no ensino básico.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Trovadorismo
 - 1.1 Poesias
 - 1.2 Cantigas
 - 1.3 Prosa
 - 1.4 Novelas de cavalaria
2. Humanismo
 - 2.1 Teatro vicentino
3. Classicismo
 - 3.1 Camões
 - 3.1.1. Épica
 - 3.1.2. Lírica

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMÕES, L. V. **Os lusíadas**. São Paulo: Saraiva, 2010.
MOISÉS. M. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, s/d.
MOISÉS. M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33.ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
VICENTE, G. **Auto da barca do inferno. Farsa de Inês Pereira. Auto da Índia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERARDINELLI, C. **Gil Vicente: autos**. Rio de Janeiro. Casa da Palavra, 2012. .
MEGALE, H. **A demanda do santo graal**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.
MONGELI, L. M. **Fremosos cantares: antologia da lírica medieval galego-portuguesa**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
SARAIVA, A. J. ; LOPES, Ó. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 1996.
SPINA, S. **Na madrugada das formas poéticas**. 2.ed. São Paulo: Ateliê, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

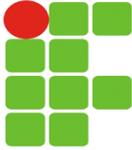
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras - Português		
Componente Curricular: Psicologia da Educação		
Semestre: 02	Código: L2PDE	
Nº aulas semanais: 04	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,8
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A disciplina aborda os principais pressupostos norteadores dos paradigmas sobre a aprendizagem e desenvolvimento humano e suas implicações para a educação. O aluno deverá ser capaz de conhecer e refletir as diferentes correntes da Psicologia da aprendizagem apresentadas fazendo relações dos conceitos com a sala de aula.		
3 - OBJETIVOS: Apresentar as bases filosóficas que nortearam diferentes linhas da psicologia; apresentar e discutir as contribuições da psicologia para a aprendizagem escolar; apresentar e discutir as concepções mais adotadas, discutidas e criticadas hoje no contexto escolar e procurar compreender seus princípios norteadores e suas implicações para a educação; refletir sobre as diferentes correntes da psicologia fazendo relações dos conceitos com a sala de aula.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Behaviorismo: fase filosófica, princípios norteadores; atividades didáticas de influência comportamentalista 2. Construtivismo: Piaget 3. Conceitos piagetianos de desenvolvimento da inteligência 4. Atividades exemplificadoras da abordagem construtivista 5. Interacionismo social: Vygotsky 6. Conceitos vygotskianos 7. Atividades exemplificadoras da abordagem interacionista social 8. A construção do conhecimento e da pessoa na obra de Wallon		

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONTANA, R. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
PIAGET, J. A. **Problemas de psicologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, E. S. **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e Aprendizagem**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
AZENHA, M. G. **Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreira**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2006.
COLL, C. ET AL. **O construtivismo na sala de aula**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2006.
FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
OLIVEIRA, M. K. et al. **Piaget e Vygotsky**. 5.ed. São Paulo: Scipioni, 2010.
REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras - Português		
Componente Curricular: Prática Pedagógica: Introdução aos Estudos Literários I		
Semestre: 02	Código: L2IL1	
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática	

2 - EMENTA:

São apresentados conceitos fundamentais para se entender a literatura, em especial a lírica, sob um prisma teórico, refletindo-se acerca do conceito e da função da literatura; da teoria dos gêneros literários; da imagem, sem se descuidar de fornecer elementos que alicercem o estudo literário em suas diversas facetas.

3 - OBJETIVOS:

Introduzir a discussão do conceito de literatura e dos fundamentos teóricos dos estudos literários;

Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente poemas;

Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica da poesia;

Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito e função de Literatura
2. Os gêneros literários
3. O gênero lírico
4. Comentário, análise e interpretação do poema
5. A lírica na História Literária
6. Os elementos estruturais do poema: verso, estrofe, sonoridade e ritmo
7. A imagem poética
8. Forma, estrutura e significado
9. Teoria dos gêneros e modelos de ensino de literatura
10. Leitura de poesia na escola

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2011.

ARISTÓTELES. **A poética clássica**. 12. ed. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1981.

AUERBACH, E. **Mimesis**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

ROSENFELD, A. **O teatro épico**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, R. **Aula**. 16.ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

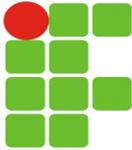
BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Edusp/Cultrix, 1977.

MOISÉS, M. **A criação literária: a poesia**. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 1987.

PIGNATARI, D. **O que é comunicação poética**. São Paulo: Ateliê, 2014. .

STAIGER, E. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

PLANOS DE ENSINO DO 3º SEMESTRE

 <p style="font-size: small; margin-top: 5px;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras - Português</p> <p>Componente Curricular: Morfologia da Língua Portuguesa I</p>		
<p>Semestre: 03</p>	<p>Código: L3MO1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 03</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina vale-se de uma abordagem descritiva das classes de palavras e análise de seus sentidos e suas funções em determinados contextos de uso, juntamente com a noção de prototipia, trabalhando com os elementos mórficos constituintes.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Apresentar noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dar subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua. Estabelecer interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Etimologia 2. Estrutura e formação das palavras 3. Classes de palavras e categorias lexicais 4. Derivação e Composição 5. Outros processos de formação de palavras 		
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>KEHDI, V. Morfemas do português. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>ROCHA, L. C. A. Estruturas Morfológicas do Português. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.</p>		

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

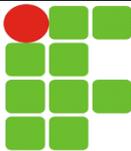
ALVES, I. M. **Neologismos**: criação lexical. São Paulo: Ática, 1994.

GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos**: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.

LOPES, E. **Fundamentos de linguística contemporânea**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002 .

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2.ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras - Português		
Componente Curricular: Semântica		
Semestre: 03	Código: L3SEM	
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,8
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A disciplina pretende estudar a significação e as relações do signo linguístico com a realidade e as condições de sua aplicação a um objeto e discutir a interação das diversas linguagens nos processos de produção do significado. A função e a natureza do signo dentro do sistema da língua. Os métodos de análise semântica.		
3 - OBJETIVOS: Estudar a expressividade dos elementos gramaticais e discursivos da língua para aplicá-los na análise e interpretação de textos variados. Adquirir os fundamentos do significado sob a abordagem da Linguística Textual. Discutir a interação das diversas linguagens nos processos de produção do significado. Ampliar a análise		

de objetos comunicacionais considerando o processo de produção do sentido e seu papel nas relações entre forma e conteúdo.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Os fundamentos do léxico e as relações léxico-semânticas.
2. Lexema, lexia e campos léxico-semânticos.
3. O significado das palavras e suas relações: sinonímia e antonímia; hiperonímia e hiponímia; homonímia e polissemia.
4. Proposição, expressões referenciais, predicados, dêixis.
5. O significado: noções básicas de sentido e referência.
6. Noções básicas de lógica: conectivos.
7. O significado como estrutura ideológica do discurso.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HENRIQUE, C. **Léxico e semântica**. Rio: Elsevier, 2011.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, J. Wanderley. **Introdução à semântica**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

VOGT, C. **O intervalo semântico**: contribuição para uma teoria semântica argumentativa. São Paulo: Ateliê, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CANÇADO, M. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2013.

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de linguística**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

GUIMARÃES, E. **História da Semântica**: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas: Pontes, 2004

OLIVEIRA, L. A. **Manual de Semântica**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. .



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras - Português

Componente Curricular: Literatura Ocidental III

Semestre: 03

Código: L3LO3

Nº aulas semanais:
02

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

**Abordagem
Metodológica:**

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática

2 - EMENTA:

Adentrar o Barroco europeu é, de certa forma, entender as bases para a compreensão da exuberância verbal e imagística que guiará ecos e influências das primeiras produções estéticas de qualidade da América Hispânica e Portuguesa. O Arcadismo recolocará, em oposição, alguns dos princípios clássicos da Antiguidade. Entender tais períodos permite que o educando e futuro professor consiga enxergar polos antitéticos e primordiais do período colonial, bem como suas matrizes europeias. A poesia metafísica inglesa, por seu turno, mostra, assim como o Barroco, de que modo valores estéticos podem ora ser valorizados, ora não, dando ao educando a percepção de que a estética dialoga com valores e paradigmas historicamente construídos e/ou reconstruídos. Quando retomados, iluminam percepções estético-situacionais inovadoras.

3 - OBJETIVOS:

Discutir o gênero e a formação da ideologia;
Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente gênero narrativo e dramático;
Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica;
Leitura e análise de obras representativas do período;
Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica;
Discutir técnicas de trabalho docente em sala de aula: a) teorias aplicadas; b) procedimentos estilísticos aplicados; c) preparação para trabalho com material didático.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Barroco espanhol

- 1.1 O gênero lírico: Góngora; Quevedo
- 1.2 O gênero narrativo: Cervantes e Quevedo
- 1.3 O gênero dramático: Lope de Vega e Calderón de la Barca
2. Poesia metafísica de John Donne
3. Neoclassicismo e Rococó na França
4. A tragédia: Racine e Corneille
5. A comédia: Molière
6. A fábula: La Fontaine
7. A narrativa romanesca: a condessa de La Fayette
8. A oratória: Bossuet
9. A estética: Boileau
10. Arcadismo italiano.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ÁVILA, A. **O lúdico e as projeções do mundo barroco**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, revista e ampliada, 2012, vol. 1..

CERVANTES, M. **Dom Quixote**. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: 34, 2012.

CERVANTES, M. **Dom Quixote**. Vol. 2. 2. ed. São Paulo: 34, 2013.

GUINSBURG, J; CUNHA, Newton (org.). **O teatro espanhol do século de ouro**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAUSER, A. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou. Vol 1, 1982.

HAUSER, A. **Maneirismo: a crise da Renascença**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

HOBSBAWM, E. **A era das revoluções: 1789-1848**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MOLIÈRE. **O tartufo. O misantropo**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MOLIÈRE. **As sabichonas: escola de mulheres**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras - Português

Componente Curricular: Literatura Portuguesa II

Semestre: 03

Código: L3PO2

Nº aulas semanais:
02

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

**Abordagem
Metodológica:**

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários através da leitura e da interpretação, ampliando a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade portuguesa e do cenário ocidental. Ao mesmo tempo explora a compreensão do texto como expressão do contexto – séculos XVI a XVIII – e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura com outros campos do saber.

3 - OBJETIVOS:

Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental;
Discutir as tendências estético-ideológicas da época;
Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas e narrativas;
Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;
Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docente no ensino básico.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Barroco
 - 1.1 Sermões de Padre Antonio Vieira
 - 1.2 Poetas do barroco português
 - 1.3 Mariana do Alcoforado
2. Arcadismo
 - 2.1. A lírica de Bocage
 - 2.2. Outros poetas árcades

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCOFORADO, M. **Cartas portuguesas**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

BOCAGE, M. M. B. **Sonetos**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

VIEIRA, A. **Sermões**. São Paulo: Melhoramentos. s/d

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORA, A. S.; SPINA, S.; MOISÉS, M. **Presença da literatura portuguesa: história e antologia**, São Paulo: Difel, 1961.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, s/d.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33.ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. **História da literatura portuguesa**, 17. ed. Porto: Porto Editora, 2010.

SARAIVA, A. J. **O discurso engenhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras - Português		
Componente Curricular: Literatura Brasileira I		
Semestre: 03	Código: L3BR1	
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA:		
A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários através da leitura e da interpretação, introduzindo a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira, sua interação com a sociedade portuguesa e com cenário ocidental. Ao mesmo tempo explora a compreensão do texto como expressão do contexto —		

final do século XVI a meados do século XVIII — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura a outros campos do saber.

3 - OBJETIVOS:

Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental;
Discutir as tendências estético-ideológicas da época;
Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas e narrativas;
Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;
Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docente no ensino básico.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Literatura de informação e literatura religiosa no Brasil Colônia
2. Barroco
 - 2.1. O gênero lírico
 - 2.2. Gregório de Matos
 - 2.3. A oratória sacra
 - 2.4. Sermões de Padre Antonio Vieira no contexto brasileiro
3. Arcadismo e o ciclo do ouro
 - 3.1 O gênero épico
 - 3.1.1. Basílio da Gama Santa
 - 3.1.2. Rita Durão
 - 3.2. O gênero lírico
 - 3.2.1. Cláudio Manuel da Costa
 - 3.2.2. Tomás Antônio Gonzaga
 - 3.2.3. Silva Alvarenga;
 - 3.3 A oratória política
 - 3.3.1. Tomás Antônio Gonzaga

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.
VÁRIOS AUTORES. **Antologia da poesia barroca brasileira**. São Paulo: IBEP/Nacional, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
BOSI, A. **Padre Vieira: essencial**. São Paulo: Penguin Companhia, 2011.
CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.
CARDIN, F. **Tratados da terra e da gente do Brasil**. São Paulo: Hedra, 2009.

CAMPOS, H. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos.** São Paulo: Iluminuras, 2011.

COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil.** 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

GONZAGA, T. A. et al. **Antologia da poesia árcade brasileira.** Rio de Janeiro: IBEP/Nacional, 2001.

GONZAGA, T. A. **Cartas chilenas.** 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

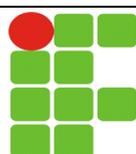
GONZAGA, T. A. **Marília de Dirceu.** Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

HANSEN, J. A. **A Sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII.** 2. ed. Campinas: Unicamp, 2004.

LÉRY, J. **História de uma viagem feita à terra do Brasil, também chamada América.** Fundação Darcy Ribeiro, 2009.

NEJAR, C. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos.** São Paulo: Leya, 2011.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época em literatura.** 9.ed. São Paulo: Ática, 1985



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras - Português

Componente Curricular: Prática Pedagógica: Introdução aos Estudos Literários II

Semestre: 03

Código: L3IL2

Nº aulas semanais:
02

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática

2 - EMENTA:

São apresentados conceitos fundamentais para se entender a literatura, em especial a narrativa, sob um prisma teórico, no que tange às formas de ficção narrativa, aos elementos da narrativa e à mimesis.

3 - OBJETIVOS:

Estudar os aspectos fundamentais do gênero narrativo.

Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos narrativos, especialmente os elementos constitutivos;

Ampliar o repertório com leituras de contos e de romances;

Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docentes no ensino fundamental e médio.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Gêneros e formas da ficção narrativa.

2. Aspectos da teoria do conto.

3. Aspectos da teoria do romance.

4. Análise, comentário e interpretação da narrativa.

5. Elementos da narrativa: tema, fábula e enredo; personagem e caracterização; foco narrativo; tempo e espaço; forma, estrutura e significado.

6. Questões complementares: a mimese; contar e mostrar como modos narrativos; as funções da descrição na narrativa; narrativas simples e complexas.

7. Leitura de contos, romances em sala de aula.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUERBACH, E. **Mímesis**. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004. .

CANDIDO, A. et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). **Mar de Histórias**, vol. 4, 2014.

RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). **Mar de Histórias**, vol. 5, 2014.

RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). **Mar de Histórias**, vol. 10, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

BENJAMIN, W. O narrador. In: **Obras escolhidas, vol 1.:** magia e técnica. Arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CORTÁZAR, J. **Valise de cronópio**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HELIODORA, B. **Caminhos do teatro ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

LUBOCK, P. **A técnica da ficção**. São Paulo: Edusp/Cultrix, 1976.

LUCKACS, G. **Teoria do romance**. 2. ed. São Paulo: 34, 2009.

MAUPASSANT, G. **125 contos de Maupassant**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MOISÉS, M. **A criação literária: a prosa**. São Paulo: Cultrix, 1982.

PIGLIA, R. **Formas Breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

POUILLON, J. **O tempo no romance**. São Paulo: Perspectiva, 1974.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras - Português		
Componente Curricular: História da Ciência e da Tecnologia		
Semestre: 03	Código: L3HCT	
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A disciplina estuda conceitos, visões e aspectos da História da Ciência, bem como a interface ciência/tecnologia. Estuda também as aproximações e os afastamentos entre estruturas do imaginário, da produção e da invenção.		
3 - OBJETIVOS: A disciplina analisará como a tecnologia e a ciência são atividades humanas, que não são neutras e estão submetidas a esferas de influência, passíveis de usos consequentes e também não consequentes. Neste último caso, como os de guerras, agressão ao meio, superação pela força econômica. Estabelecerá diálogos ainda entre imaginação e realidade, técnica como produção e como criação.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Diálogo entre imaginação e realidade; produção e criação 2. O papel das revoluções científicas dos paradigmas científicos 3. Histórias da História da Ciência 4. Perspectivas para o futuro da Ciência e da Tecnologia 5. O senso comum e o saber sistematizado 6. A transformação do conceito de ciência ao longo da história 7. As relações entre ciência, tecnologia e desenvolvimento social 8. O debate sobre a neutralidade da ciência 9. Ciência e responsabilidade social		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALFONSO-GOLDFARB, A. M. O que é história da ciência . São Paulo: Brasiliense, 1995. CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. CHASSOT, A. A ciência através dos tempos . São Paulo: Cortez, 2008. KUHN, T. Estrutura das revoluções científicas . 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.		

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUREZ, G. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Unesp, 1995.

HOBBSAWM, E. **A era dos extremos**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MORAIS, R. **Filosofia da ciência e da tecnologia**. 10 ed. Campinas: Papyrus, 2012.

SANTOS, B. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 6.ed. São Paulo: Cortez.

SANTOS, L. G. S. **Consumindo o futuro**. In: Politizar as novas tecnologias. São Paulo: 34 Letras, 2004.

TEIXEIRA, R. R. **A estrutura da argumentação em *A origem das espécies***. In: Sinergia, vol. 10, n. 1, 2009.

PLANOS DE ENSINO DO 4º SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras – Português		
Componente Curricular: Morfologia da Língua Portuguesa II		
Semestre: 4	Código: L4MO2	
Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,8
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A disciplina apresenta noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dar subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua, estabelecendo interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores.		

3 - OBJETIVOS:

Apresentar noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dar subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua. Estabelecer interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Classes de palavras e categorias lexicais
- Aspecto e tempo verbal
- Os sentidos das palavras
- Denotação e conotação
- Polissemia e contexto
- Famílias de palavras e tipos de vocabulário
- Famílias ideológicas e campos associativos

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KEHDI, V. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2007.

ROCHA, L. C. A. **Estruturas Morfológicas do Português**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

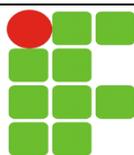
ALVES, I. M. **Neologismos: criação lexical**. São Paulo: Ática, 1994.

GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.

LOPES, E. **Fundamentos de linguística contemporânea**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2.ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras – Português

Componente Curricular: Semiótica

Semestre: 4

Código: L4SMI

Nº aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

**Abordagem
Metodológica:**

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

O aluno será colocado em contato com as teorias do signo, seus antecedentes históricos, conceitos e taxonomias de signo e principais linhas de estudo. O componente curricular demonstra os fenômenos culturais como sistemas sígnicos. O aluno, futuro professor, deverá estudar a relevância da linguagem não verbal no contexto de ensino-aprendizagem.

3 - OBJETIVOS:

Assimilar uma proposta de metodologia de pesquisa que se propõe servir a todas as ciências. Estudar os sistemas de correlações entre os elementos variantes e invariantes das diversas culturas, o que constitui uma trama metodológica de cunho fortemente semiótico, competente para balizar investigações sobre produção e produtos culturais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos e funções da Semiótica, ciência pluri e supradisciplinar
- A Semiótica de Peirce: semiose e conceito de signo.
- O arcabouço filosófico e a Semiótica enquanto Lógica
- A teoria semiótica de Greimas. O plano da expressão. A seleção e os arranjos sintagmáticos dos elementos de sistemas de expressão diversos, e como eles são regidos por uma só estratégia de enunciação na organização textual
- Os problemas da significação no campo da Comunicação

- A Semiótica da Cultura.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, D. L. P. **Teoria semiótica do texto**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2001.
 SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
 GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**, São Paulo: Cultrix, 2008.
 TATIT, L.; LOPES, I. C. **Elos de melodia e letra**. São Paulo: Ateliê, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, L. S.; NOTH, W. **Imagem, Cognição, Semiótica**. São Paulo: Iluminuras, 2009.
 ECO, U. **Tratado geral de semiótica**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
 ECO, U. **A estrutura ausente: introdução à pesquisa semiológica**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
 ECO, U. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
 GREIMAS et al. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
 GREIMAS, A. et al. **Semiótica narrativa e textual**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977.
 NÖTH, W.; SANTAELLA, L. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2009.
 NÖTH, W. **Panorama da semiótica**. 4.ed. São Paulo: Annablume, 2008.
 PEIRCE, C. S. **Semiótica**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
 PROPP, V. **Morfologia do conto maravilhoso**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.
 SANTAELLA, L. **A Teoria geral dos signos**. São Paulo: Pioneira, 2000.
 SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. São Paulo, Pioneira, 2002.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>		
<p>CURSO: Licenciatura em Letras – Português Componente Curricular: Literatura Ocidental IV</p>		
<p>Semestre: 4</p>	<p>Código: L4LO4</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>

<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (X) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina propicia várias formas de contato com a revolução que o Romantismo propiciou no ocidente, renovando formas, bem como trazendo a compreensão da individualidade. Autores e obras que se tornariam canônicos são estudados, permitindo o contato direto do futuro professor com textos que demonstrarão ser direta ou indiretamente a fonte da produção vernacular algumas décadas à frente, bem como a experiência deste com livros que marcarão de maneira inaugural alguns procedimentos e modos de compreender a literatura e a existência.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Discutir o gênero e a formação da ideologia;</p> <p>Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente gênero narrativo e dramático;</p> <p>Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica;</p> <p>Leitura e análise de obras representativas do período;</p> <p>Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica;</p> <p>Discutir técnicas de trabalho docente em sala de aula: a) teorias aplicadas; b) procedimentos estilísticos aplicados; c) preparação para trabalho com material didático.</p>	
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Literatura do Iluminismo • Romantismo alemão: <ul style="list-style-type: none"> • O gênero lírico: Goethe, Schiller e Heine • O gênero narrativo: Os sofrimentos do jovem Wether, de Goethe e O homem de areia, de Hoffman • O gênero dramático: Fausto, de Goethe; Schiller • Romantismo Inglês: <ul style="list-style-type: none"> • O gênero lírico: John Keats, Wordsworth • O gênero narrativo: Ivanhoé de Walter Scott • Romantismo francês <ul style="list-style-type: none"> • O gênero lírico: Chateaubriand, Victor Hugo, Lamartine, Nerval, Musset 	

- O gênero narrativo: **Os três mosqueteiros**, de Alexandre Dumas; **O vermelho e negro** de Stendhal; **Os miseráveis**, de Victor Hugo
- O gênero dramático:
- O ensaio social: **Contrato social**, de Rousseau
- O ensaio pedagógico: **Emílio**, de Rousseau
- O ensaio estético: **Do sublime e do grotesco** de Victor Hugo;
- Romantismo norte-americano:
 - O gênero lírico: Allan Poe;
 - O gênero narrativo: Allan Poe, Washington Irving, Nathaniel Hawthorne.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOETHE, J. W. **Fausto**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

HUGO, V. **Os trabalhadores do mar**. São Paulo: Martin Claret, 2014.

RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). **Mar de Histórias**, vol. 3, 2014.

SWIFT, J. **Gulliver**. Porto Alegre: L&PM, 2005.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, W. **O conceito de crítica de arte no romantismo alemão**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

BRONTË, E. **O morro dos ventos uivantes**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

GOETHE, J. W. **Fausto**. São Paulo: Editora 34, vol. 1, 2011.

GOETHE, J. W. **Fausto**. São Paulo: Editora 34, vol. 2, 2011.

GOGOL, N. **Almas mortas**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GUINSBURG, J. **O romantismo**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HUGO, V. **Os miseráveis**. São Paulo: Cosac Naify, vol 1, 2002.

HUGO, V. **Os miseráveis**. São Paulo: Cosac Naify, vol 2, 2002.

ROUSSEAU, J. J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

VOLTAIRE. **Cândido**. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>São Paulo</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português</p>	

Componente Curricular: Literatura Portuguesa III		
Semestre: 4	Código: L4PO3	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários através da leitura e da interpretação, aprofundando a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade portuguesa e do cenário ocidental. Ao mesmo tempo, amplia e explora a compreensão do texto como expressão do contexto – do segundo e do terceiro quartos do século XIX – e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura com outros campos do saber.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental;</p> <p>Discutir as tendências estético-ideológicas da época;</p> <p>Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas e narrativas;</p> <p>Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;</p> <p>Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docente no ensino básico.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Romantismo <ul style="list-style-type: none"> • Almeida Garret • Alexandre Herculano • Castilho; • Ultra-Romantismo <ul style="list-style-type: none"> • Soares Passos • Camilo Castelo Branco • Transição para o Realismo <ul style="list-style-type: none"> • João de Deus 		

- Júlio Dinis

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
 BRANCO, C. C. **Amor de perdição**. São Paulo: Ateliê, 2008.
 GARRET, J. B. L. A. **Viagens na minha terra**. 2.ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2012.
 DINIS, J. **As pupilas do senhor reitor**. São Paulo: Martin Claret, 2008

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORA, A. S.; MOISÉS, M.; SPINA, S. **Presença da literatura portuguesa: história e antologia II: época clássica, romantismo e realismo**. São Paulo: Difel, 1961.
 GUINSBURG, J. **O romantismo**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
 HERCULANO, A. **Eurico, o presbítero**. 2.ed. São Paulo: Martin Claret, 2014. .
 MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, s/d.
 MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33.ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
 SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. **História da literatura portuguesa**. 17.ed. revista e atualizada. Porto: Porto Editora, 2010.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português</p> <p>Componente Curricular: Literatura Brasileira II</p>			
<p>Semestre: 4</p>		<p>Código: L4BR2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 2</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	

2 - EMENTA:

A disciplina visa, por intermédio da análise de textos literários, explorar a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e do cenário ocidental. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época – próximo à independência até mais ou menos as imediações das décadas de 1870. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige que o aluno articule a Literatura a outros campos do saber. Além disso, discute como o negro e o índio constituíram-se em elementos formadores e essenciais à cultura brasileira.

3 - OBJETIVOS:

Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental;

Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas, narrativas e dramáticas românticas;

Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;

Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no curso Médio;

Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docentes no ensino básico.

Analisar de que modo o negro e o índio constituíram-se em elementos formadores e essenciais à cultura brasileira.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Romantismo
- O gênero lírico
 - Gonçalves Dias
 - Álvares de Azevedo
 - Castro Alves
 - Sousândrade
- O gênero narrativo
 - Joaquim Manuel de Macedo
 - Manuel Antonio de Almeida
 - José de Alencar
 - Franklin Távora
 - Visconde de Taunay
 - Bernardo Guimarães
- O gênero dramático
 - Gonçalves de Magalhães
 - Gonçalves Dias

- José de Alencar
- Martins Pena
- Álvares de Azevedo.
- **Um caso à parte:** Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, J. M. **Memórias de um sargento de milícias.** São Paulo: Ateliê, 2003.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 2006.

CASTRO ALVES, A. **Espumas flutuantes.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

ALENCAR, J. **O guarani.** São Paulo: Ática, 1997.

ALENCAR, J. **Iracema.** São Paulo: Ateliê, 2011.

ALENCAR, J. **Senhora.** 5ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.

CAMPOS, H. **Tópicos (fragmentários) para uma historiografia do como.** In: Metalinguagem e outras metas. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CANDIDO, A. **Dialética da malandragem.** 4. ed. In: **O discurso e a cidade.** Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

CANDIDO, A; CASTELL, J. A. **Presença da literatura brasileira:** das origens ao romantismo. São Paulo/ Rio de Janeiro: Difel, 1977.

COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil.** 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

FRANCHETTI, P. **Estudos de literatura brasileira e portuguesa.** Cotia, SP: Ateliê, 2007.

GUIMARÃES, B. **A escrava Isaura.** 23.ed. São Paulo: Ática, 1997.

GUINSBURG, J. (org.). **O Romantismo.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013

MACEDO, J. M. **Romances para estudar:** A moreninha, 1975.

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro.** 6.ed. São Paulo: Global, 2004.

NEJAR, C. **História da literatura brasileira:** da carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011.



CAMPUS

SÃO PAULO

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Letras (Português)	
Componente curricular: Fundamentos Epistemológicos da Formação de Professores	Código: L4FUN
Semestre: 4	Nº aulas semanais: 2
Nº aulas semanais: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?
<p>2- EMENTA:</p> <p>A disciplina analisa as possibilidades e os limites do desenvolvimento e da incorporação da curiosidade epistemológica no processo ensino-aprendizagem na formação inicial do professor. Promove, também, uma discussão sobre os saberes docentes e o seu desenvolvimento na carreira do professor.</p>	
<p>3- OBJETIVOS:</p> <p>Introduzir o novo paradigma do professor reflexivo.</p> <p>Estudar os saberes docentes a partir de uma visão epistemológica e de sua implicação na formação do professor.</p>	
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à problemática dos saberes docentes; os saberes profissionais dos professores; o desenvolvimento dos saberes e a carreira docente; características do saber experiencial • Relações com o saber: o conceito de relação com o saber; “habitus”; mobilização e desejo de saber. Implicações para a formação de professores • A investigação em sala de aula. A investigação sobre a prática profissional do professor 	
<p>5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>CHARLOT, B. Da relação com o saber. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p>	

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, R. L. L. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

CANDAU, V. (org.) **Reinventar a escola**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CHARLOT, B. **Relações com o saber, formação dos professores e globalização**. São Paulo: Artmed, 2005.

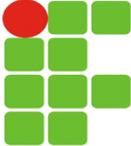
NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. 2.ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PERRENOU. P. **Dez novas competências para ensinar**. São Paulo: Artmed, 2000.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.

PERRENOUD, P; PAQUAY, L.; ALTET, M. (org.) **Formando professores profissionais**. 2. ed. revista. Porto Alegre: Artmed. 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>		
<p>CURSO: Licenciatura em Letras (Português)</p>		
<p>Componente Curricular: Prática Pedagógica: Introdução aos Estudos Literários III</p>		
<p>Semestre: 4</p>	<p>Código: L4IL3</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (X) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>	

2 - EMENTA:

A disciplina apresenta uma gama de possibilidades oferecidas pela exploração de vários aspectos do uso conotativo da linguagem, assim como permite enxergar aspectos relevantes da variação linguística, entendida em tal contexto em seu caráter expressivo.

3 - OBJETIVOS:

Estudar a interação das diversas linguagens nos processos do significado.

Ampliar a análise de objetos comunicacionais, considerando o processo de produção do sentido e seu papel nas relações entre forma e conteúdo.

Estudar a expressividade dos elementos gramaticais e discursivos da língua para aplicá-los na análise e interpretação de textos.

Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docentes no ensino fundamental e médio

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Breve histórico da estilística: conceitos de estilo e correntes.
- Estilísticas
 - Estilística do som;
 - Léxica;
 - Da frase
 - Da enunciação.
- Relações léxico-semânticas;
 - campos léxico-semânticos.
 - O significado como estrutura ideológica do discurso.
 - Escolha e criação lexical.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

COHEN, J. **Estrutura da linguagem poética**. São Paulo: Cultrix, 1978.

MARTINS, N.S. **Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

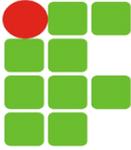
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂMARA JR., M. **Contribuição à estilística portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

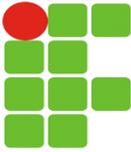
FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

GIL, B. D.; CARDOSO, E. A.; CONDÉ, V. G. **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009. .

LAPA, M.R. **Estilística da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.
 MICHELETTI, G. (Org.). **Enunciação e gêneros discursivos**. São Paulo: Cortez, 2008.
 MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (Org.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto 2008 .

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS <i>São Paulo</i>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras (Português) Componente Curricular: Filosofia da Educação</p>		
Semestre: 4	Código: L4FIL	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina introduz uma análise das relações entre educação, filosofia e ideologia mediante uma reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Introduzir elementos teórico-conceituais que subsidiem a formação, por parte do futuro educador, de uma atitude de constante interrogação da prática e do cotidiano educacionais.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A definição da educação: da influência da metafísica às «ciências da educação • O estatuto da teoria na educação. • A interrogação sobre o conhecimento instituído • Representações do aluno 		

<ul style="list-style-type: none"> • A criação do mestre • A filosofia como prática da elucidação das questões educacionais
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARENDR, H. A Condição humana. 11. ed. revista. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.</p> <p>CAMBI, F. História da pedagogia. Campinas: Unesp, 1999.</p> <p>SAVIANI, D. Escola e democracia. 41ed. Campinas: Autores associados, 2009</p>
<p>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ADORNO, T. W. Educação e emancipação. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1995.</p> <p>ARANHA, M. L. A. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989.</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2001.</p> <p>BRANDÃO, C. R. Educação como cultura. Campinas: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>DEWEY, J. Experiência e educação. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>GHIRALDELLI JR, P. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula. 2ed. Barueri, SP: Manole, 2009.</p> <p>LUCKESI, C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>ROUSSEAU, J.-J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Martin Claret, 2005.</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras (Português)</p> <p>Componente Curricular: Libras</p>			
<p>Semestre: 4</p>		<p>Código: L4LIB</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>	
<p>Abordagem Metodológica:</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>		

T (X) P () () T/P

2 - EMENTA:

Introduzir o ouvinte na Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e na modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Criar oportunidade para a prática de LIBRAS e ampliar o conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Ensino com base nas competências e habilidades. Novas tendências pedagógicas e sua ação social tendo como base uma sociedade inclusiva. Vincular a unidade didática às práticas pedagógicas norteadoras do estágio supervisionado, no contexto das práticas educativas.

3 - OBJETIVOS:

Dominar os conteúdos básicos da Língua de Sinais Brasileira;

Incluir no processo de escolarização os alunos com Deficiência Auditiva/Surdez;

Desenvolver: observação, investigação, pesquisa, síntese e reflexão no que se refere à inclusão de pessoas surdas, buscando práticas que propiciem a acessibilidade, permanência e qualidade de atendimento no contexto escolar. Reconhecer o seu papel de educador, que busca a inclusão de todos, articulando os conhecimentos e as características de personalidade, que caracterizam a competência no contexto social.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aspectos históricos da surdez e da modalidade gestual-visual de fala na antiguidade e na modernidade
- As correntes filosóficas: Oralismo, Comunicação Total, Bimodalismo e Bilinguismo
- A Libras como língua; restrições lingüísticas da modalidade de língua gestual-visual
- A educação dos Surdos no Brasil, legislação e o intérprete de Libras
- Distinção entre língua e linguagem
- Aspectos gramaticais das Libras
- Lei no. 10.098, lei no. 10.436 e Decreto no. 5.626 Aspectos emocionais do diagnóstico da surdez e os recursos tecnológicos que auxiliam a vida do surdo
- Sinais de alfabeto, números, clichês sociais, identificação pessoal, tempo, cumprimentos, verbos, calendário, natureza, cores, profissões, meios de transporte, vestuário, lugares, animais, família, meios de comunicação, antônimos, cidades e estados brasileiros, atitudes e sentimentos
- Classificadores.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F.C, RAPHAEL, W.D; MAURÍCIO, A.L. **Novo deit-libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo dos surdos em libras, vol. 1. São Paulo, 2003.

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo dos surdos em libras, vol. 2. São Paulo, 2003.

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo dos surdos em libras, vol. 3. São Paulo, 2003.

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo dos surdos em libras, vol. 4. São Paulo, 2003.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GESSER, A. **Que língua é esta?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

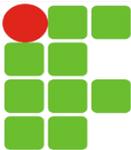
GOLDFELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 3.ed. São Paulo: Plexus, 2002. .

GUARINELLO, A.C. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos.** 2. ed. São Paulo: Plexus, 2007.

SKLIAR, C. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SOARES, M. A. **A criança surda no Brasil:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 3. ed. São Paulo: CVR, 2012.

PLANOS DE ENSINO DO 5º SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	

CURSO: Licenciatura em Letras – Português		
Componente Curricular: Sintaxe da Língua Portuguesa I		
Semestre: 5	Código: L5SI1	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: Trabalhar com a sintaxe da língua portuguesa, de acordo com a gramática tradicional e outras formas de abordagens, focando nas funções sintáticas de termos e na interface com o ensino.		
3 - OBJETIVOS: Apresentar noções de análise sintática da língua portuguesa sob perspectiva da gramática normativa e compará-la com a da teoria funcionalista. Apresentar elementos para que o futuro professor possa abordar a análise sintática em sala de aula de maneira contextualizada, partindo do texto e a serviço dele.		
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura sintática da frase em um texto <ul style="list-style-type: none"> • Frase, gramaticalidade e inteligibilidade • As relações gramaticais: sujeito, objeto direto, objeto indireto, complementos oblíquos, adjuntos • O período e sua construção <ul style="list-style-type: none"> • Os determinantes • Termos argumentais e não-argumentais • Estrutura argumental • Tipos de predicado e transitividade verbal • Fenômenos gramaticais em variação e mudança no português brasileiro • Sentença e seus propósitos comunicativos: a dimensão pragmática na sintaxe 		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática . 19.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.		

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2009.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, C.; CINTRA. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6.ed. São Paulo: Lexicon, 2013.

KOCH, I.; SOUZA E SILVA, M. C. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 20119.

KURY, A. G. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MARTELOTTA, M. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. .

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras – Português</p> <p>Componente Curricular: Pragmática</p>		
<p>Semestre: 5</p>	<p>Código: L5PRA</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>

<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O estudo da Pragmática situa a linguagem na comunicação e possibilita ao aluno operar distinções nos seus significados a partir de cada contexto de uso. A disciplina capacita a compreender a intenção do locutor, a relação entre os interlocutores em diferentes contextos, a interação no contexto da fala, os elementos sócio-culturais em uso, os objetivos, os efeitos e as consequências desse uso.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Discernir o campo da Pragmática nos estudos da linguagem. Distinguir a Pragmática da Semântica. Integrar o quadro teórico-metodológico da Pragmática à descrição linguística. Discernir participantes e papéis enunciativos no discurso argumentativo e o contexto de produção. Estudar as regularidades dos usos dos recursos argumentativos nos discursos dos diferentes gêneros. Relacionar Pragmática, Ideologia e Cultura a partir da observação das regularidades discursivas. Estudar teorias recentes no campo da pragmática e seu papel na compreensão da realidade social e cultural contemporâneas.</p>	
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Pragmática no campo de estudos da linguagem. • Conceituação, objetivos e o domínio da Pragmática. • Fronteiras entre semântica e pragmática. • A pragmática como ramo da Semiótica. • A pragmática e a descrição Linguística. • Discurso e texto argumentativo. • A sequência argumentativa prototípica. • Esquemas argumentativos. <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias argumentativas: tipos, seleção e hierarquização dos argumentos. • Operadores argumentativos: encadeamento e orientação discursiva. <p>O papel dos modalizadores do discurso argumentativo.</p>	

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, H. (org.) **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. 5. ed. São Paulo: Cortex, 2012.

KOCH, I. G. V. **A argumentação e linguagem**. 9.ed. São Paulo: Cortex, 2004.

LEVINSON, S. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2000.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARMENGAUD, F. **A pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

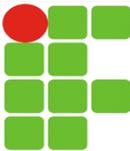
BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2008.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. São Paulo: Pontes, 1987.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Cortex, 1997.

MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2010

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1987.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras – Português		
Componente Curricular: Literatura Ocidental V		
Semestre: 5	Código: L5LO5	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática	

<p>2 - EMENTA:</p> <p>O curso estabelece contatos diversos com a revolução que o Realismo propiciou no ocidente, ao alterar formas expressivas, bem como ao elaborar (por meio de novas técnicas narrativas) a representação da realidade e das mazelas sociais. Autores e obras que se tornaram canônicos são estudados, permitindo o contato direto do futuro professor com textos que demonstrarão ser direta ou indiretamente a fonte da produção vernacular algumas décadas à frente, bem como a experiência deste futuro educador com livros que marcarão de maneira inaugural alguns procedimentos e modos de compreender a literatura e a existência do tecido social.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Discutir o gênero e a formação da ideologia;</p> <p>Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente gênero narrativo;</p> <p>Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica;</p> <p>Leitura e análise de obras representativas do período;</p> <p>Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica</p>	
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realismo francês e o gênero narrativo: Honoré de Balzac, Flaubert e Maupassant • O Naturalismo de Zola • Realismo russo <ul style="list-style-type: none"> • O gênero narrativo: Dostoiévski, Turguéniev, Tolstoi e Tchekhov • O gênero dramático: Tchekhov 	
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BALZAC, H. O pai Goriot. São Paulo: Martin Claret, 2005.</p> <p>BALZAC, H. O pai Goriot. A comédia humana, vol. 4. Rio de Janeiro: Globo.</p> <p>DOSTOIEVSKI, F. Crime e castigo. São Paulo: Martin Claret, 2005.</p> <p>FLAUBERT, G. Madame Bovary. São Paulo: Martin Claret, 2005.</p> <p>FLAUBERT, G. Madame Bovary. São Paulo: Companhia das Letras.</p> <p>LUKÁCS, G. A teoria do romance. São Paulo: Duas Cidades; 34 Letras, 2000.</p> <p>RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). Mar de Histórias, vol. 4, 2014.</p> <p>RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). Mar de Histórias, vol. 5, 2014.</p> <p>ZOLA, E. Germinal. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.</p>	

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

BALZAC, H. **Eugênia Grandet**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

MAUPASSANT, G. **Bola de sebo e outros contos**. São Paulo: Martin Claret, 2000.

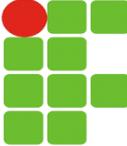
MAUPASSANT, G. **Uma aventura parisiense e outros contos**. São Paulo: Companhia das Letras.

MORETTI, F. **Atlas do romance europeu: 1800-1900**. São Paulo: Boitempo, 2003.

SEIXAS, H. **As obras-primas que poucos leram**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Record, 2005.

TCHECOV, A. P. **Um homem extraordinário e outras histórias**. Porto Alegre: L&PM, 2007.

ZOLA, E. **O romance e o naturalismo no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras – Português		
Componente Curricular: Literatura Portuguesa IV		
Semestre: 5	Código: L5PO4	
Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,8
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	

2 - EMENTA:

A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários através da leitura e da interpretação, aprofundando a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade portuguesa e do cenário ocidental. Ao mesmo tempo, amplia e explora a compreensão do texto como expressão do contexto – entre aproximadamente 1865 e 1890 – e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura com outros campos do saber.

3 - OBJETIVOS:

Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental;

Discutir as tendências estético-ideológicas da época;

Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas, narrativas e dramáticas do período romântico;

Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;

Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docente no ensino básico.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O gênero lírico: Guerra Junqueiro, Cesário Verde, Antero de Quental
- O gênero narrativo: Eça de Queirós, Fialho de Almeida
- O gênero doutrinário: Ramalho Ortigão

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VERDE, C. **O livro de Cesário Verde**. Porto Alegre: L&PM, 2013.

QUEIRÓS, E. **O crime do padre Amaro**. Porto Alegre: L&PM, 2006.

QUEIRÓS, E. **O primo Basílio**. 22.ed. São Paulo: Ática, 2002.

QUENTAL, A. **Odes modernas**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTONIO, J. L. **A poesia de Cesário Verde**. São Paulo: Musa, 2002.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, s/d.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33.ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

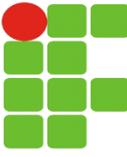
OLIVEIRA, C. **Súmulas de literatura portuguesa**. 17.ed. São Paulo: Biblos, s/d.

QUEIRÓS, E. **A cidade e as serras**. São Paulo: Ateliê, 2008.

QUEIRÓS, E. **Os maias**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

QUEIRÓS, E. **Confissões de uma rapariga loira**. São Paulo: Global, s/d.



 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras – Português Componente Curricular: Literatura Brasileira III		
Semestre: 5	Código: L5BR3	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A disciplina, por intermédio da análise de textos literários, explora a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e do cenário ocidental. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época final do século XIX – principalmente em torno da década de 80. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige que o aluno articule a Literatura a outros campos do saber.		

3 - OBJETIVOS:

Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental;

Ampliar o repertório com leituras de obras narrativas;

Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;

Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no curso Médio;

Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docentes no ensino básico.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Realismo atípico de Machado de Assis
- Naturalismo
 - Júlio Ribeiro
 - Aluísio de Azevedo
 - Adolfo Caminha
 - Inglês de Sousa
 - Domingos Olímpio
- Impressionismo
 - *O ateneu* de Raul Pompéia

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHWARZ, R. **Ao vencedor as batatas**. 5.ed. São Paulo: Duas Cidades/ Editora 34, 2000.

SCHWARZ, R. **Machado de Assis: um mestre na periferia do capitalismo**. 4.ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAPTISTA, A. B. **A formação do nome**. Campinas: Unicamp, 2003.

CÂNDIDO, A. **Esquema de Machado de Assis**. In: A. Candido. *Vários Escritos*. São Paulo: Duas cidades, 1995.

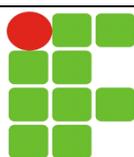
COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil**. 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

FRANCHETTI, P. **Estudos de literatura brasileira e portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê, 2007.

GUIMARÃES, H. S. **Os leitores de Machado de Assis**. São Paulo: Unesp, 2012.

NEJAR, C. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos**. São Paulo: Leya, 2011.

PACHECO, J. **A literatura brasileira: o realismo**. 4.ed. São Paulo: Cultrix, 1971.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras – Português

Componente Curricular: Didática e Novas Tecnologias para a Educação

Semestre: 5

Código: L5DID

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

**Abordagem
Metodológica:**

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina demonstra as funções sociais da educação e os princípios metodológicos do trabalho pedagógico, discutindo as dimensões do processo didático e seus eixos norteadores: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

3 - OBJETIVOS:

Conduzir o aluno/futuro professor ao entendimento do papel do professor, do aluno e da escola no processo educativo;

Identificar a identidade própria das ciências Educação, Pedagogia e Didática;

Discutir as principais tendências da didática implementadas em nosso país;

Discutir o lugar da Didática na Formação de Professores;

Analisar as relações entre Epistemologia e Didática;

Verificar a formação do professor no Brasil e que papéis desempenha;

Estudar a avaliação educacional e seu impacto no processo ensino-aprendizagem;

Elaborar diferentes níveis do planejamento escolar;

Elaborar planos de ensino para disciplina, unidade e aula.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Funções sociais da educação
- Princípios metodológicos do trabalho pedagógico: intencionalidade, criticidade, construção, reflexão, criatividade, parceria, autoavaliação, autonomia e indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão
- Dimensões do processo didático e seus eixos norteadores: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar
- A centralidade da avaliação em suas diferentes dimensões: avaliação da aprendizagem, do trabalho pedagógico e institucional.

Planejamento do trabalho pedagógico. A relação pedagógica nos diversos contextos formativos. Impacto das políticas de avaliação na organização do trabalho pedagógico.

- Diferenças entre a Pedagogia e a Andragogia

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MOREIRA, A. F.; TADEU, T. (org.). **Currículo, cultura e sociedade.** 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, J. G.; GOMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBANEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, J. G. **Indisciplina: o contraponto da escola democrática.** São Paulo: Moderna, 2003.

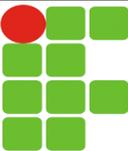
FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papyrus, 1994.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do pedagógico e da didática.** 11.ed. Campinas: Papyrus, 2012.

PERRENOU, P. **Dez novas competências para ensinar.** São Paulo: Artmed. 2000.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.

PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M. (org). **Formando professores profissionais.** 2. ed. revista. Porto Alegre: Artmed. 2008.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	

CURSO: Licenciatura em Letras – Português		
Componente Curricular: Prática Pedagógica: Literatura Infantojuvenil		
Semestre: 5	Código:L5 IJU	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O curso estuda a literatura infanto-juvenil em sua singularidade, tomando como pressuposto a concepção de que o jovem não é um adulto em miniatura. Explora as obras de tal faixa etária em seu aspecto lúdico, sem se descurar de revelar as camadas de sentido que um texto possui. Explora também autores fundamentais da tradição, bem como aqueles que a renovaram. Além disso, discute obras relevantes da produção nacional.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Refletir sobre a função da literatura infantil no processo de formação e aprendizagem das crianças de educação infantil e ensino fundamental;</p> <p>Analisar a função da literatura moralista na História da Literatura e sua transformação em Literatura Infantil;</p> <p>Estabelecer a relação entre Literatura Infantil e a mudança na concepção da criança;</p> <p>Mostrar as diversas possibilidades de exploração dos elementos não-verbais do material didático e paradidático infanto-juvenil;</p> <p>Analisar as possibilidades e limites do trabalho com Literatura Infantil na escola;</p> <p>Analisar alguns livros infantis clássicos e modernos, observando, discursivamente, os movimentos de sentido no texto, bem como a sua tessitura.</p>		

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A literatura infantil na História, seus gêneros, formas, espécies
 - As mil e uma noites
 - Fábulas de Esopo
 - Fábulas de Fedro
 - Eros e Psiquê de Apuleio
 - As fábulas de La Fontaine
 - Fábula e conto maravilhoso
 - As aventuras de **Alice no país das maravilhas**, de Lewis Carroll
 - A contribuição de Júlio Verne
- A literatura infantil no Brasil
 - O papel de Monteiro Lobato
- O trabalho com a literatura na escola: impasses e avanços
- A literatura e a prática pedagógica: a exploração metódica, mas criativa dos livros didáticos e paradidáticos
- Os aspectos não verbais da literatura infanto-juvenil.
- Literatura infanto-juvenil e novos suportes

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, N. N. **A Literatura infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Editora Moderna 2002.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO, N. N. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: IBEP/ Nacional, 2006.

DUPRÉ, M. J. **A ilha perdida**. 13.ed., 1979.

KUPSTAS, M. **Crescer é perigoso**. São Paulo: Moderna, 1996.

LESSA, O. **O feijão e o sonho**. São Paulo: 34, 1983.

LOBATO, M. **Aritmética da Emília**. 2e.d comentada. Globo, 2009.

LOBATO, M. **Emília no país da gramática**. 2e.d comentada. Globo, 2009.

LOBATO, M. **O minotauro**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

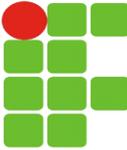
SCLIAR, M. **O tio que flutuava**. São Paulo: Ática, 1994.

SWIFT, J. **As viagens de Gulliver**. Adaptação de Luiz Antonio Aguiar. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

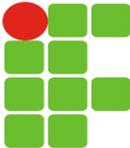
TAHAN, M. **O homem que calculava**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

VÁRIOS AUTORES. **Para gostar de ler**: história de detetives. São Paulo: Ática, 1995.
 ZIRALDO. **Flicts**. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

PLANOS DE ENSINO DO 6º SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras – Português Componente Curricular: Sintaxe da Língua Portuguesa II</p>			
<p>Semestre: 6</p>		<p>Código: L6SI2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 4</p>		<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Trabalhar com a sintaxe da língua portuguesa, de acordo com a gramática tradicional e outras formas de abordagens, focando nas funções sintáticas de orações e na interface com o ensino.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Apresentar noções de análise sintática da língua portuguesa sob perspectiva da gramática normativa e compará-la com a teoria funcionalista.</p> <p>Apresentar elementos para que o futuro professor possa abordar a análise sintática em sala de aula de maneira contextualizada, partindo do texto e a serviço dele.</p>			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frase, gramaticalidade e inteligibilidade • O período e sua construção • Perspectiva funcional de análise da sentença portuguesa no texto • Sintaxe, pragmática, cognição: iconicidade e a sintaxe 			

<ul style="list-style-type: none"> • Estatuto informacional e suas categorias de análise: tema e rema, foco e tópico • Coordenação, subordinação e correlação <ul style="list-style-type: none"> • Parataxe, hipotaxe e encaixamento • A articulação oracional-textual <ul style="list-style-type: none"> • Paralelismo gramatical.
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática. 19.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2009.</p> <p>CASTILHO, A. T. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.</p>
<p>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA. Nova gramática do português contemporâneo. 6.ed. São Paulo: Lexicon, 2013.</p> <p>KOCH, I.; SOUZA E SILVA, M. C. Linguística aplicada ao português: sintaxe. 16. ed. São Paulo: Cortez, 20119.</p> <p>KURY, A. G. Novas lições de análise sintática. 9. ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>MARTELOTTA, M. Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>NEVES, M. H. M. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras – Português</p> <p>Componente Curricular: Análise do Discurso I</p>			
<p>Semestre: 6</p>		<p>Código: L6AD1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>		<p>Total de aulas:57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T(X) P() () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	

2 - EMENTA:

A disciplina trata da constituição do campo teórico da AD e de suas linhas teóricas, destacando o discurso como lugar de contato entre o linguístico e o ideológico na determinação histórica dos processos de significação.

3 - OBJETIVOS:

Estudar o discurso como fato social. Discernir as abordagens da AD e da ACD para analisar discursos em gêneros variados. Aplicar os diferentes subsídios teórico-metodológicos nos variados gêneros discursivos que atravessam a sociedade e identificar as teses neles veiculadas. Compreender o papel da retórica e identificar suas estratégias em textos de diferentes gêneros.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Concepções de linguagem, texto, contexto e discurso
- Noções de sujeito e de subjetividade
- Linguagem e gênero: conceito cultural
- Construção discursiva da identidade social e argumentatividade
- Teoria da argumentação e Retórica

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2008.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 15.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1966.

VAN DIJK, T. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

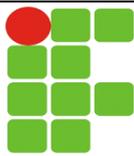
BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16.ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. 8.ed. revista e atualizada. São Paulo: Ática, 2004.

MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2010.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 8.ed. Campinas: Pontes, 2009.

ORLANDI, E. P. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras – Português

Componente Curricular: Literatura Ocidental VI

Semestre: 06

Código: L6LO6

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

**Abordagem
Metodológica:**

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática

2 - EMENTA:

O componente curricular versa a respeito da literatura do final de século XIX em vários matizes, abordando o relevo da forma e a especialização da estética, a despersonalização e “a transcendência vazia”, o cansaço frente à tradição e a abertura precursora rumo à modernidade.

3 - OBJETIVOS:

Discutir o gênero e a formação da ideologia;

Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente gênero poético;

Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica;

Leitura e análise de obras representativas do período;

Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica.

Discutir técnicas de trabalho docente em sala de aula: a) teorias aplicadas; b) procedimentos estilísticos aplicados; c) preparação para trabalho com material didático.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Parnasianismo francês
 - Gautier

- Leconte de Lisle
- Herédia
- Simbolismo francês
 - A importância de Baudelaire
 - Mallarmé
 - Verlaine
 - Rimbaud
 - Valéry
- Simbolismo irlandês
 - William Butler Yeats
- O decadentismo italiano
 - Gabriele D'Annunzio
 - Marcel Proust

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAUSTINO, M. **Artesanatos de poesia**: fontes e correntes da poesia ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PROUST, M. **Em busca do tempo perdido**, vol. 2. **À sombra das raparigas em flor**. Rio de Janeiro: Globo, 2003.

RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). **Mar de Histórias**, vol. 7, 2014.

RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). **Mar de Histórias**, vol. 8, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUERBACH, E. **Ensaio de literatura ocidental**. 2.ed. São Paulo: Duas Cidades/ 34, 2012.

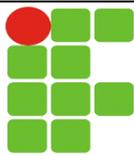
BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**, vol. 3: Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CAMPOS, A; CAMPOS, A. PIGNATARI, D. **Mallarmé**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). **Mar de Histórias**, vol. 6, 2014.

WILSON, E. **O castelo de Axel**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras/Português

Componente Curricular: Literatura Portuguesa V

Semestre: 6

Código: L6PO5

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

**Abordagem
Metodológica:**

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários através da leitura e da interpretação, aprofundando a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade portuguesa e do cenário ocidental. Ao mesmo tempo, amplia e explora a compreensão do texto como expressão do contexto — fim do século XIX e início do século XX — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura com outros campos do saber.

3 - OBJETIVOS:

Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental;

Discutir as tendências estético-ideológicas da época;

Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas, narrativas e dramáticas do período romântico;

Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;

Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docente no ensino básico.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A lírica parnasiana: Gonçalves Crespo
- A lírica simbolista: Eugênio de Castro; Antonio Nobre; Camilo Pessanha
- A prosa simbolista: Raul Brandão

- O teatro simbolista: Júlio Dantas

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PESSANHA, C. **Clepsidra**. São Paulo: Ateliê, 2009

RIOS, O. **A experiência estética de Raul Brandão**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014

WILSON, E. **O Castelo de Axel**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

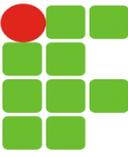
BALAKIAN, A. **O simbolismo**. São Paulo: Perspectiva, 1985

MOISÉS. M. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, s/d.

MOISÉS. M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33.ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

OLIVEIRA, C. **Súmulas de literatura portuguesa**. 17.ed. São Paulo: Biblos, s/d.

SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. **História da literatura portuguesa**. 17.ed. corrigida e atualizada. Porto: Porto Editora, 2010.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>		
<p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Brasileira IV</p>		
<p>Semestre: 6</p>	<p>Código: L6BR4</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	

2 - EMENTA:

A disciplina, por intermédio da análise de textos literários, explora a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e do cenário ocidental. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época – últimas décadas do século XIX. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige que o aluno articule a Literatura a outros campos do saber.

3 - OBJETIVOS:

Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental;

Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas;

Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;

Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no ensino básico;

Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docentes no ensino do grau médio.

Discutir técnicas de trabalho docente em sala de aula: a) teorias aplicadas; b) procedimentos estilísticos aplicados; c) preparação para trabalho com material didático.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Parnasianismo
 - A lírica de Alberto de Oliveira
 - Raimundo Correia
 - Olavo Bilac
 - Vicente de Carvalho
 - Francisca Júlia
 - Tratado de Versificação de Olavo Bilac e Guimarães Passos
- Simbolismo:
 - A lírica de João da Cruz e Sousa
 - Alphonsus de Guimaraens
 - Pedro Kilkerry
 - Augusto dos Anjos;
- A crítica de Nestor Vitor

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BILAC, O. **Poesia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43.ed. São Paulo, 2006.

LEMINSKI, P. **Cruz e Sousa**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDIDO, A.; CASTELLO, J. A. **Presença da literatura brasileira**: Romantismo, Realismo, Parnasianismo, Simbolismo. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1998.

COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil**. 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

JUNKES, L. **Roteiro da poesia brasileira**: simbolismo. São Paulo: Global, 2007.

NEJAR, C. **História da literatura brasileira**: da carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época em literatura**. 9.ed. São Paulo: Ática, 1985.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras		
Componente Curricular: Aprendizagem e Avaliação: Fundamentos, Ideologia e Realidade		
Semestre: 6	Código: L6AAV	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A principal finalidade da disciplina é abordar a questão da avaliação do ensino, de sistemas e institucional a partir de um enfoque crítico, permitindo a compreensão das relações entre escola e sociedade e o papel que a avaliação tem neste contexto.		

3 - OBJETIVOS:

Estudar a função ideológica da avaliação de sistemas e institucional no contexto educacional.

Desenvolver a categoria da avaliação ao conjunto das categorias explicativas do ato de educar.

Analisar procedimentos alternativos de avaliação para uma escola inserida em uma sociedade de classes.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A função ideológica da avaliação no sistema educacional, suas relações com o trabalho docente como um todo
- O desenvolvimento de procedimentos alternativos de avaliação para uma escola inserida em uma sociedade de classes
- A questão da avaliação do ensino, de sistemas e institucional a partir de um enfoque crítico, permitindo a compreensão das relações entre escola e sociedade e o papel que a avaliação tem neste contexto
- A relação entre a avaliação, a organização do trabalho da escola e o trabalho como princípio educativo

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HOFFMANN, J. Avaliação. **Mito e desafio: uma perspectiva.** 41.ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 30.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLONI, I. et al. **Metodologia da avaliação em políticas públicas.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

COLL, C. e al. **O construtivismo na sala de aula.** 6.ed. São Paulo: Ática, 2006.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva.** São Paulo: Cortez. 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação de aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras – Português

Componente Curricular: Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual I

Semestre: 6

Código: L6GE1

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 4

Total de horas: 57

**Abordagem
Metodológica:**

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática

2 - EMENTA:

A disciplina apresenta um modelo teórico-metodológico para a análise e produção de gêneros, explorando também suas características linguístico-textuais. A disciplina trabalha também com a análise e elaboração de sequências didáticas de gêneros do narrar e/ou relatar.

3 - OBJETIVOS:

Instrumentalizar os alunos para analisar e produzir diferentes textos; levar os alunos a discutirem quais características textuais podem e devem ser ensinadas dependendo do público-alvo e dos objetivos; apresentar pressupostos teórico-metodológicos que permitirão compreender o conceito de gênero textual e discutir questões relacionadas ao ensino de gênero na escola (com base nos PCN). Apresentar o conceito de texto multimodal, cujo significado se realiza por mais de um código semiótico. Instrumentalizar os alunos a produzirem sequências didáticas de gêneros para o ensino.

Neste primeiro módulo, a ênfase será dada aos gêneros da ordem do narrar e do relatar.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Concepções teóricas que embasam o trabalho com gêneros
- Conceito de gênero
- Conceito de sequência didática

- O conceito de multimodalidade (o texto multimodal)
- Apresentação de um modelo teórico-metodológico que possibilite a análise, a escrita e o ensino de gêneros textuais
- Análise de textos escritos e orais baseada na noção de gênero
- Escrita de gêneros textuais da ordem do narrar e da ordem do relatar
- Critérios de correção de textos da ordem do narrar e do relatar
- Elaboração de sequências didáticas para o ensino de gêneros da ordem do narrar e/ou do relatar.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. 2.ed. São Paulo: Educ, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras. 2004.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R; CASTANHO, S. F. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2010.

CEREJA, W.; CROCHART, T. **Texto & interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2009.

DIONÍSIO, A.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola. 2010.

MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Resumo** (Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, vol 1), 2004. São Paulo: Parábola.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PLANOS DE ENSINO DO 7º SEMESTRE

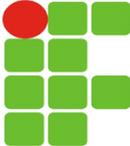
 <p style="font-size: small; margin-top: 5px;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras – Português</p> <p>Componente Curricular: Análise do Discurso II</p>		
<p>Semestre: 7</p>	<p>Código: L7AD2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina Análise do Discurso II relaciona a produção e a recepção de discursos de diferentes gêneros com as ideologias que atravessam a sociedade. Essas relações integram o tecido social e o uso de instrumentos de apreensão dos sentidos, tratados em Análise do Discurso I, contribuem com uma ação social consciente para a construção da cidadania, aspecto relevante para a atuação docente na formação básica.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Situar a Análise do Discurso como instrumento de apreensão dos sentidos produzidos pelos atores sociais. Aplicar o instrumental teórico-metodológico da AD na produção/recepção dos discursos em sala de aula. Analisar discursos em gêneros intertextuais contemporâneos.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias discursivas • Gênero discursivo e intertextualidade • Dinâmica e análise das interlocuções na sala de aula • Mudança discursiva na sociedade contemporânea 		

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16.ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 1989. FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 15.ed. São Paulo: Contexto, 2013
FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1984.
FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. 8.ed. revista e atualizada. São Paulo: Ática, 2004.
KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Cortez, 1997. MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1987.
ORLANDI, E. P. (org.). **Gestos de leitura: da história no discurso**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras – Português		
Componente Curricular: Correntes críticas da Teoria Literária		
Semestre: 7	Código: L7TEO	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A disciplina apresenta diversas linhas críticas, correntes, recortes, visões e metodologias, além de polêmicas profícuas e articulações, que permitem colocar em relevo a singularidade de obras relevantes da literatura.		

3 - OBJETIVOS:

Introduzir a discussão do conceito de Teoria Literária e das principais linhas críticas

Introduzir a discussão das principais linhas de pesquisa desenvolvida no Brasil, bem como na sua polêmica central;

Refletir sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários;

Refletir sobre o gênero ensaio;

Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o alcance do exercício de análise de textos para o desenvolvimento do pensamento abstrato.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceito de Teoria Literária
- Linhas críticas
 - Estética clássica
 - Impressionismo
 - Formalismo russo, Estruturalismo e New Criticism
 - Teoria marxista e Teoria dialética da Literatura
 - Hermenêutica e Estilística
 - Teoria da recepção
 - Desconstrucionismo
- Algumas leituras críticas
 - Literatura e Sociedade
 - Literatura e História
 - Literatura e Psicanálise
- As polêmicas críticas no Brasil e seus principais representantes
 - Antonio Candido
 - Roberto Schwarz
 - Silviano Santiago
 - Haroldo de Campos

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SCHWARZ, R. **Ao vencedor as batatas**. 5.ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

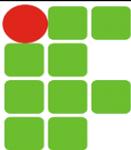
BACHELARD, G. **A poética do espaço**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BARTHES, R. **Novos ensaios críticos**: o grau zero da escritura. São Paulo: Cultix, 1974.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

LUCKACS, G. **A teoria do romance**. São Paulo: Editora 34, 2000.

TADIÉ, J.-Y. **A crítica literária no século XX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras – Português</p> <p>Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico I</p>			
<p>Semestre: 7</p>		<p>Código: L7MTC1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>		<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina estabelece o cumprimento de parâmetros para a condução da pesquisa e sua finalização, com programação de cronograma, previsão e execução das atividades, elaboração de pesquisa acadêmica e redação de trabalho de conclusão.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Estudar os métodos e técnicas que norteiam o trabalho científico. Problematizar um tema. Estudar a tipologia das publicações científicas. Elaborar projetos e relatórios de pesquisas. Estabelecer cronograma de pesquisa.</p>			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p>			

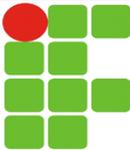
- O arranjo das partes do trabalho científico
- A redação do trabalho de conclusão de curso

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed revista e ampliada. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVIM, A. O. N. **Metodologia da pesquisa científica**. 3.ed revista e ampliada. Florianópolis: Visual Books, 2008.
 CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
 DENZIN, N. ; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre, Artmed.
 TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras – Português</p> <p>Componente Curricular: Literatura Ocidental VII</p>			
<p>Semestre: 7</p>		<p>Código: L7LO7</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (X) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>	

2 - EMENTA:

A disciplina discute o papel das vanguardas europeias, principais obras e autores e seus ecos no continente americano. Permite que o futuro professor tenha um conhecimento vivo e direto de textos que se tornaram canônicos para a literatura ocidental e que compreendam de fato as transformações por que passou a literatura no século XX.

3 - OBJETIVOS:

Discutir o gênero, as manifestações artísticas e a formação da ideologia;

Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente gênero poético;

Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica;

Leitura e análise de obras representativas do período;

Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Vanguardas europeias
 - Futurismo na Itália e na Rússia
 - Cubismo
 - Expressionismo Alemão
 - Dadaísmo
 - Surrealismo Francês
 - Vanguardas europeias e seus ecos no continente americano: Chile, Argentina, México, Peru, Venezuela, Nicarágua e Brasil

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAUSTINO, M. **Artesanatos de poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). **Mar de Histórias**, vol. 9, 2014.

TELES, G. M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. 20 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

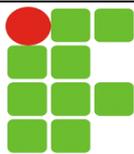
BECKETT, S. **Esperando Godot**. 2.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

BORGES, J. L. **Ficções**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CAMPOS, A. **Poesia russa moderna**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). **Mar de Histórias**, vol. 10, 2014.

SEIXAS, H. **As obras-primas que poucos leram**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Record, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras/Português

Componente Curricular: Literatura Portuguesa VI

Semestre: 7

Código: L7LP6

Nº aulas semanais: 6

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

**Abordagem
Metodológica:**

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários através da leitura e da interpretação, aprofundando a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade portuguesa, sua nova relação com a sociedade brasileira e seu papel no cenário ocidental. Ao mesmo tempo, amplia e explora a compreensão do texto como expressão do contexto — início do século XX até o final do Estado Novo — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura com outros campos do saber.

3 - OBJETIVOS:

Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental;

Discutir as tendências estético-ideológicas da época;

Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas, narrativas e dramáticas do período;

Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;

Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docente no ensino básico.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Modernismo – 1ª geração – vanguardas portuguesas:
 - Fernando Pessoa e seus heterônimos;
 - Mário de Sá-Carneiro;

- Almada-Negreiros;
- Modernismo – 2ª geração
 - A geração de Presença
 - Miguel Torga
 - José Régio
 - O Neo-Realismo de Carlos de Oliveira
 - O romance filosófico de Vergílio Ferreira

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PESSOA, F. **Ficções em interlúdio**, vol. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

PESSOA, F. **O eu profundo e os outros eus**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d.

SÁ CARNEIRO, M. **Confissões de Lúcio**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Bolso, 2007

BÜRGER, P. **Teoria da vanguarda**. São Paulo: Cosac Naify.

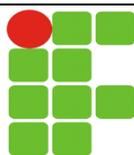
FARIA, A. **A paixão**. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

FARIA, A. O murmúrio do mundo. Lisboa: Tinta da China, 2013.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, s/d.

OSAKABE, H. **Fernando Pessoa: resposta à decadência**. Curitiba: Criar, 2002

PESSOA, F. **Ficções em interlúdio**, vol. 4. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras/Português

Componente Curricular: Literatura Brasileira V

Semestre: 7

Código: L7BR5

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

**Abordagem
Metodológica:**

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina visa, por intermédio da análise de textos literários, explorar a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e do cenário ocidental. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época — primeira década do século XX —. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige que o aluno articule a Literatura a outros campos do saber.

3 - OBJETIVOS:

Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental;

Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas e narrativas;

Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;

Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no ensino básico.

Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docentes no ensino básico.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Pré-modernismo: Graça Aranha; Euclides da Cunha; Lima Barreto; Monteiro Lobato
- Modernismo – 1ª geração
 - A Semana de Arte Moderna

- As revistas modernistas: Festa, Klaxon, A revista
- A polêmica entre o grupo “Verde-Amarelo” e os adeptos do “Manifesto Antropófago”
- O gênero lírico: Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Oswald de Andrade
- O gênero narrativo: Mário de Andrade, Antônio Alcântara Machado
- Modernismo – 2ª geração
 - O gênero lírico: Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, Murilo Mendes, Jorge de Lima, Carlos Drummond de Andrade
 - O gênero narrativo e a prosa neo-realista de José Américo de Almeida, Rachel de Queirós, Jorge Amado, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Érico Veríssimo
 - O gênero narrativo e a prosa intimista de Dyonélio Machado e de Lúcio Cardoso

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2008.

DRUMMOND DE ANDRADE, C, **Antologia poética**. 25.ed. São Paulo: Record, 1990.

LAFETÁ, J. L. **1930: a crítica e o modernismo**. 2. ed. São Paulo: 34.

TELLES, G. M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. 20.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALCÂNTARA, A. **Novelas paulistanas**. São Paulo: Edusp, 1988.

AMADO, Jorge. **Capitães de areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANDRADE, M. **Amor, verbo intransitivo**. 16.ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Villa Rica, 1995.

ANDRADE, M. **Macunaíma: o herói sem nenhum caráter**. 30.ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Villa Rica, 1997.

ANDRADE, M. **Poesias completas**. Edição crítica de Diléa Zanotto. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Vila Rica, 1993.

ANJOS, A. **Eu e outras poesias**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

ÁVILA, A. (org.). **O modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BANDEIRA, M. **Antologia poética**. 19.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

BANDEIRA, M. **Libertinagem. Estrela da manhã**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

BARBOSA, J. A. **A metáfora crítica**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BARRETO, L. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Objetivo, s/d.

BOSI, A. **Céu, inferno**. 2.ed. São Paulo: Duas Cidades/34, 2010.

BOSI, A. **A literatura brasileira: o pré-modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1969.

CAMPOS, H. **Metalinguagem e outras metas**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CANDIDO, A. **Tese e antítese**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006

COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil**. 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

MARTINS, W. **A literatura brasileira: o modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1977.

MORAES, V. **Antologia poética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

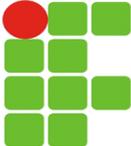
NEJAR, C. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos**. São Paulo: Leya, 2011.

PROENÇA, M. C. **Roteiro de Macunaíma**. 6.ed. Rio de Janeiro. 6.ed., 1987.

RAMOS, G. **São Bernardo**. 67.ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

RAMOS, G. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

REGO, J. L. **Fogo morto**. 4.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português</p> <p>Componente Curricular: Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual II</p>		
<p>Semestre: 7</p>	<p>Código: L7GE2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 4</p>	<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (X) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina apresenta um modelo teórico-metodológico para a análise e produção de gêneros; explorando também suas características linguístico-textuais. A disciplina trabalha com análise e elaboração de sequências didáticas de gêneros do expor e/ou descrever ações.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS</p>		

Instrumentalizar os alunos para analisar e produzir gêneros da ordem do expor e de descrever ações; levar os alunos a discutirem quais características textuais podem e devem ser ensinadas dependendo do público-alvo e dos objetivos; apresentar pressupostos teórico-metodológicos que permitirão compreender o conceito de gênero textual e discutir questões relacionadas ao ensino de gênero na escola (com base nos PCN), enfatizando a importância do ensino, inclusive, de gêneros orais. Introduzir a discussão entre suporte e gênero e conscientizar os alunos da necessidade de se definir categorias para compreender os limites da relação gênero-suporte. Discutir o surgimento de novos gêneros textuais em contexto digital. Instrumentalizar os alunos a produzirem sequências didáticas de gêneros (orais e escritos) para o ensino. Neste segundo módulo, a ênfase será dada aos gêneros da ordem do expor e descrever ações.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Modelo teórico-metodológico para a análise, a escrita e o ensino de gêneros textuais
- As capacidades de linguagem
- Sequências didáticas;
- Discussão sobre os gêneros orais e seu ensino na escola
- Suporte e gêneros textuais
- Os gêneros digitais
- Análises de textos escritos e orais de gêneros da ordem do expor e descrever ações
- Escrita de gêneros textuais da ordem do expor e/ou de descrever ações
- Elaboração de sequências didáticas para o ensino de gêneros da ordem do expor e/ou descrever ações

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sócio-discursivo. 2.ed. São Paulo: Educ, 2008.

DIONÍSIO, A.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (orgs.) **Gêneros textuais & ensino.** São Paulo: Parábola, 2010.

MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Resenha.** (Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, vol. 2). São Paulo: Parábola, 2004.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

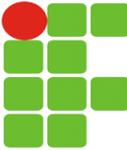
BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** São Paulo: Cortez, 2009.

CEREJA, W.; CROCHART, T. **Texto & interação:** uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2009.

KARWOSKI, A.M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PLANOS DE ENSINO DO 8º SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português</p> <p>Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico II</p>			
<p>Semestre: 8</p>		<p>Código: L8MTC2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina desenvolve subsídios para a seleção de métodos, instrumentos e técnicas com vistas à elaboração de pesquisa acadêmica e destaca o uso da linguagem na redação de textos científicos.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Organizar as etapas da pesquisa e redigir o trabalho de conclusão de curso.</p>			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p>			

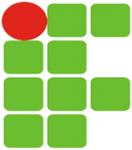
- O arranjo das partes do trabalho científico
- A redação do trabalho de conclusão de curso

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed revista e ampliada. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVIM, A. O. N. **Metodologia da pesquisa científica**. 3.ed revista e ampliada. Florianópolis: Visual Books, 2008.
 CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
 DENZIN, N. ; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre, Artmed.
 TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Ocidental VIII</p>		
<p>Semestre: 8</p>	<p>Código: L8LO8</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>

<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (X) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina discute o papel do modernismo consolidado, como também o da pós-modernidade, e analisa como se dão, na literatura, certos diálogos do ocidente com outras culturas não ocidentais. Permite que o futuro professor tenha um conhecimento vivo e direto de textos que são hoje centrais para se entender a contemporaneidade.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Discutir as rupturas em relação aos tradicionais gêneros literários; as manifestações artísticas; e a formação da ideologia;</p> <p>Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários, especialmente gênero poético;</p> <p>Dominar o repertório teórico sobre análise e crítica;</p> <p>Leitura e análise de obras representativas do período;</p> <p>Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica</p>	
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modernismo consolidado <ul style="list-style-type: none"> • Prosa: Virginia Woolf, Ernest Hemingway, John Steinbeck, William Faulkner, George Orwell, Aldous Huxley, Boris Pasternak, Karel Capek, Gunther Grass, Nikos Kazantzakis, Albert Camus e Jean-Paul Sartre . • Poesia: Wystan Auden, Gertrude Stein, William Carlos Williams, e. e. cummings, Wallace Stevens, Ungaretti, Kaváfis, Leopold Seghers e Pablo Neruda. • Teatro: Brecht, Dürrentmat, Ionesco, Beckett, Sartre, Camus, Artaud e Arthur Miller. • <i>Nouveau roman</i>: Alain Robbe Grille, Michel Butor e Marguerite Duras. • Poesia Atual: Hans Magnus Enzensberger, Helmut Heissenbüttel, Francis Ponge, Eugenio Montale, Octavio Paz, Vasko Popa, Attila József, Czeslaw Milosz, Ana Akmátova, Wassili Symborska, Aimé Cesaire, Léopold Senghor e Wolle Soyinka.. • Transições para a Pós-Modernidade, Pós-Modernidade e Contemporaneidade <ul style="list-style-type: none"> • Jorge Luís Borges, Júlio Cortazar, Salinger, Doctorow, Kurt Vonegut, Truman Capote, John Updike, Philip Roth, Anthony Burgess, W. G. Sebald, Camilo José Cela, 	

Italo Calvino, Umberto Eco, Giorgio Manganelli, Georges Perec, Michel Houellebecq e Imre Kertész.

- Diálogo do ocidente com outras culturas: Jorge Luís Borges, Júlio Cortazar, Alejo Carpentier, Gabriel Garcia Marques, Manuel Puig, Cabreta Infante, Julio Ramon Ribeyro, Italo Calvino, Le Clézio, Coetzee, Nadine Gordimer, Ohran Pamuk, Amós Oz, Yasunari Kawabata e Kenzaburo Oe.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALVINO, Í. **Se um viajante numa noite de inverno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CAMUS, A. **O estrangeiro**. 26.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

CAMUS. **A peste**. Rio de Janeiro: Record, 2005..

RÓNAI, P.; FERREIRA, A. B. H. (org.). **Mar de Histórias**, vol. 10, 2014.

SANTOS, J. F. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRIGUCCI, D. **Enigma e comentário**: ensaio sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CALVINO, Í. **Palomar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CARPENTIER, A. **O século das luzes**. São Paulo: Global, 1985.

FAUSTINO, M. **Artesanatos de poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MCCARTHY, C. **A estrada**. São Paulo: Alfaguara; Objetiva, 2007.

ORWELL, G. **A revolução dos bichos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ORWELL, G. **1984**. 20.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1986.

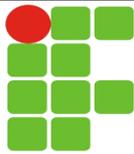
POPA, V. **Oso a oso**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

SAID. E. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SALINGER, J. **O apanhador no campo de centeio**. 18.ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 2012.

SEIXAS, H. **As obras-primas que poucos leram**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Record, 2005.

VONEGUT, K. **Matadouro 5**. Porto Alegre: L&PM, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras/Português

Componente Curricular: Literatura Portuguesa VII

Semestre: 8

Código: L8LO7

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

**Abordagem
Metodológica:**

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários através da leitura e da interpretação, aprofundando a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade portuguesa, sua nova relação com a sociedade das antigas colônias e seu papel no cenário ocidental. Ao mesmo tempo, amplia e explora a compreensão do texto como expressão do contexto — século XX e início do século XXI — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura com outros campos do saber. Cultura e literatura africanas de língua portuguesa.

3 - OBJETIVOS:

Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental;

Discutir as tendências estético-ideológicas da época;

Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas e narrativas do período;

Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;

Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docente no ensino básico;

Estudar obras e/ou autores representativos da literatura portuguesa da segunda metade do século XX: os poetas surrealistas, entre outros;

Discutir a Revolução dos Cravos e suas relações com a literatura;

Analisar o papel da Literatura na reconstrução da autoimagem portuguesa frente às transformações geopolíticas do país e sua posição no mundo contemporâneo;
Compreender aspectos da expressividade da cultura africana.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Modernismo – 3ª geração
- Sophia de Mello Breyner Andresen;
- Eugênio de Andrade;
- José Cardoso Pires;
- Agustina Bessa Luís;
- Egito Gonçalves;
- Pós-Modernismo
- A Revolução dos Cravos e suas relações com a literatura:
- Almeida Faria;
- A literatura contemporânea:
- José Saramago;
- Ernesto Manuel Melo e Castro;
- Ana Harthely;
- Herberto Helder;
- António Aragão;
- Al Berto;
- Lídia Jorge;
- Alexandre O'Neill;
- Teolinda Gersão;
- Herberto Helder;
- António Lobo Antunes;
- Filipa Melo
- Literatura Africana de Expressão Portuguesa
- Pepetela;
- Luandino Ferreira;
- Mia Couto

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, A. L. **Os cus de Judas**. São Paulo: Alfaguara/Objetiva, 2007

PEPETELA. **As aventuras de Ngunga**. 3.ed. São Paulo : Ática, 1983.

SARAMAGO, J. **Memorial do convento**. 13.ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013

VIEIRA, J. L. **Luanda**. São Paulo: Ática, 1982.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMÂNCIO, I. M. C.; GOMES, N. L.; JORGE M. L. S. **Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica.** São Paulo: Autêntica, 2008.

COUTO, M. **Terra sonâmbula.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FARIA, A. **A paixão.** São Paulo: Cosac & Naif, 2014.

FARIA, A. **O murmúrio do mundo.** Rio de Janeiro: Tinta da China, 2013

JORGE, L. **A noite das mulheres cantoras.** São Paulo: Leya, 2012.

MOISÉS. M. **A literatura portuguesa.** São Paulo: Cultrix, s/d.

MOISÉS. M. **A literatura portuguesa através dos textos.** 33.ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a cegueira.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SARAMAGO, J. **Jangada de pedra.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SARAMAGO, J. **O ano da morte de Ricardo Reis.** 5.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SARAMAGO, J. **O evangelho segundo Jesus Cristo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

SANTILLI, M. A. **Estórias africanas: história e antologia.** São Paulo: Ática, 1985.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português</p> <p>Componente Curricular: Literatura Brasileira VI</p>			
<p>Semestre: 8</p>		<p>Código: L8BR6</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,8</p>	
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>		

2 - EMENTA:

A disciplina, por intermédio da análise de textos literários, explora a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira e do cenário ocidental. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época. A abordagem da disciplina, portanto, é nitidamente interdisciplinar, porque exige que o aluno articule a Literatura a outros campos do saber.

3 - OBJETIVOS:

Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental;

Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas, narrativas e dramáticas;

Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;

Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no ensino básico;

Preparar o estudante para desempenhar as atividades de docentes no ensino básico.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Modernismo – 3ª geração
 - O gênero lírico
 - João Cabral de Mello Neto
 - Ferreira Gullar
 - Mário Faustino
 - Mário Quintana
 - Ledo Ivo
 - Augusto de Campos
 - Haroldo de Campos
 - Décio Pignatari
 - Mário Chamie
 - O gênero narrativo
 - Clarice Lispector
 - Guimarães Rosa
 - Antonio Callado
 - Osman Lins
 - Lígia Fagundes Telles
 - Autran Dourado
 - O gênero dramático
 - Nelson Rodrigues

- Ariano Suassuna
- Jorge Andrade
- O TBC
- Oarena
- Guarnieri
- Boal
- Dias Gomes
- Oduvaldo Vianna

- Pós-Modernismo
 - O gênero lírico
 - Paulo Leminski
 - Adélia Prado
 - José Paulo Paes
 - Chico Alvim
 - Chacal
 - Cacaso
 - Manoel de Barros
 - Torquato Neto
 - Armando Freitas Filho
 - Antonio Carlos Brito
 - Ana Cristina César
 - Orides Fontela
 - Eucanaã Ferraz
 - Antonio Fernando de Franceschi
 - Alberto Martins
 - Paulo Henriques Britto
 - Sebastião Uchoa Leite
 - O gênero narrativo
 - Dalton Trevisan
 - Rubem Fonseca
 - J.J. Veiga
 - João Antonio
 - Murilo Rubião
 - Fernando Sabino
 - Paulo Mendes Campos

- Rubem Braga
- Pedro Nava
- João Ubaldo Ribeiro
- Raduan Nassar
- Moacyr Scliar
- Carlos Heitor Cony
- Ana Miranda
- João Gilberto Noll
- Chico Buarque de Hollanda
- Milton Hatoum
- Caio Fernando Abreu
- Cristóvão Tezza
- Patrícia Melo
- Rubens Figueiredo
- O gênero dramático
 - Grupo Oficina
 - Plínio Marcos
 - José Vicente
 - Leilah Assunção
 - Roberto Atayde
 - Antônio Bivar
 - Consuelo de Castro
 - Oduvaldo Viana Filho
 - Paulo Pontes
 - Chico Buarque
 - João Ribeiro Chaves
 - Mário Prata
 - Millôr Fernandes
 - Maria Adelaide Amaral
 - Naum Alves de Sousa

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

MELO NETO, J. C. **Morte e vida severina**. 34.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

PRADO, D. A. **O teatro brasileiro moderno**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

ROSA, J. G. **Grande sertão: veredas**. 21. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASCHER, N. **O sonho da razão**. São Paulo: 34, 1993.

BOSI, A. **Céu, inferno**. 2.ed. São Paulo: Duas Cidades/34, 2010.

BOSI, A. (org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1977.

BRAGA, R. **200 crônicas escolhidas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

CALLADO, A. **Quarup**. 12.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CAMPOS, H. **A educação dos cinco sentidos**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CAMPOS, A. et. al. **Teoria da poesia concreta**. São Paulo: Ateliê, 2014.

CANDIDO, A. **Tese e antítese**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CARVALHO, J. C. **O coronel e o lobisomem**. 31.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

GULLAR, F. **Antologia poética**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1979.

HOLLANDA, C. B. **Budapeste**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NEJAR, C. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos**. São Paulo: Leya, 2011.

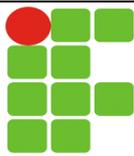
PIGNATARI, D. **Poesia: Pois é, poesia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

RIBEIRO, J. U. **Viva o povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

RODRIGUES, N. **Toda nudez será castigada**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

ROSA, J. G. **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Lacerda, 2006.

ROSA, J. G. **Manuelzão e Miguilim**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras/Português

Componente Curricular: História da Educação no Brasil

Semestre: 8

Código: L8HEB

Nº aulas semanais: 3

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,8

**Abordagem
Metodológica:**

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

O curso analisa a evolução da Educação Brasileira em diferentes fases históricas, possibilitando ao aluno reconhecer os principais ideários educacionais, com destaque para alguns educadores brasileiros como Paulo Freire. Ao mesmo tempo compreender a estruturação das políticas públicas voltadas à área educacional.

3 - OBJETIVOS:

Analisar a Educação Brasileira tendo como eixo norteador as seguintes temáticas:

Organização do ensino no Brasil;

Política educacional no contexto das políticas públicas;

Abordagem dos fundamentos filosófico-educacionais presentes na práxis educacional brasileira.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Evolução da Educação no Brasil período Jesuítico, Pombalino, Joanino, Imperial, Primeira República, Era Vargas, República Liberal, Ditadura Militar e Nova Republica
- Educadores brasileiros: Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Fernando de Azevedo
- Os movimentos de educação popular
- Paulo Freire e a educação popular
- As Reformas educacionais e a expansão do ensino
- O “Neoliberalismo” e as políticas educacionais

- A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos
- O Ensino Superior
- Plano Nacional de Educação
- Parâmetros Curriculares Nacionais

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez. 2006.

RIBEIRO, M. L. S. R. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2006.

FREITAG, B. **Escola, estado & sociedade**. São Paulo: Centauro. 2005.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez. 1993.

GHIRALDELLI, J. R. **Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula**. 2ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

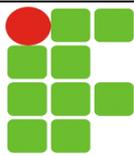
GHIRALDELLI, J. R. **História da educação**. São Paulo: Brasiliense. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, R. P; ADRIÃO, T. (org.) **Organização do ensino no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes.1978.

SAVIANI, D; LOMBARDI, J. C; SANFELICE, J. L. (org.). **Historia e história da educação: O debate metodológico atual**. Campinas: Autores Associados. 2000.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras/Português

Componente Curricular: Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual III

Semestre: 8

Código: L8GE3

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

**Abordagem
Metodológica:**

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática

2 - EMENTA:

A disciplina apresenta um modelo teórico-metodológico para a análise e produção de gêneros; explorando também suas características linguístico-textuais. A disciplina trabalha com a análise e elaboração de sequências didáticas de gêneros do argumentar; ensino de gêneros textuais e PCN.

3 - OBJETIVOS:

Instrumentalizar os alunos para analisar e produzir gêneros da ordem do argumentar. Instrumentalizar os alunos a produzirem sequências didáticas de gêneros (orais e escritos) da ordem do argumentar para o ensino. Discutir as possibilidades do uso de recursos midiáticos para a preparação das atividades. Conscientizar sobre as prescrições do MEC para o ensino de gêneros e os instrumentos avaliadores (do MEC) de materiais didáticos. Neste terceiro módulo, a ênfase será dada aos gêneros da ordem do argumentar.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Análise de sequências didáticas feitas por especialistas
- Análise e discussão dos critérios do MEC para avaliação de material didático
- Leitura dos PCN sobre o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais
- Análises de textos escritos e orais de gêneros da ordem do argumentar
- Escrita de gêneros textuais da ordem do argumentar

- Elaboração de sequências didáticas para o ensino de gêneros da ordem do argumentar

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHO, S. F. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2010.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2004

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. 2.ed. São Paulo: Educ, 2008

CEREJA, W.; CROCHART, T. **Texto & interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2009.

DIONÍSIO, A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna. 2002.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **TEXTO E COERÊNCIA**. 13.ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2011.

MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola. 2005.

- **8. METODOLOGIA**

Neste curso, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas. Aulas práticas em laboratório. Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, sociodramas, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ex.: Moodle).

A cada semestre, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula / conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino.

- **9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Conforme indicado na LDB – Lei 9394/96 - a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFSP é previsto pela “Organização Didática” que a avaliação seja norteadada pela **concepção** formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Assim, os componentes curriculares do curso preveem que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários **instrumentos**, tais como:

- a. Exercícios;
- b. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- c. Fichas de observações;
- d. Relatórios;
- e. Autoavaliação;
- f. Provas escritas;
- g. Provas práticas;
- h. Provas orais;
- i. Seminários;
- j. Projetos interdisciplinares e outros;
- k. Elaboração de planos de ensino.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino da disciplina. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo do processo avaliativo, poderá ocorrer, também, a **recuperação paralela**, com propostas de atividades complementares para revisão dos conteúdos e discussão de dúvidas.

Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, **dois instrumentos de avaliação**.

A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma **Nota Final**, de 0 (zero) a 10 (dez), com frações de 0,5 (cinco décimos). As AACCs, por sua vez, são creditadas de modo particular, como se pode ver pela tabela presente no item correspondente a tais atividades.

O resultado das atividades complementares e do estágio é registrado por meio das expressões “cumpriu” / “aprovado” ou “não cumpriu” / “retido”.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Para o estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final.

É importante ressaltar que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual.

- **10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Não há previsão de Trabalho de Conclusão para o Curso de Letras

- **11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado o ato educativo supervisionado envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando, relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Para realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, [Portaria nº. 1204, de 11 de maio de 2011](#), elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (Nº 11.788/2008), dentre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

Eixo integrador do estágio: as dimensões teóricas e práticas

O estágio do Licenciando em Letras deverá ser entendido como um espaço de ação criativa e transformadora, capaz de agir na construção de uma sociedade mais justa e democrática. A inserção das Práticas Pedagógicas ao longo do curso dissipa a dicotomia teoria-prática tão frequente em cursos de Licenciatura, articulando o saber e o fazer, contribuindo efetivamente para a reflexão sobre a relação ensino-aprendizagem e para a transformação da sua prática. Tal vivência incide totalmente na prática do estágio que estamos postulando neste curso.

A organização do estágio curricular supervisionado pretende contribuir, também, para a superação de três problemas encontrados atualmente na atuação do profissional: em primeiro lugar, o trabalho solitário do professor, que tende a superestimar sua intervenção, avaliando sucessos e fracassos em sala de aula como fruto unicamente de sua atuação; em segundo, a dificuldade de construção coletiva e desenvolvimento de pesquisas no âmbito do cotidiano educacional; em terceiro lugar, a compreensão política da atuação profissional, ou seja, os objetivos pedagógicos mantêm intrínseca ligação com as características de cada camada da população, quer na sua dimensão étnica-racial, quer na social, quer em outras dimensões de opressão e/ou desigualdade social. Para tanto, a supervisão, a cargo de professores-orientadores, ocorrerá em pequenos grupos nos quais o aluno terá espaço para expor sua experiência, compartilhar a de outros, examinar como a pesquisa científica

interpreta os dados expostos e refletir sobre as possibilidades e limites de sua atuação educacional e política.

O estágio deverá ser, então, um espaço mais amplo, para além da sala de aula, que abarcará a escola e a comunidade de forma que as reflexões e os conhecimentos presentes nas disciplinas e nas Práticas Pedagógicas possibilitem a interação do aluno com a construção e a reconstrução do conhecimento em diferentes segmentos de ensino e possibilitem a vivência de práticas e modos variados de ser professor. Dessa forma o curso contribuirá para retornar à sociedade o conhecimento elaborado e reelaborado durante as aulas e reflexões, associando pesquisa e ensino.

O futuro professor terá, durante o estágio, oportunidade de contribuir para a melhoria do ensino, buscando o fortalecimento da democratização do conhecimento, a partir do trabalho com populações carentes e/ou excluídas de um sistema de ensino de qualidade. Ressalta-se que, assim pensado, o estágio contribui para a ampliação da visão crítica do futuro professor, uma vez que proporcionará condições para uma ação transformadora de si próprio e da sociedade em que vive.

O aluno poderá vincular seu estágio à Educação Básica regular, à Educação de Jovens e Adultos-EJA e a aulas da Educação Básica ministradas para os portadores de necessidades especiais, sendo a maior parte, preferencialmente, em escolas públicas.

O estágio a ser desenvolvido nas instituições conveniadas deverá ser de dois tipos: estágio de observação e estágio de regência. Ambos deverão ser efetuados no próprio IFSP e/ou em outros espaços indicados pela coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, sendo fundamental que sejam bastante abrangentes.

O estágio de observação visa ao conhecimento da sala de aula e das relações entre os agentes do processo ensino-aprendizagem. Esse momento é fundamental para que o licenciando trave contato de perto com os alunos e com as dificuldades enfrentadas pelos docentes. Nesse período o estágio não será apenas de contemplação, o discente deverá encaminhar ao supervisor do estágio relatos mensais com propostas de intervenção. Caso a proposta seja aprovada pela supervisão de estágio e pela escola/espço em questão, o aluno aplicará o seu projeto, comprometendo-se a apresentar o resultado para o curso (independente de haver ou não alcançado os objetivos propostos), contribuindo dessa forma para o enriquecimento da prática pedagógica. Os depoimentos do professor e da direção da escola/espço onde o aluno estagiou deverão fazer parte dessa apresentação. Dessa

maneira, a reflexão sobre a prática docente não estará restrita à sala de aula, ela compreenderá escola e comunidade.

Já o estágio de regência tem por objetivo a vivência plena da docência, momento em que o estagiário compreenderá a complexidade do cotidiano escolar, buscando intervir no coletivo da escola/espço. Assim, como membro do corpo docente, saberá e buscará transformar de forma crítica a sua prática. Os registros das atividades de regência deverão descrever minuciosamente as ações, as reflexões, os comentários desenvolvidos em sala de aula e a partir dela. As fundamentações teóricas e metodológicas deverão também estar discriminadas, além do resumo das horas de estágio desenvolvidas para a prática pedagógica e da documentação que comprove a realização do estágio no IF-SP ou em instituição conveniada.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido pelo Curso de Letras no IFSP, campus São Paulo, como componente curricular. Ele é o momento de efetivar, sob a orientação e supervisão do professor um processo de ensino-aprendizagem que possibilitará ao Licenciando vivenciar e atuar em espaços escolares.

O estudante de Letras do IFSP, *campus* São Paulo, deve cumprir um mínimo de 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado, conforme prevê o artigo 1º, inciso II da Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002: “400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso”. Poderá ter redução de carga horária caso já exerça atividade docente, conforme orienta o parágrafo único do mesmo disposto que diz: “os alunos que exerçam atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”, nos cursos em que a carga horária mínima de estágio seja 400 (quatrocentas) horas. Salienta-se que para usufruir o que está acima previsto, o acadêmico estagiário precisa exercer a docência há pelo menos 1 (um) ano em disciplinas relacionadas ao curso-objeto de sua formação e comprová-la por meio de documentos oficiais.

No quinto semestre, o estágio está vinculado à disciplina “Didática e Novas Tecnologias para a Educação” e nos demais semestres à “Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual I, II e III”, respectivamente. As disciplinas organizar-se-ão de tal forma que parte de suas aulas será reservada para questões específicas e parte para

reflexão do estágio. A título de ilustração, poderíamos dizer que os alunos irão se dedicar à leitura, análise e produção de gêneros em 2 aulas semanais de Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual I, e nas 2 aulas restantes irão planejar como o gênero estudado pode ser desenvolvido no Ensino Fundamental II ou Médio, elaborar o respectivo material e, depois de aplicado, discutir seus resultados.

No quadro abaixo, estão discriminadas as disciplinas a que se articula o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária e o número mínimo de horas de estágio a cada semestre.

CARGA HORÁRIA DISCIPLINA e HORAS DE ESTÁGIO

5º semestre	Didática e Novas Tecnologias para a Educação	43	horas
	100 horas		
6º semestre	Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual I	57	horas
	100 horas		
7º semestre	Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual II	57	horas
	100 horas		
8º semestre	Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual III	57	horas
	100 horas		

As 400 (quatrocentas) horas poderão ser desenvolvidas em escolas públicas ou privadas, mas metade deverá ser desenvolvida no Ensino Fundamental II e a outra metade no Ensino Médio, garantindo experiências com diferentes etapas de escolaridade e diferentes faixas etárias. Para que essa experiência seja enriquecida, sugere-se que o aluno procure estagiar em modalidades específicas como Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos.

O Estágio Curricular Supervisionado será regido pelo Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos cursos do CEFET-SP (agora IFSP), aprovado pela Portaria nº 1503/GAB, de 31 de outubro de 2008.

Embasados na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, prevemos a figura do (s) professor (es) das disciplinas a que o estágio está vinculado. Eles, além do conteúdo específico de seus cursos, orientarão a reflexão da prática docente, discutirão as possibilidades de intervenção do estagiário nas comunidades escolares em que este atuará e terão papel relevante na construção

de atividades didáticas que poderão ser aplicadas pelo estagiário. Aliado a esse (s) professor (es), há também um Professor-Orientador, conforme preconizam os artigos 3º, §1º, e 7º, inciso III da mesma lei citada. Este último será responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades do estagiário, assinará os relatórios elaborados e poderá aprovar o estágio realizado.

- **12. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC**

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As atividades acadêmico-científico-culturais do curso de Letras: Português do IFSP correspondem à carga de 200 horas. Tais atividades têm como intuito ampliar e incrementar a formação do aluno e relacionam-se aos campos de ensino, pesquisa e extensão.

Sugere-se que a participação comece já no primeiro semestre de curso. Observa-se ainda que as atividades só terão validação se cumpridas no período em que o aluno estiver fazendo a licenciatura.

ATIVIDADE	REQUISITO PARA ATRIBUIÇÃO DE CARGA	LIMITE DE CARGA HORÁRIA
Bolsa de iniciação científica, bolsa ensino, bolsa extensão, PIBID ou pesquisa similar a de bolsistas, porém com participação como voluntário.	Apresentação de documento comprobatório de bolsa de iniciação científica e relatório de pesquisa.	50 horas por bolsa (ou participação como voluntário) por semestre.
Publicação de capítulo de livros (como co-autor).	Xerox da publicação.	25 horas por trabalho.
Publicação em periódicos.	Xerox da publicação.	25 horas por trabalho.
Publicação de livros .	Xerox da publicação.	50 horas por livro publicado.
Introdução, prefácio ou Posfácio ou tradução de livros ou revistas.	Xerox da publicação.	20 horas por trabalho.
Participação como ouvinte em seminários, encontros, palestras, conferências e similares da área.	Declaração ou certificado de participação.	Carga horária do evento.
Apresentação de trabalhos em seminários, encontros, ciclos, palestras, conferências, simpósios e similares da área.	Declaração ou certificado de participação.	20 horas por evento.
Organização de atividades acadêmicas, científicas e culturais.	Declaração.	20 horas por evento.
Desenvolvimento de material didático ou divulgação de resultados de prática de ensino.	Xerox da publicação com aval de professor de prática pedagógica ou de professor ligado à disciplina correspondente.	10 horas por material/tema desenvolvido (limite de um por semestre).
Participação em grupos de pesquisa.	Declaração de professor titulado (mestre ou doutor) líder do grupo.	15 horas por semestre.

Relatórios sobre visita a museus, exposições de arte, mostra de cinema, filmes, teatro, concerto e correlatos, bem como atuação em peças, filmes, concertos e exposições.	Aval de professor responsável por propor a atividade ou do coordenador. Com canhoto ou outro comprovante.	3 horas por evento (máximo de duas por semestre).
Frequência a curso de Língua Estrangeira.	Certificado de curso feito durante o período de integralização da Licenciatura em Letras.	7 horas para cada estágio ou nível em que houver aprovação.
Participação em projetos de extensão previamente autorizados pela coordenação do curso.	Declaração do responsável pelo projeto e apresentação de relatório.	10 horas por projeto. Máximo de três.
Participação em intercâmbio ou convênio cultural.	Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio, com menção do período. Apresentação de relatório.	30 horas.
Exame de proficiência de língua estrangeira por instituição reconhecida.	Certificado relativo a exame feito durante o período de integralização da Licenciatura em Letras.	40 horas.
Libras.	Certificado Pró-Libras emitido pelo MEC.	40 horas.
Blog de divulgação de resultado de práticas de ensino ou blog que tenha relação com a formação em Letras.	Aval de professor responsável e blog atualizado.	10 horas por blog. Máximo de dois blogs.

- **13. ATIVIDADES DE PESQUISA**

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores: (i) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; (ii) desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúna, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social; (iii) atendimento às demandas da

sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (iv) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

No IFSP, esta pesquisa aplicada é desenvolvida através de grupos de trabalho nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação. A participação de discentes dos cursos de nível médio, através de Programas de Iniciação Científica, ocorre de duas formas: com bolsa ou voluntariamente.

Para os docentes, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Portaria Nº 2627 de 22 de setembro de 2011, que instituiu os procedimentos de apresentação e aprovação destes projetos, e da Portaria Nº 3239, de 25 de novembro de 2011, que apresenta orientações para a elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão (CEPIE).

Especificamente, em relação ao curso de Licenciatura em Letras, deve-se frisar que vários alunos participam ou participaram de projetos de iniciação científica, PIBID ou de grupo de pesquisa. Neste último caso, com a participação de docentes do curso e de diversos alunos, há desde 2014 um grupo que discute a obra de Mikhail Bakhtin.

Os projetos de Iniciação Científica, *entre outros*, já executados ou em execução são os seguintes: “Literatura Ocidental – articulação entre pesquisa e formação do futuro professor”; “O gênero épico: análise comparativa das epopeias grega, latina e portuguesa”; “Crenças de alunos formandos do Ensino Médio do *Campus* São Paulo do IFSP”; “Leitores e escritores em foco”; “Catálogo de obras de das disciplinas de Literatura”; “Estudo e levantamento de usos morfossintáticos, semânticos e pragmáticos do Português do Brasil”; “Semântica e visualidade: aplicações em textos visuais de comunicação”; “Aplicações da teoria semiótica greimasiana na análise de textos verbais e não verbais”.

Em relação aos docentes, além das respectivas pesquisas individuais, desde 2010 o curso participa como subgrupo, com diversos de seus docentes, de um grupo ainda maior externo e que envolve estudiosos brasileiros e estrangeiros. Chamou-se inicialmente “Grupo de Pesquisa: o Ensino de Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal: bases epistemológicas, objetivos e conteúdos” (ELPB). Atualmente, o nome é “Língua Portuguesa no Mundo”.

Além disso, sob iniciativa do Professor Dr. Flávio Biasutti Valadares (editor gerente), o Curso de Letras e a área de Códigos e Linguagens do *campus* São Paulo criaram, em 2014, a revista *Metalinguagens*, que já teve até agora três edições publicadas em meio eletrônico (<http://metalinguagens.spo.ifsp.edu.br/>). O próximo número sairá em novembro de 2015, mas migrará seu acesso eletrônico para o portal do site do IFSP.

O IFSP também mantém, desde 2000, uma publicação (a revista *Sinergia*) que já teve, de 2005 a junho de 2013, o coordenador do Curso de Letras, o Prof. Dr. Raul de Souza Püschel como seu editor, e que dá espaço à publicação da comunidade científica da Instituição. Nela já saíram diversos artigos de docentes que ministram disciplinas no curso.

- **14. ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSP e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam a comunidades interna e externa.

As ações de extensão são uma via de mão dupla por meio da qual a sociedade é beneficiada através da aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e técnicos-administrativos e a comunidade acadêmica se retroalimenta, adquirindo novos conhecimentos para a constante avaliação e revigoração do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação do saber acadêmico e o popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

A natureza das ações de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que envolvam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, conforme exigência da Resolução CNE/CP nº 01/2004, além da Educação Ambiental, cuja obrigatoriedade está prevista na Lei 9.795/1999.

Em 2014, vários cursos de extensão foram ministrados pelos professores de Letras, de que participaram diversos alunos de Letras também. Entre eles “Panorama das Literaturas Africanas de língua Portuguesa, “A sociedade brasileira na obra de Machado de Assis” e “O gênero conto na escola”. Isso sem contar os diversos cursos, atividades e palestras que professores e convidados apresentaram, principalmente, nas edições anuais da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia”, bem como em outros momentos, ao longo da existência do curso desde 2013. Em 2014, por exemplo, o Curso de Letras apresentou mais de vinte palestras e/ou cursos durante a referida Semana de Educação.

Documentos Institucionais:

Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.

Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.

Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.

Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012 – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes

Portaria nº 3639, de 25 julho de 2013 – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes

- **15. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino, e cursadas a menos de 5 (cinco) anos. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando

os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na [Organização Didática do IFSP](#) (resolução 859, de 07 de maio de 2013).

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária da(s) disciplina(s) analisada(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.” Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo por meio da [Instrução Normativa nº 001, de 15 de agosto de 2013](#) institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes.

- **16. APOIO AO DISCENTE**

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição (no nosso caso, o *campus*) deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do *campus* a divulgação de todas as **informações acadêmicas** do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e

constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir as disciplinas, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, há, no horário de todos os docentes, uma hora de atendimento em sistema de plantão de dúvidas. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo **Serviço Sociopedagógico**: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e TAE, que atua também nos projetos de contenção de evasão, na **Assistência Estudantil** e **NAPNE** (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), numa perspectiva dinâmica e integradora. Dentre outras ações, o Serviço Sociopedagógico fará o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos / nota, além de outros elementos. A partir disso, o Serviço Sociopedagógico deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

- **17. AÇÕES INCLUSIVAS**

Considerando o Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências e o disposto nos artigos, 58 a 60, capítulo V, da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, será assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como prosseguimento aos estudos.

Nesse sentido, no Campus São Paulo, será assegurado ao educando com necessidades educacionais especiais:

- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;

- Educação especial para o trabalho, visando à sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;

- Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.

Cabe ao Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais – NAPNE do Campus São Paulo apoio e orientação às ações inclusivas.

- **18. AVALIAÇÃO DO CURSO**

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no *campus*, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões,

estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no *campus*, especificamente, da **CPA – Comissão Permanente de Avaliação**, criada nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas.

- **19. EQUIPE DE TRABALHO**

- **19.1. Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010. A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela [Resolução IFSP nº833, de 19 de março de 2013](#).

Sendo assim, o NDE constituído inicialmente para elaboração e proposição deste PPC, conforme a Portaria de nomeação nº 2294, de 22 de agosto de 2011 era:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Raul de Souza Püschel	Doutorado	RDE
Carla Cristina Fernandes Souto	Doutorado	RDE
Cristina Lopomo Defendi	Doutorado	RDE
Eliana Maria Azevedo Roda Pessoa Ferreira	Mestrado	RDE
Fátima Beatriz De Benedictis Delphino	Doutorado	RDE
Marlene das Neves Guarienti	Doutorado	RDE

E passou a ter, conforme a Portaria de nomeação nº 0039/2015, de 20 de março de 2015, a seguinte composição:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Raul de Souza Püschel (coordenador do curso)	Doutorado	RDE
Alda Roberta Torres	Doutorado	RDE
Carla Cristina Fernandes Souto	Doutorado	RDE
Cristina Lopomo Defendi	Doutorado	RDE
Eliana Maria Azevedo Roda Pessoa Ferreira	Mestrado	RDE
Marlene das Neves Guarienti	Doutorado	RDE

Mayra Pinto	Doutorado	RDE
-------------	-----------	-----

Nova recomposição fez com que este fosse o novo quadro do NDE:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Raul de Souza Püschel (coordenador do curso)	Doutorado	RDE
Alda Roberta Torres	Doutorado	RDE
Carla Cristina Fernandes Souto	Doutorado	RDE
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos	Doutorado	RDE
Charles Borges Casemiro	Mestrado	RDE
Cristina Lopomo Defendi	Doutorado	RDE
Eliana Maria Azevedo Roda Pessoa Ferreira	Doutorado	RDE
Mayra Pinto	Doutorado	RDE

- **19.2. Coordenador do Curso**

As Coordenadorias de Cursos e Áreas são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Superior de Licenciatura em Letras, a coordenação do curso será realizada por:

Nome: Raul de Souza Püschel

Professor titular do IFSP

Regime de Trabalho: RDE

Titulação: Doutor

Formação Acadêmica: Licenciado e Bacharel em Letras

Mestre em Comunicação e Semiótica – Área de Concentração: Literaturas

Doutor em Comunicação e Semiótica – Área de Concentração: Literaturas

Tempo de vínculo com a Instituição: aproximadamente 28 anos

Tempo de magistério: aproximadamente 32 anos

Experiência docente e profissional: “minicurrículo”

Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu*

Universidade Católica de Santos (Unisantos)

Curso de Especialização em Literatura

Disciplina: Literatura Brasileira

Ano: 2006

(Professor convidado. Sem vínculo trabalhista)

Centro Universitário FIEO – Unifieo

Curso Língua e Linguística

Disciplina: Morfossintaxe

Ano: 2001

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bernardo do Campo

Curso de Pós-graduação em Literatura e Semiótica

(Sem vínculo profissional. Professor convidado)

Disciplina: Literatura Comparada

Ano: 2002

Curso de Pós-graduação em Literatura e Semiótica

(Sem vínculo profissional. Professor convidado)

Disciplinas: a) Teoria Literária; b) Literatura Comparada

Cursos de Graduação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (antiga Escola Técnica Federal de São Paulo e depois CEFET/SP)

Curso: Licenciatura em Letras

Anos: A partir de 2013

Disciplinas: a) Literatura Ocidental 1, 2, 3, 4, 5 e 6

b) Prática Pedagógica: Introdução aos Estudos Literários 1, 2 e 3

Curso: Engenharia da Produção

Disciplina: Comunicação e Expressão

Ano: 2014

Curso: Licenciatura em Química

Disciplina: Comunicação e Linguagem

Período: 2013-2014

Curso: Tecnologia em Turismo

Disciplina: Língua Portuguesa e Redação

De 2002 a 2004

Curso: Licenciatura em Física

Disciplina: Comunicação e Linguagem

De: 2001 a 2004

Curso: Tecnologia Industrial

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 2000

Centro Universitário FIEO – Unifieo

Período: 2000-2010

Disciplinas ministradas no período:

- Letras - Língua Portuguesa I (Produção e Recepção de textos),
II (Produção e Recepção de Textos) e VI (Estilística)
- Ciências Biológicas - Língua Portuguesa
- Química - Língua Portuguesa
- Fisioterapia – Língua Portuguesa
- Matemática – Língua Portuguesa
- Geografia – Língua Portuguesa
- História – Língua Portuguesa
- Química – Língua Portuguesa
- Psicopedagogia –Língua Portuguesa
- Farmácia e Bioquímica – Língua Portuguesa
- Administração de Empresas - Língua Portuguesa e Comunicação Empresarial
- Comércio Exterior - Língua Portuguesa e Comunicação Empresarial
- Design Digital – Metodologia do Estudo e da Pesquisa I
- Jornalismo – Metodologia do Estudo e da Pesquisa I
- Secretariado – Metodologia do Estudo e da Pesquisa I

Faculdades Santa Rita de Cássia

Disciplina: Português Instrumental nos cursos de Administração e Processamento de Dados

Período: de 11/8/1999 a 1º/8/2001

Cursos de Nível Médio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (antiga Escola Técnica Federal de São Paulo e depois CEFET/SP)

Desde 1986

Disciplinas ministradas ao longo dos anos:

- Língua Portuguesa
- Literaturas do Brasil e de Portugal
- Redação e Expressão
- Redação Técnica
- Língua Portuguesa e Redação
- Literaturas de Expressão Portuguesa

Disciplinas-Projetos para o Ensino Médio (de que foi um dos criadores e docentes)

- Projeto: Artes Clássicas. Ano: 2007
- Projeto: Literatura Universal dos Últimos Trezentos
Período: de 2005 a 2009
- Projeto: Formação de Repertório e Leituras da Contemporaneidade. Período: de: 2001 a 2005

Colégio Rio Branco - São Paulo

Disciplinas:

- Língua Portuguesa
- Redação
- Literatura

Período: de 8/2/1988 a 31/7/1989

Curso Etapa - São Paulo

Disciplina: Gramática e Texto Aplicado

Período: de 4/8/1986 a 23/7/1987

Quarup - São Caetano

Disciplina: Língua Portuguesa

Período: de 4/8/1986 a 29/2/87

Rede Estadual de Ensino de São Paulo

Disciplinas:

- Língua Portuguesa e Literatura
- Filosofia (1985-1986)
- Psicologia (1986)

Período: de 14/4/1983 a 18/12/1989

Supletivo Real - São Paulo

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 1983

Editor

Editor Revista *Sinergia* – Revista acadêmica do IFSP

Período: de janeiro de 2005 até junho de 2013.

Editor adjunto dos três números iniciais da Revista *Metalinguagens* – revista da área de Códigos e Linguagens e do Curso de Licenciatura em Letras do IFSP

Período: 2014- 2015 (primeiro semestre)

Conselhos e Comitês Editoriais

Membro do conselho editorial da Revista *Sinergia* – Revista acadêmica do IFSP

Período: desde 2005 até a presente data.

Membro do comitê editorial do II volume dos *Anais* do XIII Simpósio Nacional de Letras e Linguística e III Simpósio Internacional de Letras e Linguística (Silel).

Promovido pelo Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia.

Período: de 23 a 25 de novembro de 2011.

Membro do Conselho Editorial da revista *Metalinguagens*, da área de CCL, do IFSP, desde a fundação da revista em 2014.

Consultor

Consultor da Revista *Sinergia* – Revista acadêmica do CEFET-SP (hoje IFSP)

Período: de agosto de 2000 até dezembro de 2004.

Revisor

Revista *Sinergia*

Período: de agosto de 2000 até junho de 2013

Revisor do jornal do CEFET-SP- *Homem e técnica*

Período: desde o segundo semestre de 2000 até 2002

Revisor da Revista *Nuevas de España*

Ano: 1986

Parecerista

Parecerista da Revista Sinergia

Desde 2000 até o presente

Parecerista da Revista Metalinguagens

Parecer feito para a segunda edição

Outras informações

Entre outras coisas, o coordenador é professor titular do IFSP. É autor do livro *Razão pura, necas* e escreveu um grande número de artigos acadêmicos, introduções e prefácios. Participou de muitas bancas de diversas naturezas (de professor titular, de doutorado, de graduação, de análise de projetos de iniciação científica e de seleção de docentes). Também elaborou provas de concursos, orientou alunos em projeto de iniciação científica (“Literatura Ocidental - articulação entre pesquisa e formação do futuro professor”), participou do grupo que estudou a transformação da Escola Técnica Federal de São Paulo no CEFET-SP. Prestou assessoria cultural não remunerada, bem como ministrou cursos de extensão. Além disso, esteve em cinco grupos de pesquisa e foi membro, no UNIFIEO, do Instituto Fieo de Pesquisa (2001-2002). Também foi, no final da década de noventa, coordenador tanto de CEX (Comunicação e Expressão), quanto de CCL (Códigos e Linguagens) do então CEFET-SP.

- **19.3. Colegiado de Curso**

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a **representatividade dos segmentos**, será composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado.
- II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.
- III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um.
- IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na INSTRUÇÃO NORMATIVA nº02/PRE, de 26 de março de 2010.

De acordo com esta normativa, a **periodicidade das reuniões** é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os **registros** das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As **decisões** do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

Inicialmente, de acordo com a Portaria nº 244, de 13 de janeiro de 2014, o colegiado do curso era composto pelos seguintes docentes Raul de Souza Püschel (presidente), Carla Cristina Fernandes Souto, Carlos Vinicius Veneziani dos Santos, Cristina Lopomo Defendi, Flavio Biasutti Valadares, Greice da Nóbrega e Sousa, Marlene das Neves Guarienti; pelos seguintes discentes: Raphael Amado Mazza de Sousa e Manoel A. do Amaral Filho; pela seguinte representante do setor técnico-administrativo: Alba Fernanda Oliveira Brito. Como suplentes do segmento docente, relacionam-se os professores Elisabete Vieira Camara, Lucineide Machado Pinheiro e Leandro Tadeu Alves da Luz; pelo segmento discente: Camila Ferrari Mulatto; Fernando S. Queiroz de Oliveira; pela seguinte representante do setor técnico-administrativo Carmem Maria de Souza.

Conforme a Portaria nº 0038/2015, de 20 de março de 2015, passou a ter outra composição. Pelo segmento docente: Raul de Souza Püschel (presidente), Amanda

Cristina Teagno Lopes Marques, Carla Cristina Fernandes Souto, Carlos Vinicius Veneziani dos Santos, Cristina Lopomo Defendi, Leandro Tadeu Alves da Luz e Marlene das Neves Guarienti; pelos seguintes discentes: Raphael Amado Mazza de Sousa e Maurício França Silva; pela seguinte representante do setor técnico-administrativo: Carmen Maria de Souza. Como suplentes do segmento docente, relacionam-se os professores Alice Pereira dos Santos, Cyntia Moraes Teixeira e Charles Borges Casemiro. Pelo segmento discente: Camila Ferrari Mulatto; Fernando S. Queiroz de Oliveira.

Uma nova recomposição do Colegiado se deu com os seguintes membros: Raul de Souza Püschel (presidente), Alice Pereira Santos, Amanda Cristina Teagno Lopes Marques, Carla Cristina Fernandes Souto, Carlos Vinicius Veneziani dos Santos, Charles Borges Casemiro e Cristina Lopomo Defendi (pelo segmento docente). Fernando S. Queiroz de Oliveira e Maurício França Silva (pelo segmento discente). Carmen Maria de Souza (pelo segmento técnico-administrativo). Como suplentes do segmento docente, relacionam-se os professores Cyntia Moraes Teixeira e Jorge Rodrigues de Souza Junior. Pelo segmento discente: Camila Ferrari Mulatto. Como suplente do segmento técnico-administrativo, Caio Cabral da Silva.

- **19.4. Corpo Docente**

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Alda Roberta Torres	doutorado	RDE	CCL
Alessandra Ferreira Ignez	doutorado	RDE	CCL
Alice Pereira Santos	mestrado	RDE	CCL
Amanda Cristina Teagno Lopes Marques	doutorado	RDE	CCL
Andrea Monteiro Uglar	doutorado	RDE	CSC
Carla Cristina Fernandes Souto	doutorado	RDE	CCL
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos	doutorado	RDE	CCL

Charles Casemiro Borges	mestrado	RDE	CCL
Cristina Lopomo Defendi	doutorado	RDE	CCL
Cyntia Moraes Teixeira	mestrado	RDE	CCL
Eliana Maria Azevedo Roda	doutorado	RDE	CCL
Elisabete Vieira Camara	doutorado	RDE	CCL
Fátima Beatriz De Benedictis Delphino	doutorado	RDE	CCL
Fernanda Raquel Oliveira Lima	doutorado	RDE	CCL
Flavio Biasutti Valadares	doutorado	RDE	CCL
Greice da Nóbrega e Sousa	mestrado	RDE	CCL
Hermínia Belmira de Almeida Santos	mestrado	RDE	CSC
Ieda Maria Ferreira Nogueira Silva	doutorado	40 horas	CCL
Jorge Rodrigues de Souza Júnior	mestrado	RDE	CCL
José Maria Carlini	mestrado	RDE	CCT
Karin Claudia Nin Brauer	doutorado	40 horas	CCL
Kelly Mendes Lima	mestrado	RDE	CCL
Leandro Tadeu Alves da Luz	doutorado	RDE	CCL
Lucineide Machado Pinheiro	mestrado	RDE	CCL
Mário Luís Villarruel	mestrado	40 horas	CCL
Marli Amélia Lucas de Oliveira	doutorado	40 horas	CCL
Marta Batista Ordones Antenaza	doutorado	RDE	CCL
Mayra Pinto	doutorado	RDE	CCL
Raul de Souza Püschel	doutorado	RDE	CCL
Rodrigo Silva Trindade	mestrado	RDE	CCL

- **19.5. Corpo Técnico-Administrativo / Pedagógico**

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Adélia Soares Ribas	Estudos Sociais	Assistente Administrativo
Alba Fernandes Oliveira Brito	Geografia	Técnica em Assuntos Educacionais
Ana Geraldina B. Silva Bertagnon	Psicologia	Assistente Administrativo
Ana Paulo Faustino Ferber	Tec. Informática	Assistente Administrativo
Andrea de Andrade	Administração	Administradora
Branca dos Santos	Pedagogia	Assistente Administrativo
Caio Henrique da Silva	Técnico em Química	Técnico em Laboratório
Carlos Alberto Sena Sábio	Matemática	Técnico em Assuntos Educacionais
Carmen Maria de Souza	Pedagogia	Pedagoga
Cristiane Ladeira	Ensino Médio	Assistente Administrativo
Cristiane Viveiros	Jornalismo	Assistente Administrativo
Daniel Silva Santos	Psicologia	Psicólogo
Daniela Reis	Enfermagem	Enfermeira
Douglas Alves de Lima	Pedagogia	Assistente Administrativo
Edvaldo Rodrigues da Silva	Téc. Informática	Assistente Administrativo
Elisângela Rocha da Costa	Tecnologia	Assistente Administrativo
Fani Sihel Gandeiman	Matemática	Assistente Administrativo

Fernanda Rodrigues Pontes	Biblioteconomia	Bibliotecária
Ivone Pedroso de Souza Cabral	Ensino Médio	Assistente Administrativo
Jefferson Ripi da Silva	Ciências Contábeis	Assistente Administrativo
Josiane Acácia de O. Marques	Pedagogia	Pedagoga
Kauê Reis dos Santos	Ensino Médio	Assistente Administrativo
Kelly Aparecida Duarte Torquato	Ensino Médio	Assistente Administrativo
Luiz Cláudio de Mattos Lima Junior	Engenheiro	Diretor Geral
Maria Cristina Risetto	Pedagogia	Pedagoga
Maria do Carmo Siqueira	Pedagogia	Pedagoga
Maria Elma de Queiroz Couto	Secretariado Executivo	Assistente Administrativo
Maria Lúcia Soares Amaral	Pedagogia	Técnico em Assuntos Educacionais
Maria Regina Oliveira Machado	História	Técnico em Assuntos Educacionais
Mario Luis Gusson	Tecnologia	Assistente Administrativo
Michelli Aparecida Daros	Assistência Social	Assistente Social
Mirian Vidal de Negreiros	Ciências Sociais	Assistente Administrativo
Natanael Benedito Amaro	Biblioteconomia	Biblioteca
Paulo Roberto Silveiro	Ensino Médio	Assistente Administrativo
Paulo Sérgio Baptista	Administração	Administrador (assessorando DHU/Letras)

Priscila de Aquino Matos	Tecnologia	Assistente Administrativo
Rebeca Villas Boas C. de Oliveira	Física	Vice-direção
Roberta Almeida Dias Guimarães	Ensino Médio	Assistente Administrativo
Rodrigo da Silva Boschini	Tecnologia	Assistente Administrativo
Rosana de Oliveira	Gestão Financeira	Assistente Administrativo
Rosângela Bagnoli Ovidio	Pedagogia	Pedagoga
Sebastiana Nelsa Silva Costa	Tecnologia	Assistente Administrativo
Sérgio Brenicci	Comunicação Social	Assistente Administrativo
Sheila Aparecida Saker	Direito	Assistente Administrativo
Sidnei Caltasso Garcia	Tecnologia	Técnico Laboratório - Eletrônica
Simone Vilória Ribas	Publicidade	Assistente Administrativo
Solange Maria de Souza	Pedagogia	Pedagoga
Sueli Cleide Machado	Ensino Médio	Assistente Administrativo
Sueli Fioramonti Trevisan	Letras	Assistente Administrativo
Vanessa Zinderski Guirado	Letras	Assistente Administrativo
Wagner Figueiredo Martins	Direito	Assistente Administrativo
Wilson de Campos Filho	Tecnologia	Diretor Adjunto de

		Administração Escolar
--	--	--------------------------

- **20. BIBLIOTECA**

A Biblioteca Francisco Montojos tem por finalidade oferecer suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão do IFSP – *Campus* São Paulo e destina-se, primordialmente, a alunos regularmente matriculados em todos os níveis de ensino do Instituto, seus professores, servidores e a comunidade em geral para consultas *in loco*.

A Biblioteca confirma o compromisso do IFSP em tornar-se uma Instituição de Ensino de excelência, sempre em busca do conhecimento, proporcionando o avanço das ciências e conseqüente progresso da sociedade na qual está inserida. Todo o acervo da Biblioteca é constituído pelos planos de ensino elaborados pelos docentes e aprovados pelos colegiados dos cursos. O acervo está catalogado e disponível na biblioteca sob forma de livros, revistas e monografias, além de obras de referências

tais como dicionários, legislações, NBR's e enciclopédias. O acervo segue uma política de coleção, conforme os critérios exigidos pelo MEC, e compõe um documento que fica em poder dos bibliotecários, mas disponível para consulta.

Atualmente o acervo, agora em franca expansão, conta com mais de 30.000 exemplares de livros, sendo possível encontrar as referências bibliográficas básicas e complementares dos componentes curriculares constantes neste curso.

Por meio dos computadores do IFSP – *campus* São Paulo –, é possível acessar as às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); às normas da Associação Mercosul de Normalização (AMN) e ainda acessar os periódicos científicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 37 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

No momento a biblioteca possui dois computadores que são utilizados pelos auxiliares de biblioteca no atendimento aos usuários, três computadores para consulta do acervo, vinte e oito baias de estudo individual e dez mesas para serem utilizadas em estudos coletivos.

Empréstimo domiciliar e local

No empréstimo domiciliar, o usuário poderá retirar da Biblioteca as obras de seu interesse, mediante a apresentação do crachá ou qualquer documento com foto e número de prontuário. No empréstimo local compreende-se a utilização do material dentro do IFSP - *campus* São Paulo. São materiais que devem ser devolvidos no mesmo dia.

Reserva de livros, periódicos

O usuário poderá reservar a obra de seu interesse, desde que ela não esteja em seu poder, ou não esteja disponível na biblioteca. A reserva quando feita fica

disponível por 48 horas úteis, a partir da data de chegada do material à biblioteca.

Horário e equipe

O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira das 7h às 22h e aos sábados das 8h 12h.

A equipe da biblioteca é composta por quatro bibliotecários, sendo um deles o coordenador de biblioteca, três auxiliares de biblioteca e um auxiliar administrativo.

- **21. INFRAESTRUTURA**
- **21.1. Infraestrutura Física**

Local	Quantidade Atual	Quantidade prevista até ano: _____	Área (m²)
Auditório	2		180 e 100 m2
Biblioteca	1		544m2
Laboratórios de Informática	16		Cerca de 49m2

Salas de aula	56		Cerca de 49m2
Salas de Coordenação Letras	1		Cerca de 18m2
Salas de Docentes - CCL	1		Cerca de 64m2

Quadro II - Infraestrutura física do *campus* São Paulo

1	Terreno	Área (m²)
1.1	Área total	58.724
1.2	Projeção da área ocupada por edificações (coberta)	25.828
1.3	Área ocupada para projetos agropecuários	-
1.4	Área urbanizada	18.000
1.5	Área sem ocupação	-
1.6	Área não aproveitável	-
1.7	Área do terreno disponível para expansão	10.300
2	Tipo de área construída	Área (m²)
2.1	Área construída coberta	25.828
2.2	Área construída descoberta	32.896
2.3	Área construída total	58.724
3	Tipo de utilização	Área (m²)
3.1	Área de salas de aula teóricas	4.471
3.2	Área de laboratórios de Informática	1.323
3.3	Área de laboratórios específicos	3.768
3.4	Área de bibliotecas	544
3.5	Área de apoio pedagógico	1.466
3.6	Área de atividades esportivas	14.443
3.7	Área de oficinas para manutenção de equipamentos de ensino	250
3.8	Área de atendimento médico/odontológico	43
3.9	Área de alojamento para outros usuários	-
3.10	Área para serviços de apoio	3.500
3.11	Área para atividades administrativas	4.765
3.12	Outras áreas construídas	24.150
3.13	Total	58.724
4	Cercamento da divisa	metro linear

4.1	Muro de alvenaria	948
4.2	Alambrado (Mureta e tela ou gradil)	211
4.3	Cerca (Montantes e arame)	-

Fonte: Direção Geral do campus São Paulo – Gestão 2014

- **21.2. Acessibilidade**

O IFSP – Campus São Paulo tem-se adequado cada vez mais às condições de acesso para as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, procurando atender às condições previstas pelo Decreto nº 5.296/2004. O Campus já conta com algumas adequações, tais como rampas de acesso ao piso superior e sanitários exclusivos para deficientes. Melhorias como a implantação de elevadores, piso tátil e maiores condições de acessibilidade estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

- **21.3. Laboratórios de Informática**

Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras têm amplo acesso aos equipamentos de informática. O IFSP (*Campus* São Paulo) dispõe de salas de informática de apoio para os alunos, com acesso à internet e com auxílio de monitores.

Para as aulas que envolvam uso de computadores, o *Campus* dispõe de dezesseis Laboratórios de Informática integrados em rede internet. Esses laboratórios são utilizados em diversas disciplinas do curso de Licenciatura em Letras. As de Prática Pedagógica e as de Literatura Ocidental ainda de modo mais intensivo. Em cada laboratório de informática utilizado, existem, em geral, 21 microcomputadores. Além disso, ao todo, os laboratórios de informática dispõem de 10 projetores Epson S5 e 2 retroprojetores Grafitec 4001.

Há um total de 336 computadores, 5 Lousas Digitais, 3 Projetores que são utilizados exclusivamente nos laboratórios de informática e 29 Lousas digitais

distribuídas entre as áreas do *Campus* que podem ser utilizadas em laboratórios e salas de aulas.

Os professores muitas vezes enviam material de sua própria larva, bem como os alunos também leem textos de domínio público em diversas aulas. Tais computadores são úteis, além disso, quando alguma tarefa ou atividade é compartilhada, podendo tal leitura ou execução ser feita de modo coletivo e interativo.

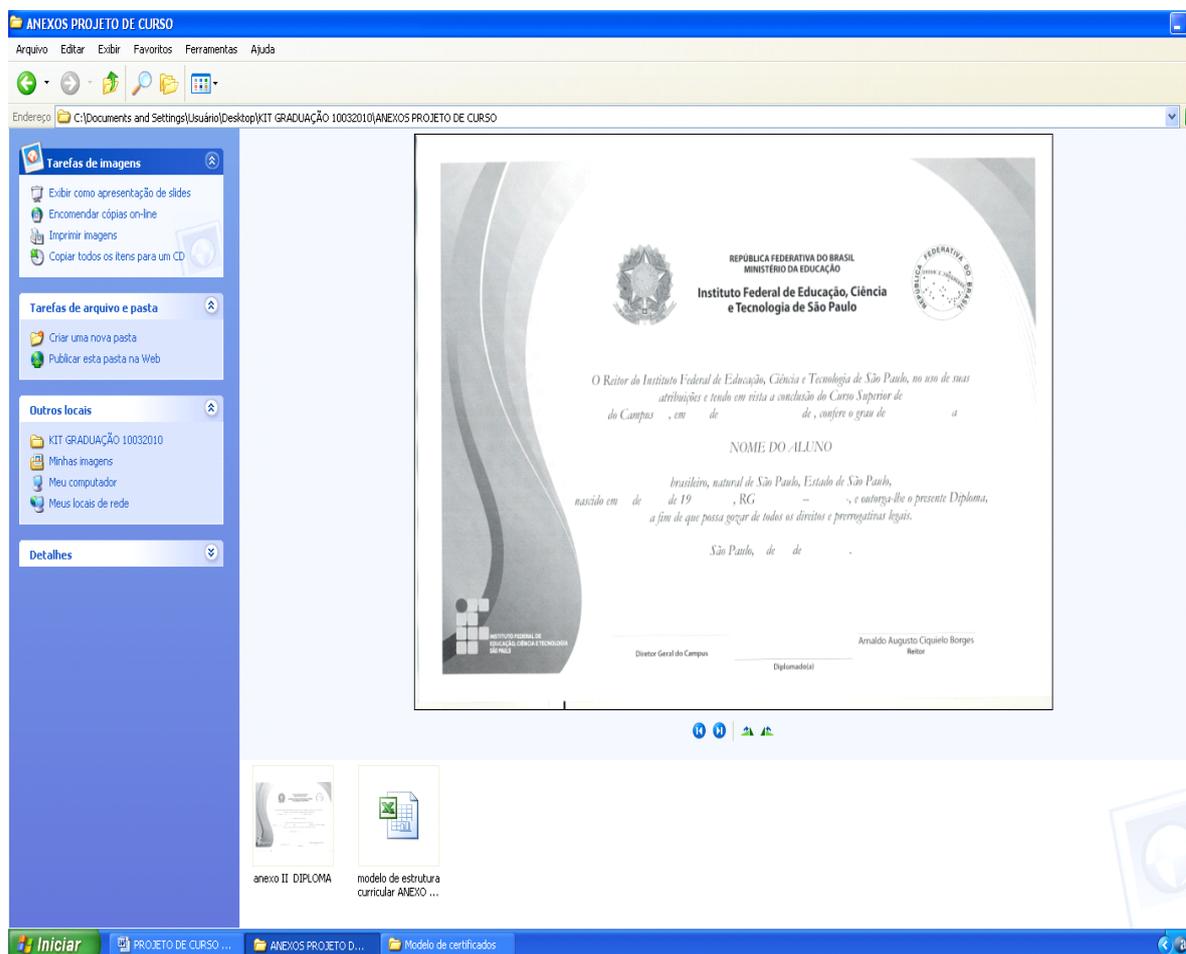
- **22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FONSECA, Celso Suckow da. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Vol. 1, 2 e 3. RJ: SENAI, 1986.

MATIAS, Carlos Roberto. **Reforma da Educação Profissional**: implicações da unidade – Sertãozinho do CEFET-SP. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo, 2004.

PINTO, Gersony. Tonini. **Oitenta e Dois Anos Depois**: relendo o Relatório Ludiretz no CEFET São Paulo. Relatório (Qualificação em Administração e Liderança) para obtenção do título de mestre. UNISA, São Paulo, 2008.

- **23. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS**



FICHA PARA CADASTRO INICIAL DO CURSO NO e-MEC

Curso: (X) LICENCIATURA

Nome do Curso: Licenciatura em Letras - Português

Campus: São Paulo

Data de início de funcionamento: 1 /2013 (semestre/ano)

Integralização: 4 anos ou 8 semestres

Periodicidade: (X) semestral () anual

Carga horária mínima: 2937,9 horas

Turno(s) de oferta: (X) Matutino () Vespertino () Noturno
() Integral _____

Vagas ofertadas por semestre: 40 (entrada uma vez por ano, sempre no primeiro semestre)

Total de vagas ofertadas anualmente: 40 (entrada uma vez por ano, sempre no primeiro semestre)

Dados do Coordenador(a) do curso:

Nome: Raul de Souza Püschel

CPF: 036.581.498-92

E-mail: puschel@uol.com.br

Telefones: (11) 2763-7638 (sala de Letras) / 2763-7663 (sala de CCL)/ 98255-7283
(celular)

PRE - Cadastro realizado em: 29 de outubro de 2015

Raul de Souza Püschel